RAY COMFORT




Atos

Todos os direitos reservados por

**Editora Atos Ltda.**

www.editoraatos.com.br

Copyright © 1989, 2004 by Ray Confort

Publicado originalmente em inglês pela Whitaker House com o título *Hell's Best Kept Secret*

Capa: Rodrigo Robson

Revisão: Walkyria Freitas

Diagramação de epub: Manoel Menezes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Comfort, Ray

O maior segredo do inferno / Ray Comfort; tradução de Lenita Ananias do Nascimento. Curitiba: PR.

1. Evangelização I2. Lei de Deus I. Título.

CDD: 269.2

1ª edição de epub: Julho de 2020

Índice para catálogo sistemático:

1. Evangelização I2. Lei de Deus 269.2

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópias, etc. – sem a devida permissão dos editores, podendo ser usada apenas para citações breves.*

**Edição e Distribuição:**

Atos

www.editoraatos.com.br

## *Sumário*


Capa
Página de créditos
Sumário
Dedicatória
Prefácio
1
O EVANGELHO DO AMOR, DA ALEGRIA E DA PAZ
2
O MAIOR SEGREDO DO INFERNO
3
A TÉCNICA DE JESUS
4
FORÇAR À DECISÃO?
5
O SEGREDO ESQUECIDO
6
SEM UNÇÃO, SEM RESULTADOS TAMBÉM
7
CHEIO DE ENTUSIASMO!
9
QUANDO E ONDE TESTEMUNHAR
11
A RAZÃO POR QUE A LEI FUNCIONA
12
DEZ PASSOS PARA O CONVENCIMENTO
13
HORA DE FALAR DE JESUS
14
QUEM SÃO OS DESVIADOS?
15
O SUCESSO VEM “ENLATADO”
16
VOCÊ CONSEGUIU O QUE PRECISA
APÊNDICE

Perguntas e respostas
GUIA DE ESTUDO
RESPOSTAS
Sobre o autor
Notas

## *Dedicatória*

Ao pastor Garry Ansdell e sua amável esposa, Denise, pelo desejo que têm de ver almas verdadeiramente salvas e pela boa vontade em nos ajudar a nos sentirmos de novo à vontade nos Estados Unidos, quando voltamos para o país em 1989.

Dedico também à minha esposa, Sue, minha melhor amiga e companheira no evangelho.

## *Prefácio*

Não faz muito tempo, vinte mil homens cristãos reservaram um dia para orar por reavivamento. Motivados pela preocupação com as almas, abriram mão de sua satisfação diária e se negaram a si mesmos por causa do evangelho. Falar com Deus sobre os homens, todavia, quase sempre é mais fácil do que falar com os homens sobre Deus.

E se esses vinte mil homens juntassem ação a suas orações? E se cada um deles clamasse: “Ó Deus, dê-me uma alma só por ano?”. Se essa alma que cada um levar ao Senhor fizesse a mesma súplica, em apenas 12 anos 174 milhões de almas seriam salvas!

A maior parte dos cristãos não faz esse tipo de oração. Nós costumamos passar a responsabilidade do evangelismo para o evangelista. Mas Jesus ordenou a todos os seus discípulos: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16.15). De acordo com a Bíblia, a responsabilidade recai sobre cada um de nós. Todo cristão tem a obrigação moral de evangelizar este mundo agonizante.

Em agosto de 1982, Deus enxergou a fragilidade de meus esforços próprios (e, digamos, um pouco de ineficácia) para alcançar os perdidos.

Em sua infinita graça, Ele se inclinou até mim, tirou-me a venda dos olhos e me revelou a "chave do conhecimento" — o segredo para o reavivamento. Esse segredo — o mais bem guardado do inferno — andou escondido da igreja durante gerações.

Essa chave de ouro, que destranca a porta da alma dos homens, entretanto, é ignorada. Assim que você compreender esse princípio bíblico, começará a falar da sua fé com zelo renovado. Não ficará mais se sentindo frustrado, sem poder, enquanto os pecadores passam por você e vão-se afundando no inferno. Seu testemunho e seu empenho evangelístico jamais serão os mesmos.

Se você me permitir, com a ajuda de Deus, vou transmitir-lhe o segredo precioso e inestimável nas páginas deste livro.

---

***1***

# O EVANGELHO DO AMOR, DA ALEGRIA E DA PAZ

No final da década de 70, dei início ao ministério de pregador itinerante e achei que entraria para os recordes de crescimento da igreja. Para meu espanto, descobri que o sucesso evangelístico não era tudo aquilo que se falava ou imaginava. O evangelismo moderno, desde as grandes campanhas até as pequenas reuniões de evangelização, atingiu apenas a taxa de vinte por cento.

Para cada cem "decisões por Jesus", nós geramos oitenta desistentes. Alguns trabalhos eram até menos eficientes que isso — uma campanha mais recente relatou que teve uma taxa de noventa e dois por cento de decididos que não continuaram firmes e se afastaram do evangelho! A edição de setembro de 1977 da *Eternity Magazine* anunciou os dados de uma

campanha evangelística que envolveu 178 igrejas. Das 4.106 decisões, apenas três por cento se integraram a uma igreja local. Essa série de conferências gerou 3.981 decididos que se afastaram do evangelho. E é difícil encontrar dados estatísticos mais atualizados. É compreensível, já que não há muito entusiasmo na publicação deles.

Em novembro de 1970, um grupo de igrejas se juntou para uma convenção em Fort Worth, no Texas, e alcançou trinta mil decisões. Seis meses depois, a comissão de acompanhamento conseguiu encontrar apenas 30 pessoas que prosseguiram na fé.[1]

Para aqueles que se preocupam com os perdidos, esses dados não são apenas uma notícia ruim — são muito dolorosos! Enquanto isso, todos os dias morrem 140 mil pessoas.

## Por que não há contrição?

Como evangelista novo, eu insistia no apelo aos pecadores, suplicando-lhes que recebessem Cristo. Eu lhes dizia que Deus os amava e que no coração deles havia um vazio com o formato de Deus, um vazio que somente Deus poderia preencher. Eu informava aos meus ouvintes que eles jamais encontrariam a paz duradoura nem a verdadeira felicidade sem o Salvador, pregando que Jesus foi crucificado por causa dos pecados deles e que Ele havia ressuscitado e vencido a morte em favor deles. Quando um atendia o apelo, eu ficava muito feliz. Mas no fundo de meus pensamentos eu sabia que existia oitenta por cento de probabilidade de que essa pessoa se desviasse do evangelho, que a semente das boas-novas não progredisse.

Para testar a sinceridade do potencial convertido que vinha até a frente, eu começava a abordar todo pecador de um jeito que lembrava a Gestapo. Quando achava que a pessoa estava sendo sincera, eu a conduzia na oração

mais genuína que eu podia fazer: “Querido Deus, eu sou um pecador. Purifica-me, lava-me”.

Enquanto orávamos, eu ficava com um dos olhos aberto. Embora com evidente sinceridade, os pecadores repetiam minhas palavras sem muita reverência. Então, eu abaixava a voz e quase chorando dizia: “Eu creio que Jesus morreu na cruz em meu lugar”. Até aí não havia nenhum sinal de tristeza pelo pecado, nenhuma contrição, nenhum quebrantamento!

*A maneira que apresentamos o evangelho determina o tipo de resposta que o pecador dá.*

Qual era o problema? O pecador estava sendo totalmente sincero — queria verdadeiramente o amor, a alegria, a paz, a felicidade e a satisfação que teoricamente se sente quando se é cristão. A reação dele era pura e simplesmente um teste para saber se o que eu dizia era verdade.

Os pecadores não estavam fugindo da ira vindoura. Por quê? Porque eu não lhes havia falado nada sobre a existência da ira vindoura. Os potenciais convertidos não demonstravam nenhum arrependimento genuíno porque eu não lhes dera razão alguma para se arrependerem.

## Quem precisa de paraquedas?

A maneira que apresentamos o evangelho determina o tipo de resposta que o pecador dá. Deixe-me dar um exemplo.

Dois homens estão num avião. A comissária de bordo dá ao primeiro homem um paraquedas e manda que o vista porque vai “melhorar a viagem dele”.

Sem entender como um paraquedas poderia melhorar sua viagem de avião, o primeiro passageiro fica um pouco desconfiado. Por fim, decide verificar se o que a aeromoça disse é verdade. Depois de amarrar o paraquedas ao corpo, ele percebe o quanto é pesado e tem dificuldade para se sentar ereto. Consolando-se com a promessa de uma viagem melhor, nosso primeiro passageiro decide ficar com o paraquedas por um tempo.

Pelo fato de ser esse homem o único a usar o paraquedas, alguns passageiros começam a rir dele, o que só o faz sentir-se mais humilhado. Não conseguindo mais suportar, nosso amigo se desmorona sobre sua poltrona, desata o paraquedas e o joga no chão. Seu coração se enche de desilusão e amargura porque, até onde ele percebe, contaram-lhe uma mentira.

Outra comissária de bordo dá ao segundo passageiro um paraquedas, mas *preste atenção às instruções dela*. Ela manda que o homem vista o paraquedas porque a qualquer momento ele saltará do avião a uma altura de mais de setecentos mil metros.

Nosso segundo passageiro amarra o paraquedas ao corpo de muito bom grado. Ele não sente o peso do equipamento sobre seus ombros nem nota que não pode se sentar direito. A mente dele está preocupada com a ideia do que poderia ocorrer-lhe caso saltasse sem o paraquedas. Quando os outros passageiros riem dele, ele pensa: “Vocês não ririam se estivessem em queda livre sem o paraquedas!”.

## Desviados vacinados

Agora vamos analisar o motivo e o resultado da experiência de cada passageiro. O motivo do primeiro homem para vestir o paraquedas era apenas melhorar sua viagem de avião. Por causa disso, ele foi humilhado

pelos outros passageiros, ficou decepcionado com uma promessa não cumprida e se amargurou com a comissária de bordo, que lhe deu o paraquedas. Se depender dele, jamais porá essa coisa nas costas outra vez.

O segundo homem colocou o paraquedas para evitar o perigo do salto iminente. Pelo fato de saber o que lhe poderia acontecer sem o paraquedas, ele tinha alegria profunda e paz no coração. Saber que estava salvo da morte certa lhe deu a capacidade de suportar a zombaria dos outros passageiros. Sua atitude para com a comissária de bordo que lhe deu o paraquedas era de gratidão sincera.

Agora preste atenção no que diz a mensagem do evangelho dos dias de hoje: "Vista o Senhor Jesus Cristo. Ele lhe dará amor, alegria, paz e satisfação". Em outras palavras: *Ele vai melhorar sua viagem neste avião.* A título de experiência, o pecador "veste" o Salvador para verificar se essa afirmação é verdadeira.

Com que ele depara? Tentação, tribulação e perseguição. Os outros passageiros riem da decisão dele. O que, então, ele faz? Ele desata e tira fora o Senhor Jesus Cristo; ele se ofendeu por causa da Palavra; está desiludido e amargurado, e com muita razão.

Prometeram-lhe paz, alegria e satisfação, mas tudo o que ele obteve foram provações e humilhação. Sua amargura se dirige contra quem lhe falou do "evangelho". Seu estado final é pior que o inicial — mais um desviado vacinado e amargurado!

*Quando os pecadores acham que já experimentaram o evangelho, não dão mais ouvidos a sua mensagem.*

O apóstolo Pedro agiu zelosa mas equivocadamente quanto tentou cortar a orelha do servo romano no jardim do Getsêmani.

Muitos cristãos equivocados estão cortando orelhas de potenciais ouvintes do evangelho. Quando os pecadores acham que já o experimentaram, não dão mais ouvidos a sua mensagem. Por que os pecadores perdem o interesse e param de prestar atenção?

Porque não pregamos mais a mensagem plena do evangelho. Temos omitido o segredo para o arrependimento verdadeiro — a Lei Moral de Deus (os Dez Mandamentos). O apóstolo Paulo disse: "De fato, eu não saberia o que é pecado, a *não ser por meio da Lei*" (Romanos 7.7, grifo do autor).

Preste atenção a estas palavras de Charles Spurgeon:

> Reduzam a Lei e vocês obscurecerão a luz por meio da qual o homem enxerga sua culpa. Isso implica uma perda muito grave para o pecador, e não um ganho, pois diminui a probabilidade de sua convicção e conversão […] Eu digo que vocês privam o evangelho de seu auxiliar mais eficiente [a arma mais poderosa] quando vocês põem a Lei de lado. Vocês lhe tiram o mestre-escola, o guia, que leva os homens a Cristo […] Os homens jamais receberão a graça enquanto não tremerem diante da justa e santa Lei. Portanto, a Lei tem a finalidade mais necessária e mais abençoada, e não deve ser retirada de seu lugar.

---

*Quando o pecador enxergar a Lei de Deus, ele verá sua necessidade de receber o Senhor Jesus Cristo.*

---

Quando o pecador perceber as terríveis consequências de violar a Lei de Deus — perceber que não pode escapar da certeza do julgamento —, ele enxergará sua necessidade de receber o Senhor Jesus Cristo. Quando pregamos a punição futura da Lei, o pecador vem a Cristo tão-somente para fugir da "ira vindoura".

Em vez de pregar que Jesus "melhora a viagem de avião", devemos advertir os homens sobre o salto inevitável desse avião. Todos devem passar pelas portas da morte.

> "O homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo." — Hebreus 9.27

*O verdadeiro convertido sabe que a justiça de Cristo o libertará da ira que está por vir.*

Mas o cristianismo não oferece vida abundante? Oferece. Paz e alegria fazem parte do fruto legítimo do Espírito. Mas cometemos uma injustiça para com os pecadores atraindo-os apenas com os benefícios da salvação. Nosso trabalho equivocado resulta apenas na vinda de pecadores a Cristo com um motivo impuro, sem arrependimento.

Você se lembra por que o segundo passageiro da ilustração teve alegria e paz? Porque ele sabia do quê aquele paraquedas ia salvá-lo. Da mesma forma, o verdadeiro convertido tem "alegria e paz em crer" porque ele sabe que a justiça de Cristo o libertará da ira que está por vir. "Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14.17). Por que a justiça esta associada com paz e alegria? Porque "de nada vale a riqueza no dia da ira divina, mas a retidão livra da morte" (Provérbios 11.4).

## Pregação "centrada no homem"

Agora vamos observar um infeliz incidente a bordo do avião de nosso exemplo. Numa inesperada turbulência, a aeromoça acidentalmente derruba uma xícara de café quente no colo do nosso segundo passageiro.

Qual é a reação dele? Será que ele grita de dor e depois arranca o paraquedas das costas de raiva? Não! Ele não vestiu o paraquedas por nenhum outro motivo a não ser o salto. Na verdade, ele nem relaciona o incidente com o paraquedas. Ao contrário, isso apenas o faz agarrar-se com mais firmeza a sua esperança de salvação e até desejar o salto!

Se “vestirmos” Cristo para escapar da ira vindoura, quando a tribulação surgir não ficaremos com raiva de Deus. Por que ficaríamos? Nós não o “vestimos” (recebemos) para ter um padrão de vida melhor. As provações nos aproximam do Senhor, e nós nos agarramos com mais firmeza a Ele. Como o apóstolo Paulo, nós continuamos firmes para incentivar outros passageiros a vestirem o paraquedas. “… porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Filipenses 1.21).

É triste, mas multidões de cristãos professos perdem a alegria quando surge turbulência na viagem. Esses cristãos meramente professos são o produto da pregação “centrada no homem”.

Pelo fato de raramente se falar da Lei no evangelismo dos dias de hoje, muitos pastores estão frustrados e empenham-se no evangelho centrado no ser humano para atrair convertidos. Esses pastores não veem homens e mulheres aceitando as boas-novas, então se voltam para métodos criados pelo homem.

*Muitos pastores tentam atrair os peixes para a rede usando os benefícios da salvação.*

Em vez de *levar* os peixes para a rede usando a Lei, eles tentam *atraí-los* mostrando apenas os benefícios da salvação. Vou dar um exemplo de um típico apelo para os decididos virem à frente.

> Venha para Jesus. Você não quer entregar seu coração a Ele? Ele o ama e morreu na cruz por você. Ele quer lhe dar amor, alegria e paz. Ele vai trazer felicidade para sua vida e lhe dar o que você estava procurando.

Os ministros cativam educadamente os pecadores para ir à frente com a abordagem “todos de olhos fechados e cabeça abaixada”. Em seguida, enquanto a música é tocada suavemente, o pregador sugere: “Por que não

chamar a pessoa do seu lado para ir com você para que Jesus preencha aquele vazio na forma de Deus do coração dela?".

## Um convite ou uma ordem?

Em vez de pecadores desesperados batendo na porta do céu, nós pintamos incorretamente um quadro de Jesus suplicando na porta do coração do pecador. Esse tipo de "convite" dá a impressão de que o pecador fará um favor a Deus se atender. O evangelho não é um convite, porque os convites podem ser educadamente recusados sem medo de represália. As Escrituras dizem: "Deus […] *ordena* que todos, em todo lugar, se arrependam" (Atos 17.30, grifo do autor).

Nós jamais ousamos citar alguns dos versículos a seguir para incentivar alguém a se achegar a Cristo:

> "De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." — 2Timóteo 3.12

> "É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus." — Atos 14.22b

> "O justo passa por muitas adversidades, mas o SENHOR o livra de todas." — Salmos 34.19

> "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo." — João 16.33

Tampouco mencionamos os sofrimentos do apóstolo Paulo — os apedrejamentos, os perigos e os naufrágios que ele suportou. Por quê? Porque já é bem difícil ter convertidos quando mostramos as coisas boas do evangelho!

Com nosso zelo cristão, procuramos *convencer* os pecadores a entrar no Reino apelando para o intelecto deles.

*Empregamos todos os métodos para trazer as pessoas para Cristo, exceto o método que Deus ordenou — a Lei.*

Tentamos *seduzi-los* para o Reino dizendo-lhes que Jesus vai fazê-los felizes. Na verdade, empregamos todos os métodos para trazer as pessoas para Cristo, menos o que Deus ordenou — a Lei como "guia" para conduzi-los a Cristo!

## Como encher a igreja

Vamos voltar o foco para dentro da igreja por um momento. Será que pregamos um evangelho "fácil", centrado no homem, porque queremos ver mais pessoas salvas ou porque sabemos as consequências? Será que somos iguais à mãe que não disciplina o filho malcriado porque não gosta da sensação que isso lhe causa? Ela põe seu interesse imediato acima do bem-estar a longo prazo de seu filho.

Quando Natã repreendeu Davi pelo pecado, talvez tenha ficado triste pelo rei quando este se envergonhou com o peso das palavras do profeta. Mas Natã tinha de obedecer a Deus, não a seus sentimentos. O que estava em jogo era o bem-estar eterno de Davi. Melhor que o pecador se ofenda para se arrepender do que gozar os prazeres do pecado por um tempo e ser lançado no fogo eterno. Onde está o centro de nossa preocupação — no destino do pecador ou em nosso próprio bem-estar?

O pecador se esconde *atrás* da moita do pecado. Mas nós batemos *em volta* da moita em vez de bater direto nela por medo de perturbá-lo.

Contudo, virá o dia em que todo pecador será obrigado a sair de trás do arbusto.

Alguns crentes perguntam com inocência: “Por que não pregar um evangelho centrado no homem se ele “salva” as pessoas? Podemos pregar o evangelho centrado no homem e obter resultados; podemos até encher nossas igrejas. Mas acrescentar uma alma a *uma* igreja não necessariamente significa que uma alma foi acrescentada *à* Igreja. A decisão por Cristo não necessariamente significa uma alma para Cristo.

*Onde está o centro de nossa preocupação — no destino do pecador ou em nosso próprio bem-estar?*

Assisti a um culto em que se fazia o desafio de receber a Cristo, mas a Lei de Deus não foi mencionada. Um jovem se levantou e se dirigiu rapidamente a frente do púlpito. Ele subiu na plataforma, virou-se e sorriu para a congregação. Quando olhei para ele, não vi nenhum sinal externo de quebrantamento, culpa ou contrição. Ele não estava correndo para Cristo em busca de misericórdia. Pouco tempo depois, ele se afastou do evangelho.

Diferentemente desse jovem, alguns não voltam para o mundo. Em vez disso, a igreja se transforma num lugar não diferente de um clube social. Essas pessoas fazem muitas amizades; participam de atividades regulares e não têm de pagar taxas como nos clubes. Infelizmente, elas também não têm nenhum fardo para a alma, não têm sede da Palavra, zelo por Deus, nem frutos *permanentes*. O evangelho centrado no homem pode encher sua igreja com esse tipo de “conversão”.

*Existem apenas dois tipos de cristãos — “frios” e refrescantes e “quentes” e estimulantes.*

P. T. Forsyth observou acertadamente:

> Nossas igrejas estão cheias das pessoas mais simpáticas e mais amáveis que nunca conheceram o desespero da culpa nem o inquietante desejo de perdão.

Não sou contra apelos para os decididos irem à frente. Não há nada de errado em atender a um apelo, mas *a que* os pecadores estão atendendo determina a eficácia do apelo.

## Quente ou frio?

Existem apenas dois tipos de cristãos — "frios" e refrescantes e "quentes" e estimulantes. Todo o resto será cuspido para fora da boca de Cristo no dia do juízo.

> "Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca." — Apocalipse 3.15-16

Deixar de seguir o exemplo de Jesus de usar a Lei (Marcos 10.17-21, Lucas 18.18-21) é a tragédia do evangelismo moderno. Sua taxa maciça de baixas deixa multidões no grupo de "mornos" e amarga o desconhecimento das verdades do sincero compromisso com Deus. Como podemos mudar as coisas e recuperar a credibilidade de nossas taxas de conversões? Vamos parar de usar sutilezas de persuasão para vender o evangelho e vamos mostrá-lo aos pecadores como ele é!

Nos capítulos a seguir vamos saber por que e como pregar a Lei de forma eficiente — não cruel. Vamos mostrar como levar pecadores ao arrependimento e vê-los solidamente salvos, apresentando a verdade do evangelho com amor e compaixão.

# O MAIOR SEGREDO DO INFERNO

Do mesmo modo que o filho pródigo, um jovem saiu de sua terra natal para fazer a vida na cidade grande. Comprou um carro veloz e, depois de tomar alguns drinques, decidiu impressionar as pessoas de sua tranquila cidadezinha com sua possante máquina. Pisando fundo no acelerador, cantando pneus e buzinando, ele arrancou com o carro e andou pela cidade numa perigosa velocidade de quase 100 quilômetros por hora!

A câmara municipal se reuniu imediatamente em assembleia e aprovou uma lei estabelecendo que a velocidade máxima dentro da cidade era de 50 quilômetros por hora. Qualquer um que infringisse a lei seria punido com prisão ou uma multa de não menos que 100 dólares por quilômetro por hora excedido da velocidade limite.

Na sua viagem de volta à cidade, nosso "veloz piloto" decidiu fazer a mesma gracinha. Para sua surpresa e infelicidade, o guarda de trânsito o fez parar e o multou por estar à velocidade de quase 100 quilômetros por hora.

Para sua vergonha, o jovem foi parar no tribunal e teve de se apresentar perante seu próprio pai, o único juiz da cidade. O pai não podia deixar que seu laço afetivo com o filho prejudicasse a justiça e, por isso, impôs-lhe a sentença exigida pela lei — multa de três mil dólares ou a prisão. Sem dinheiro e sem argumentos para se defender, o jovem foi levado para a cadeia.

Mais tarde, nesse mesmo dia, o pai chegou à cela, destrancou a porta e disse ao filho que ele agora estava livre para sair. Quase sem acreditar, o jovem ouviu a impressionante história do pai. O homem explicou calmamente que havia conseguido levantar os três mil dólares vendendo vários bens preciosos.

Foi difícil para o filho acreditar que seu pai o amava tanto assim, contudo, ele se humilhou e se encheu de gratidão ao mesmo tempo. Os dois se abraçaram como nunca antes haviam-se abraçado. Choraram lágrimas de alegria e saíram da delegacia juntos, com um novo relacionamento firmado em amor.

## Por que a Lei?

Você percebeu o que a lei fez por nosso "corredor"? A lei lhe mostrou a *profundidade* de sua transgressão. O bom senso lhe dizia que estava errado, mas a lei lhe mostrou exatamente o *quanto errado* ele estava.

---

*O bom senso diz ao pecador que ele está errado, mas a Lei lhe mostra o quanto ele está errado.*

---

Você entende plenamente a função da Lei de Deus para a humanidade? O que a Palavra de Deus diz a respeito do uso da Lei na pregação do evangelho?

1. *A Lei nos mostra nossa culpa perante Deus e nos faz parar de justificar-nos a nós mesmos.*

"Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus" (Romanos 3.19).

2. *A Lei nos traz a consciência do pecado.*

"Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado" (Romanos 3.20).

3. *A Lei define o pecado. O apóstolo Paulo nem sequer sabia o que era pecado antes que a Lei o informasse.*

"Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: 'Não cobiçarás'" (Romanos 7.7).

4. *A Lei foi concebida com o simples propósito de levar homens e mulheres a Cristo.*

"Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé" (Gálatas 3.24).

Do mesmo jeito que a lei deixou nosso pretenso piloto fraco perante o juiz e sem poder fazer nada, sem meios de pagar a multa e sem argumentos para se justificar, assim também a Lei de Deus deixa o pecador sem meios de pagamento perante o Juiz do universo.

---

*A Lei de Deus deixa o pecador perante o Juiz do universo sem meios de pagamento.*

---

> "Homem algum pode redimir seu irmão ou pagar a Deus o preço de sua vida, pois o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre." — Salmos 49.7-8

A Lei não socorre ninguém; ela apenas nos deixa num estado de impotência perante Deus.

## E daí?

Você nunca se perguntou por que o pecador não se comove com o Calvário? A mente dele vagueia, e ele quase boceja enquanto você lhe fala que o Filho de Deus derramou o próprio sangue para pagar por nossos

pecados. “E daí?”, o pecador pensa. Ele não se comove até as lágrimas como o santo que conhece a profundidade de sua transgressão e o tremendo perdão que Deus lhe concedeu.

Para responder a esse mistério, vamos voltar ao exemplo de nosso jovem “corredor”. Se ele não tivesse conhecimento do *critério*, da *certeza* e da *severidade* da lei, a boa notícia de que seu pai havia pagado a multa não faria nenhum sentido para ele. O resultado teria sido bem diferente se ele não tivesse sido informado de que a lei estabelecera o limite de velocidade em 50 quilômetros por hora; que se ele fosse preso não teria como escapar; e que a multa era muito alta.

Imagine o guarda de trânsito chamando esse jovem feliz e ignorante da velocidade máxima permitida e informando-lhe: “Seu pai acabou de vender vários bens que possuía e pagou os três mil dólares de multa por sua infração!”. Ele só é informado disso. Não há nenhuma menção à lei nem sobre as exigências dela.

*O pecador não compreende a santidade de Deus nem a certeza do julgamento de Deus.*

O rapaz infrator provavelmente responderia: “E daí? Isso foi uma atitude boba da parte dele”. E, em seguida, daria a partida no carro um tanto perplexo mas nada comovido. Por causa de sua ignorância da lei, a boa notícia de que seu pai pagara a multa não lhe faz nenhum sentido.

Da mesma forma, pelo fato do pecador ser ignorante do *critério*, da *certeza* e da *gravidade* da Lei de Deus, a boa nova do Pai pagando a pena por ele também não lhe faz nenhum sentido. Ele não tem a mínima ideia do que a Lei exige dele — não entende a santidade de Deus. Não tem consciência da certeza do juízo divino — a perdição eterna!

Por causa dessa ignorância, os pecadores continuam no pecado. Eles continuam na "na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento […] por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração" (Efésios 4.17-18). A boa-nova do amor do Pai em pagar sua pena não tem nenhum sentido real para ele. As Escrituras na verdade declaram: "A mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo" (1Coríntios 1.18).

## Ser posto diante das consequências

O que fará nosso jovem corredor tomar consciência? Suponha que desta vez o policial o para, mas *não menciona a boa notícia para ele*. O guarda o informa de que a velocidade máxima permitida é 50 quilômetros por hora, algema-lhe os punhos e o escolta até o tribunal. Depois de ser sentenciado, o jovem é mandado para a cadeia.

Somente quando sentir o aço das algemas nos punhos, perceber a gravidade da sentença e ouvir a porta da cadeia se fechar é que estará com a mente preparada para receber a boa notícia! Quando ele perceber a situação difícil em que se encontra, não mais zombará do meio que seu pai encontrou para livrá-lo. Na verdade, a *profundidade* com que nosso jovem "corredor" perceber sua condição determinará o valor que dará à boa notícia.

Você percebe que o pecador precisa *antes* se ver confrontado pela Lei e todos os seus efeitos para poder dar valor ao gesto do Pai de pagar a fiança por ele? Percebe que ele precisa enxergar a realidade das exigências da Lei de Deus — que precisa ser levado a um ponto de completo desespero para poder valorizar realmente a graça?

*O pecador precisa antes ser confrontado pela Lei para poder dar valor ao gesto do Pai de pagar a fiança por ele.*

# Métodos comprovados

John Wesley disse: “Antes de eu pregar o amor, a misericórdia e a graça, eu preciso pregar o pecado, a Lei e o juízo”. Escrevendo a um amigo, ele chegou a aconselhar: “Pregue noventa por cento da Lei e dez por cento da graça”.

Veja como Charles Spurgeon, o “Príncipe dos Pregadores”, usava a Lei de Deus para trazer o convencimento:

> Porém, há guerra entre você e a Lei de Deus. Os Dez Mandamentos estão contra você. O primeiro deles se apresenta e diz: “Que ele seja amaldiçoado, porque Me nega. Ele tem outro deus antes de Mim. Seu deus é seu estômago, ele rende homenagem a sua luxúria”.

Os Dez Mandamentos todos, como dez enormes canhões, estão apontados na sua direção hoje, pois você violou todos os estatutos de Deus e vive diariamente negligenciando todos os mandamentos dele.

> Pecador! Você verá quanto é duro entrar em guerra com a Lei […] O que você vai fazer quando a Lei chegar com o terror, quando a trombeta do arcanjo o arrancar de sua sepultura, quando os olhos de Deus se voltarem como labaredas para sua alma culpada, quando os grandes livros se abrirem e todo o seu pecado e desonra forem punidos?

Você consegue imaginar o desespero que cresce no coração de um pecador culpado sob o peso dessa temível mensagem? Somente quando ele enxergar sua depravação perante seu santo Criador e a gravidade do julgamento de Deus é que a cruz fará sentido! Somente então ele se lamentará desesperado: “Ai de mim, estou arrasado!”. Ou baterá no peito, dizendo: “Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador!”. Quanto mais ele perceber sua culpa, melhor.

---

*Somente aqueles que se veem afogando no pecado clamam: “Deus, tenha misericórdia de mim!”.*

---

A Bíblia diz: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Romanos 10.13). Com todas as forças e sentimento, alguém que está se afogando grita por socorro — não apenas sussurra. Se a pessoa não perceber que está se afogando, ela não gritará. Da mesma forma, somente aqueles que se veem afundando em seus pecados gritam e imploram: “Deus, tenha misericórdia de mim!”.

Spurgeon disse sobre os pecadores: “Eles precisam ser mortos pela Lei a fim de poder ser trazidos novamente à vida pelo evangelho!”.

Leia, a seguir, algumas citações importantes do livro *Revival Lectures* [Conferências de reavivamento], de Charles Finney. Não se esqueça de que o ministério de Finney obteve oitenta por cento de êxito nas conversões!

> É muito importante que o pecador seja levado a sentir sua culpa e não que fique com a impressão de que ele é infeliz.
>
> Não tenha medo, mas mostre-lhe a largura da Lei divina e o extremo rigor de seus preceitos. Faça-o enxergar que ela condena os pensamentos e a vida dele.
>
> Quando digo “pecador convicto”, eu me refiro *àquele que se sente condenado pela Lei de Deus*, como um pecador culpado. — Grifo do autor

Em outras palavras, o pecador precisa se ver como ele de fato é. Se o jovem “corredor” de nosso exemplo não tivesse percebido sua culpa, teria ficado na prisão se perguntando: “O que há de errado em beber um pouco e dirigir, afinal?”. Quando o pai chegasse e dissesse: “Filho, eu paguei a multa por você”, ele talvez dissesse: “Já era hora, pai. Agora abra essa porta — eu quero sair pisando no acelerador e cantando pneu!”.

Por outro lado, e se a atitude do rapaz tivesse sido de contrição? E se ele tivesse dito: “Que tolo eu fui. Eu podia ter matado alguém — eu mereço isso!”. Quando seu pai aparecesse na porta da cadeia e lhe dissesse que

pagou a fiança, o jovem ficaria completamente contrito com essa demonstração de amor e viveria para honrá-lo.

## A finalidade da Lei

Acredita-se que A. B. Earle, o evangelista famoso e cheio do Espírito que escreveu “Bringing in the Sheaves” [Messes abundantes] e “The Rest of Faith” [Descanso da fé], tenha pregado com mais frequência que qualquer outro pregador de seu tempo. Em 50 anos, ele viajou 520 mil quilômetros nos Estados Unidos e no Canadá, pregou 19.780 vezes e viu 150 mil pessoas se converterem em suas reuniões.

Earle era um crente que pregava com veemência sobre o castigo futuro. Ele disse:

> Descobri pela longa experiência que as ameaças mais rígidas da Lei de Deus têm proeminência quando se trata de conduzir os homens a Cristo. Eles têm de se ver perdidos para poder implorar por misericórdia. Eles não escaparão do perigo se não o enxergarem.

O propósito da Lei é quádruplo:

1. Mostrar ao mundo a nossa *culpa* perante Deus.

2. Dar-nos a *consciência* do pecado.

3. Mostrar-nos a *profundidade* do nosso pecado.

4. Ser um *guia* (*mestre-escola*) para nos conduzir a Cristo.

Já vimos que a ignorância da Lei deixa o pecador descuidar-se de sua alma. As boas-novas do Calvário são tolice para ele. A única maneira de despertá-lo é mostrar-lhe a Lei divina e as consequências de sua violação para a alma culpada. Depois, e somente depois disso, ele chegará a um

estado de desespero e clamará pela salvação. Não é de admirar que a pregação da Lei seja o maior segredo do inferno.

---

*3*

# A TÉCNICA DE JESUS

Certa vez, eu estava pregando ao ar livre no "Speaker's Corner"[2] e um bêbado começou a me interromper. Sua voz alta, entretanto, foi como música para os meus ouvidos. Ele aumentou o número de meus ouvintes de 20 para 150 pessoas em questão de minutos. Infelizmente, ele não sabia quando parar — ele não estava me deixando falar nem uma palavra sequer.

A certa altura, eu consegui a atenção dele e perguntei se ele queria um sanduíche. Ele recusou a oferta, voltou para o seu lugar, pôs-se de frente para a multidão e continuou me interrompendo. Depois perguntou que tipo de sanduíche eu estava lhe oferecendo. "De presunto", respondi e mostrei-lhe um. Quando ele pegou o lanche e começou a comer, eu iniciei a pregação.

Depois de cerca de 10 segundos, ele começou a me interromper de novo. Apontando para ele, eu gritei: "Não fale de boca cheia!". A multidão riu muito, e ele se calou.

## Deixar as pessoas sem o que dizer

Existe outro jeito, entretanto, de calar o clamor e o questionamento dos pecadores. Jesus sabia fazer isso. Na verdade, Ele era especialista em deixar as pessoas sem palavras. Vejamos um exemplo clássico:

> "Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: 'Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?'. 'O que está escrito na Lei?', respondeu Jesus. 'Como você a lê?' Ele respondeu: 'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração,

de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Disse Jesus: 'Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá'. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: 'E quem é o meu próximo?'." — Lucas 10.25-29

Quando esse homem perguntou o que deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus não lhe mostrou o evangelho — Ele lhe indicou a Lei. Preste bem atenção no que aconteceu. "Mas ele, *querendo justificar-se*, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?'" (Lucas 10.29, grifo do autor). *A Bíblia Viva* relata a atitude do doutor da lei com mais clareza. "Mas o homem queria justificar (sua falta de amor por alguns tipos de pessoas), e por isso perguntou: 'Que semelhantes?'" (Lucas 10.29, *A Bíblia Viva*). Quando o mestre tomou consciência de sua culpa, procurou encobrir seus pecados. Por quê? Porque a Lei o expôs!

Contando a parábola do bom samaritano, Jesus, então, explicou ao escriba, um "perito" na lei, o que *de fato* a Lei exigia. Quando descobriu que o herói da história era um samaritano, alguém a quem os judeus desprezavam, o mestre da lei foi colocado no lugar dele. Depois da parábola, Jesus perguntou claramente:

"'Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?' 'Aquele que teve misericórdia dele', respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: 'Vá e faça o mesmo'" (Lucas 10.36-37).

Qual foi a reação surpreendente do mestre da lei? Ele ficou sem palavras — sem justificativa. Não havia maneira de justificar-se — estava evidente que ele era culpado!

Leia o que D. L. Moody disse a respeito da importância de pregar a Lei:

Por ser um Deus perfeito, Ele tinha de estabelecer uma Lei perfeita, e a Lei foi estabelecida não para salvar os homens, mas para avaliá-los. Quero que vocês entendam isso com clareza, porque acredito que centenas de milhares tropeçam nesse ponto. Estes tentam se salvar

procurando guardar a Lei, mas ela não foi concebida para que os homens se salvassem por intermédio dela.

Perguntemos a Paulo por que a Lei foi estabelecida. Eis a resposta do apóstolo: "Para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus" (Romanos 3.19). A Lei cala a boca de todas as pessoas. Eu sempre consigo reconhecer um homem que está perto do Reino de Deus: ele está de boca calada. É por isso, portanto, que Deus nos deu a Lei — para mostrar para nós mesmos como realmente somos. — Citado de *Select Sermons* (Sermões escolhidos)

## Não há desculpa

Não há muito tempo, descobri o que significa "ficar de boca calada". Eu estava levando um filme para revelar numa loja que fica numa rua de mão única. Por descuido, virei numa esquina errada e me vi no fim dessa rua. Embora a loja ficasse a pouco mais de dez metros da esquina, eu teria de dar a volta no quarteirão para chegar até ela — ou não. Se eu virasse o carro um pouquinho para a esquerda, eu poderia chegar ao estacionamento da loja em dois ou três segundos — e foi exatamente o que eu fiz!

Quando desliguei o motor, eu notei a lei! Um guarda de trânsito tinha visto minha pequena manobra para economizar tempo. Quando o vi atravessando a rua, minha primeira reação foi de pânico. Quem sabe se eu apenas o ignorar, pensei, ele vá embora. Passei a mão nos negativos e entrei correndo na loja. Já no balcão descobri que, na pressa, tinha pegado o envelope errado! Lembrei-me de meu compromisso com Cristo e decidi no coração voltar e encarar as consequências.

Voltei até o carro e disse ao guarda (que estava esperando pacientemente, mas muito sério): "Desculpe-me, eu estou errado". Sentei-me no carro enquanto ele olhava minha carteira de habilitação.

“Você tem alguma justificativa para dirigir no sentido errado nesta rua de mão única?” Passaram-me rapidamente pela cabeça vários álibis, mas parece que nenhum justificava minha atitude. Eu só conseguia pensar “sou culpado”!

Respondi: “Não tenho nenhuma desculpa, senhor”.

Minha boca se calou. Eu estava totalmente exposto e merecia seja lá o que fosse que a lei exigia. Depois de uma longa pausa, o guarda disse: “Tudo bem, não houve nenhum inconveniente para o trânsito — e acho que o senhor não vai fazer isso de novo”. Quando ele estava indo embora, notei seu ar de bom humor.

Aquele guarda de trânsito tinha autoridade para decidir se eu estava ou não de fato arrependido da infração que cometi. Como ele fez isso? Pelo que saiu dos meus lábios. Tenho certeza de que, se eu tivesse dado alguma desculpa, ele teria despejado toda a ira da lei sobre mim.

Mas quando fiquei de boca calada, ele percebeu que eu estava realmente arrependido. Ele notou meu arrependimento genuíno e decidiu ser leniente comigo. Da mesma forma, Deus tomou providência por meio da cruz do Calvário para derramar sua misericórdia sobre todo aquele que demonstrar arrependimento piedoso pela transgressão da Lei.

## Lavar com o espelho?

Quando olhamos no espelho e vemos que nosso rosto está sujo, é evidente que não tiramos o espelho da parede e nos lavamos com ele! De jeito nenhum, nós usamos água por causa do que vimos no espelho.

A Lei nos mostra nossa real condição — que estamos sujos perante Deus. Lavar-nos com a Lei é tão absurdo quanto lavar o rosto com o

espelho. A Lei é o espelho que nos inspira a ser lavados pelo sangue de Cristo.

*A Lei é o espelho que nos inspira a ser lavados pelo sangue de Cristo.*

Repare que, quando Jesus respondeu à pergunta do mestre da lei, Ele não pregou a cruz. Jesus não disse naquela hora: "Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo" (João 3.3). Também não falou: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa" (Atos 16.31).

Por que Jesus não pregou as boas-novas para o mestre da lei? As Escrituras revelam a atitude do coração desse homem: "Certa ocasião, um perito na lei levantou-se *para pôr Jesus à prova* e lhe perguntou: 'Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?'" (Lucas 10.25, grifo do autor).

Você percebe que esse doutor da lei não estava preparado para as boas-novas? A pergunta dele não era de contrição. Ele não estava arrependido; não tinha consciência do pecado porque não tinha entendimento da Lei. O apóstolo Paulo fala que essas pessoas são indivíduos que "*ignorando* a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus" (Romanos 10.3, grifo do autor).

## Pronto para a graça

No Dia de Pentecoste, Pedro pregou a judeus devotos. *Eulabes*, a palavra grega empregada para "devoto", significa literalmente "temente a Deus". Em outras palavras, os judeus compreendiam o significado da Lei.

*Pedro não precisou pregar a Lei. Ele pregou Cristo crucificado.*

Se estudarmos a passagem de Atos 2, vamos notar que Pedro não pregou a Lei. Por quê? Ele não precisava — ele apenas pregou Cristo crucificado. Em consequência, aqueles judeus clamaram com o coração arrependido por orientação.

> "Quando ouviram isso, ficaram *aflitos em seu coração*, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: 'Irmãos, que faremos?'." — Atos 2.37 (grifo do autor)

A Lei tinha sido um guia para trazê-los a Cristo.

Como os judeus reunidos no Pentecoste, Cornélio também era um homem temente a Deus. A Lei de Deus em seu coração o fez ter consciência do pecado. Por isso, ele não precisava mais da Lei, precisava da graça. Assim que foi pregado Cristo, o Espírito Santo encheu todos os que ouviram a mensagem de Pedro (leia Atos 10.44.)

Nicodemos, uma autoridade entre os judeus, aproximou-se de Jesus com espírito diferente. Ele não veio tentar Cristo. Ele chegou com entendimento da Lei; era culpado perante Deus e sabia disso. Ele chegou com o humilde conhecimento da divindade de Cristo. Jesus lhe mostrou a cruz. Ele não precisava falar da Lei, do pecado e do juízo — apenas falou-lhe as boas-novas.

Vamos analisar como Natanael recebeu Cristo:

> "Filipe encontrou Natanael e lhe disse: 'Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José'. Perguntou Natanael: 'Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?' Disse Filipe: 'Venha e veja'. Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: 'Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade'. Perguntou Natanael: 'De onde me conheces?' Jesus respondeu: 'Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar'. Então Natanael declarou: 'Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!'." — João 1.45-49

Nós apenas podemos supor o que Natanael estava pensando debaixo da figueira, mas as palavras de Jesus nos dão uma boa pista: "Aí está um verdadeiro israelita [ele havia sido criado no temor e reverência da Lei; não

a conhecia apenas de palavra; ele obedecia à Lei], em quem não há falsidade [ele entendia a orientação de Deus verdadeiramente e não torcia a Lei para adaptar-se aos seus pecados, como faziam os fariseus]".

Acredito que Natanael sofria sob o pesado fardo de seu pecado. É por isso que recebeu o Salvador tão prontamente. As Escrituras dizem: "A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele" (Lucas 16.16).

O que o texto quer dizer com a frase "todos tentam forçar sua entrada nele"? Quer dizer que a Lei estava fazendo seu efeito em Israel. Multidões estavam sofrendo sob o peso da culpa e do pecado e corriam até João Batista para reconhecer a própria culpa.

## Sabedoria no testemunhar

Não muito tempo depois de ter descoberto "o maior segredo do inferno", eu estava na Austrália para uma série de reuniões. Numa tarde, decidi fazer uma pausa nos preparativos e sair para um passeio. Ao ver uma mulher pedindo carona, aproximei-me dela e puxei conversa. Logo me vi lhe dizendo: "Por que a senhora não se torna cristã? É maravilhoso. Deus lhe porá amor e alegria verdadeiros no coração". Ela se virou para mim e respondeu: "Eu posso conseguir isso no mundo!".

Imediatamente percebi que estava testemunhando do modo tradicional. Em vez conduzir aquela mulher a Cristo por meio da Lei, eu havia tentado atraí-la para Cristo acenando-lhe com os benefícios da salvação. Depressa mudei minha abordagem e disse: "Sim, mas o mundo não lhe pode dar justificação, e é disso que a senhora precisará no dia que Deus for julgá-la segundo o critério da Lei dele. A senhora conhece os Dez Mandamentos".

Num instante ela começou a ter convicção e começou a procurar outro carro para lhe dar carona. Podemos testemunhar numa esquina com o evangelho centrado no ser humano. Transformamos a felicidade, em vez da justiça, no ponto principal.

Certo domingo, resolvi pregar a Lei em nossa igreja. Eu tinha lido nos livros de Finney sobre o pecador "que suspira" e "soluça". Uma jovem caminhou resoluta por entre as fileiras de bancos e veio à frente, suspirando e soluçando. Percebi que ela estava fortemente convicta. Eu jamais tinha visto nada assim antes.

No campo do testemunho pessoal, precisamos discernir se a pessoa é um "Nicodemos" ou um empedernido "fariseu". Não é preciso muito discernimento para descobrir a atitude de alguém para com o pecado e o juízo.

Peça sabedoria para testemunhar — Deus prometeu dá-la (veja Tiago 1.5). Quando estiver falando de sua fé para alguém que não tem conhecimento do pecado, fale da Lei para despertá-lo. Se esse alguém estiver sentindo o fardo da culpa e do pecado, não precisa ser despertado, precisa do Salvador.

*Deus prometeu-nos dar sabedoria para testemunhar.*

Analise os diversos exemplos das Escrituras. A mulher na beira do poço não precisava de muito convencimento de seu pecado. Ela sabia que tinha violado o sétimo mandamento, cometendo adultério (leia João 4.15-26).

O carcereiro romano tinha conhecimento da Lei de Deus. Quando clamou para ser salvo, não era do terremoto, que já havia passado. Ele clamou com humildade para ser salvo da ira provocada por seus pecados. Foi quando o apóstolo Paulo pregou-lhe Cristo.

Deveríamos seguir as palavras testadas e aprovadas de Charles Finney:

> Se tivermos um pecador *não convencido*, devemos *convencê-lo*. Se tivermos um pecador *convicto*, devemos *convertê-lo*.

Se você descobrir um passageiro que não percebe a necessidade de vestir o paraquedas porque está feliz fazendo a refeição e assistindo ao filme a bordo, não lhe diga: "Por favor, vista o paraquedas — ele é ainda melhor que o filme e a refeição!".

Não. Isso não faz sentido! Se você deseja que ele vista o paraquedas e continue com ele, fale a respeito do salto. Diga-lhe: "Bem, se você quiser acabar se espatifando sobre algum campo, continue assim — a decisão é sua". Assim, ele vestirá o paraquedas pelo motivo certo.

Quando você encontrar pecadores que não vestiram o Senhor Jesus Cristo, não lhes diga que Ele melhorará a vida deles. Isso gera um motivo errado. Fale sobre o salto: que "o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo" (Hebreus 9.27); que a mão da justiça eterna o transformará em pó se ele permanecer no pecado; que se ele não se arrepender, vai perecer!

## Como os pecadores devem vir?

Quando Jesus falou de entrar no Reino de Deus, Ele fez as seguintes afirmações:

> "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é *estreita* a porta, e *apertado* o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram." — Mateus 7.13-14 (grifo do autor)

> "*Esforcem-se* para entrar pela porta *estreita*, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão." — Lucas 13.24 (grifo do autor)

Uma observação mais detida dessas palavras no original grego lança uma boa luz sobre o modo que os pecadores devem se apresentar perante o Deus santo.

1. "Esforçar" — *agonizomai*, da qual temos o verbo "agonizar".

2. "Apertado" — *thlibo*, que significa "sofrer aflição".

3. "Estreita" — *stenos*, que significa "gemendo".

Como no parto natural, agonia intensa, aflição e gemidos devem acompanhar a entrada de alguém no Reino de Deus. Alegria e felicidade são *consequência* do novo nascimento, e não um caminho pelo qual se entra no Reino de Deus.

*Alegria e felicidade são consequência do novo nascimento, e não um caminho pelo qual se entra no Reino de Deus.*

Jó parou com sua insistente tentativa de se justificar quando Deus lhe deu sua opinião. Jó disse: "Sou indigno; como posso responder-te? Ponho a mão sobre a minha boca" (Jó 40.4).

Enquanto empregarmos métodos humanos, os pecadores vão sempre procurar justificar suas ações transgressoras. Mas quando usamos a Lei, estamos transmitindo o parecer de Deus, e isso lhes cala a boca.

Em geral, o evangelho centrado no homem é chamado de "cristianismo fácil". O "cristianismo difícil", ou a pregação do chamado ao compromisso, a carregar a cruz, a negar-se a si mesmo e à santidade, deve ser acompanhado da Lei de Deus. Se não for assim, seus ouvintes continuarão sem ter conhecimento do pecado. A Lei deve preceder a graça.

Nas Escrituras, em todas as ocasiões que Cristo é pregado, as multidões são constituídas de judeus — pessoas que conheciam a Lei — ou

por aqueles que temiam a Deus e agiam com justiça. Mas quando o evangelho era pregado aos ímpios, era precedido pela Lei.

Será que achamos que temos um jeito melhor? A ineficácia de nossos métodos evangélicos modernos dão a entender que precisamos voltar a examinar as Escrituras para conhecer uma maneira bíblica de falar de nossa fé.

---

***4***

# FORÇAR À DECISÃO?

Algum tempo atrás, uma mulher chegou até mim em lágrimas e contou-me que, dois anos antes, ela e o marido tinham ouvido a pregação do evangelho. Ela foi tomada por uma tremenda convicção, segurou a mão do marido e o puxou até a frente do púlpito. Ambos tinham feito uma decisão por Cristo.

Ela veio a Cristo porque enxergou seu pecado e sabia que precisava de misericórdia e perdão; ele veio a Cristo para agradar a mulher. Embora ela tenha conseguido manter o marido na igreja durante dois ou três meses, ele acabou ficando morno e, em seguida, se afastou e ficou amargo. Agora, o casamento tinha acabado, e ela se sentia responsável por isso.

Eu tive dificuldade para consolá-la, pois estava certa — ela era responsável. Ela foi sincera, mas equivocada. Ele se desviou do mandamento santo e agora estava "em pior estado do que no princípio" (2Pedro 2.20).

Quando chamo a atenção de outras pessoas por levar os pecadores a se decidirem sem consciência do pecado, falo de experiência própria. Quando era crente novo e tinha um zelo equivocado, com um folheto do tipo "Quatro

passos fáceis” nas mãos conduzi 20 ou 30 pessoas na oração do pecador. Infelizmente, noventa e cinco por cento delas se afastaram.

Agora vejo que, embora estivesse sendo sincero, aqueles a quem conduzi em oração não estavam implorando por misericórdia — eles apenas queriam “experimentar essa novidade para ver se era tão boa quanto o Ray dizia ser”. Meus novos “convertidos” logo se decepcionaram. A carta a seguir resume a experiência de muitos cristãos que estão igualmente desiludidos com os métodos evangelísticos modernos:

> Eu e um amigo batemos em aproximadamente 500 portas para pregar a mensagem do evangelho e fiquei completamente frustrado com a falta de reação. Agora percebemos quanto o trabalho é infrutífero quando se exclui a Lei de Deus.
>
> Tivemos algumas “decisões”, mas jamais surgiu nada delas. As pessoas em geral fazem a decisão para se livrar de nós, depois fica impossível fazer contato com elas novamente.

## Sabedoria para ganhar almas

As Escrituras nos dizem: “O fruto da retidão é árvore de vida, e aquele que conquista almas é sábio” (Provérbios 11.30). É desnecessário dizer que aquele que “vacina” os ouvintes derrota o verdadeiro propósito do evangelismo.

*Jesus jamais forçou ao compromisso nenhum daqueles que não estavam dispostos a abandonar tudo.*

Se formos sábios, vamos discernir o estado do coração de uma pessoa. Ela é um Nicodemos sincero ou um arrogante mestre da lei que não tem consciência do pecado, da justiça e do juízo? Se o indivíduo for um Nicodemos, anuncie-lhe as boas-novas; se ele for um mestre da lei, fale da Lei para mexer com a consciência e a disposição dele. Se não tiver

consciência do pecado, traga-lhe a convicção; se estiver convicto, converta-o.

Quando a colheita está madura, os frutos devem praticamente cair dentro do cesto. Pense na conversão do eunuco etíope. Deus levou Filipe até uma alma que estava madura para a salvação! Se você tiver de puxar e fazer força para tirar uma maçã do galho, provavelmente ela ainda está ácida.

Jesus jamais forçou ao compromisso nenhum daqueles que não estavam dispostos a abandonar tudo. Quando o mestre da Lei foi testá-lo com a pergunta: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" (Lucas 10.25), Jesus não o conduziu na oração do pecador. Ele pregou a Lei para mexer com a consciência do pecador.

No capítulo 6 de João, quando muitos discípulos se afastam, Jesus não faz concessão de sua doutrina para mantê-los no Reino. Quando disse ao moço rico para vender todos os seus bens e ele se retirou triste, Jesus não correu atrás dele dizendo: "Que tal, então, *metade* dos seus bens?".

Já participei de grandes reuniões em que os ministros pregam as boas-novas enfatizando a graça sem a Lei e, depois, convidam os pecadores a vir a Jesus. A música começa a tocar suavemente e uma dezena de conselheiros se encaminha em silêncio para a frente do púlpito para facilitar a reação do pecador. Perguntando, descobri que a justificativa para esse método era: "Fazemos de tudo para que as pessoas se 'salvem'".

Não estou questionando a sinceridade dessa preocupação, mas estou observando os frutos do método. Talvez um de dez pecadores assuma um compromisso genuíno, mas e os outros nove que foram seduzidos para dar uma resposta emocional? Eles foram vacinados contra o cristianismo! Tenho certeza de que você concordará comigo de que as pessoas mais difíceis para quem procuramos testemunhar são aquelas que uma vez se decidiram e depois esfriaram e ficaram amargas para com o evangelho.

Nós nos esquecemos de que Deus nos chama para semear a semente e deixar os resultados com Ele. Se colhemos com alegria, é mais do que provável que algum outro crente semeou com lágrimas. Se semearmos com fidelidade, a falta de resposta não é motivo para sentirmos o fardo do fracasso. Os ministros não precisam ficar prolongando o apelo, com a congregação cantando "Preciosa Graça" mais duas vezes até que alguém levante a mão. Deus é fiel — sua Palavra não pode voltar vazia.

## Acertar o alvo

O ouvinte do solo fértil, que produziu frutos, primeiro ouviu a Palavra e a compreendeu. Temos de garantir que o pecador ouça a Palavra e a compreenda. Ele não deve ir a Cristo ainda considerando a cruz uma tolice; ele precisa entendê-la como o poder de Deus.

O pregador precisa compreender que não é o "disparo da arma" que conta, mas que o projétil atinja o alvo. Alguns de nós estão preocupados apenas com a entrega e não com o objeto que está sendo entregue. O pecador precisa entender seu pecado, sua depravação, sua condenação e seu julgamento — e somente a Lei de Deus pode fazer isso de modo eficaz.

*Nenhum homem deve ir a Cristo considerando a cruz uma tolice; ele precisa entendê-la como o poder de Deus.*

Os evangelistas do século IXX tinham muita habilidade para falar da Lei de Deus ao pregar — e colhiam os frutos de conversões verdadeiras. Vamos recordar duas importantes declarações de pregadores cujo ministério foi eficiente:

> É para isto, portanto, que Deus nos deu a Lei — para nos mostrar como somos de fato. — D. L. Moody

> Eu observo que [a Lei] é o parâmetro, e o único justo, pelo qual a culpa do pecado pode ser medida. — Charles Finney

O ouvinte do solo fértil enxerga sua verdadeira condição perante o Juiz do universo. Ele clama do fundo do coração: “Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros” (Isaías 6.5). Reconhece sua maldade. Recebe a Palavra semeada de bom grado e com sinceridade, e clama: “Cria em mim um coração puro, ó Deus” (Salmos 51.10). Seu arrependimento e sua fé em Deus o firmam sobre um alicerce seguro. Ele, então, produz frutos com paciência (leia Lucas 8.15).

Com serena humildade esse novo convertido aprofunda suas raízes na Palavra de Deus. Cresce na fé, na confissão de pecados e em obediência à Palavra à medida que ela se revela para ele.

## Quando surgem as dificuldades

Graças a seu solo fértil e às raízes profundas, nosso ouvinte do bom solo só tem a ganhar com a luz do sol. Quando a perseguição, a tribulação e a tentação vierem, elas só lhe farão crescer. As provações aprofundam ainda mais suas raízes na busca de umidade. Ele não somente dará bons frutos, mas também seus frutos serão duradouros (leia João 15.16).

Assim como nosso amigo vestiu o paraquedas para o salto, e não para uma viagem tranquila, assim também nosso ouvinte do solo fértil chegou à cruz pelo motivo certo. Ele se regozija na tribulação porque seu nome está escrito no céu. A viagem pode ser árdua, mas ele está a salvo enquanto mantiver seu paraquedas atado firme em suas costas.

O apóstolo Paulo e Silas tiveram uma viagem dura depois de receberem muitos açoites e serem lançados na prisão. Em vez de se deixarem dominar pela autocomiseração, oraram e cantaram louvores a Deus (veja Atos

16.25). Eles não estavam se regozijando pela viagem; mas, sim, porque o nome deles estava escrito no céu. Quando o fogo da tribulação começou a arder sobre eles, não murcharam e morreram — mas cresceram!

Com isso em mente, o que mais as Escrituras dizem acerca da tribulação? “Meus irmãos, considerem de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança” (Tiago 1.2-3).

Em outras palavras, “plantinha, alegre-se quando o sol brilhar sobre você porque produzirá frutos de paciência”. O apóstolo Paulo também enxergava o benefício da luz do sol: “Tenho grande confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações” (2Coríntios 7.4).

A Bíblia também diz: “Na qual [salvação] exultais, ainda que agora por um pouco de tempo, sendo necessário, estejais contristados por várias provações” (1Pedro 1.6 — ARA). Isto é: “Plantinha, você talvez esmoreça um pouco a princípio, quando o calor do sol começar a bater sobre suas folhas, mas apenas ‘sendo necessário’”.

Porque é um agricultor amável e cuidadoso, Deus cuida para que a planta tenha apenas o suficiente da luz do sol. Ele sabe que os raios solares farão que as raízes da planta se aprofundem em busca de umidade. Muitas vezes, as raízes de uma árvore ficam mais profundas que sua própria altura e se estendem por uma extensão maior que os galhos. Algumas árvores grandes retiram cerca de 950 litros de água do solo por dia! As raízes das árvores sempre crescem em direção à umidade do solo.

O santo genuíno sempre crescerá em direção ao Espírito de Deus na tribulação. A luz do sol intenso o fará ajoelhar-se em humilde rendição. Ele não cerrará os punhos para Deus ao primeiro sinal de problemas.

# As aflições trabalham a nosso favor

Olhando para trás, meu melhor período de rendição a Deus foi minha experiência no deserto — logo depois de minha conversão. Eu jamais conhecera tamanho peso, mas isso me fez ficar de joelhos a procura de solo úmido. Muitas vezes atribuímos a culpa da tribulação ao inimigo, quando Deus usa exatamente esse instrumento para cumprir sua vontade para nossa vida.

O Espírito Santo levou Jesus para a experiência no deserto (leia Lucas 4.1). Embora fosse Filho, Ele aprendeu obediência com o que sofreu. O salmo 66 nos mostra por que não devemos menosprezar o calor da tribulação:

> "Bendigam o nosso Deus, ó povos, façam ressoar o som do seu louvor; foi ele quem preservou a nossa vida impedindo que os nossos pés escorregassem. Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova e nos refinaste como a prata. Fizeste-nos cair numa armadilha e sobre nossas costas puseste fardos. Deixaste que os inimigos cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água, mas a um lugar de fartura nos trouxeste." — Salmos 66.8-12

Deus nos faz passar através do fogo não para nos queimar, mas para nos purificar. Ele nos faz passar através da água não para nos afogar, mas para nos lavar. Compreender que o Senhor disciplina aqueles que ama nos capacita a suportar as provações. "Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles" (2Coríntios 4.17).

---

*Deus nos faz passar através do fogo para nos purificar e através da água para nos lavar.*

---

Você percebe que as aflições trabalham a nosso favor? Meu tempo de provação na minha experiência no deserto trabalhou a meu favor. Deus

demonstrou seu propósito para que eu pudesse crescer e produzir frutos. Davi disse: “Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos” (Salmos 119.71). Aquele que está firmemente salvo crescerá espiritualmente durante as provações e tentações. Isso é uma evidência de arrependimento genuíno e salvação verdadeira.

## Procurando frutos

Existe um outro meio de definir a condição da alma de um convertido. As Escrituras nos exortam a examinar-nos a nós mesmos para ver se “estamos na fé” (2Coríntios 13.5). Devemos procurar nossa ficha de decisão ou verificar nossa membresia na igreja? Não. Devemos procurar frutos.

Por causa de nossa comunhão e por causa do pecador, precisamos avaliar nossos novos convertidos e procurar frutos. Por quê? Em primeiro lugar, para assinalar os que provocam divisões e para procurar os lobos no meio das ovelhas:

> “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?” — Mateus 7.15-16

> “Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.” — Atos 20.29-30

> “Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.” — 1João 2.19

Um evangelho que leva os pecadores a um compromisso sem consciência do pecado produzirá uma colheita de indivíduos que não têm zelo, calor, nem frutos — eles não são “quentes” para Deus.

Os cristãos infrutíferos e mornos não são, na verdade, parte do corpo de Cristo — eles simplesmente pesam no seu estômago enquanto Ele não os cospe fora pela boca. Eles não têm zelo pelos perdidos. Não são assimilados pelo corpo de Cristo para se transformar em mãos, pés e lábios.

## Frutos que permanecem

Num livro chamado *Evangelism as a Lifestyle* [Evangelismo como estilo de vida], Jim Petersen, um evangelista experiente, fala sobre sua preocupação com as conversões superficiais. Escreve sobre muitas cruzadas evangelísticas de massa que têm efeito sobre a cristandade… durante cerca de três meses!

Petersen faz esta edificante afirmação:

> Maciças cruzadas de evangelização têm sido realizadas em muitas ocasiões na América Latina e em nosso país. Porém, estudos sobre a eficácia dessas campanhas realizados por vários missiologistas demonstram pouco ou nenhum crescimento.[3]

Num capítulo intitulado “The Heritage Factor” [O fator cultural], Petersen examina os “os parcos resultados da pregação do apóstolo Paulo a uma multidão de pagãos (Atos 17.34) e os surpreendentes resultados da pregação de Pedro no Pentecoste (Atos 2.37-41)”. E prossegue:

> Qual era a diferença? Será que Pedro era mais cheio do Espírito? Pedro era melhor comunicador? Não. A diferença era que a cultura religiosa dos judeus os preparou para responder desejosamente ao evangelho.

Como esse autor se aproxima da verdade — era a Lei, que funcionava como guia, que os levava a Cristo!

Muitos homens de Deus se frustram por causa do que veem na igreja hoje em dia. Falando de modo geral, não somos o poderoso exército que

deveríamos ser. Nossas igrejas estão cheias de ouvintes de solo pedregoso, joio no meio do trigo, murmuradores, queixosos, extintores do Espírito, lobos entre cordeiros. Parece que eles entraram no aprisco pela porta, mas, na verdade, pularam por outra entrada, e nossos sinceros métodos de evangelização do século XXI estão acomodando esse tipo de pessoas na igreja!

Precisamos voltar aos fundamentos da evangelização bíblica e, quando necessário, usar a Lei para produzir a consciência do pecado. Somente assim vamos ver vidas perdidas e degeneradas transformadas em obreiros fervorosos, eficientes, fiéis e ardorosos que endireitarão seu viver pelo Reino de Deus!

---

*5*

# O SEGREDO ESQUECIDO

Certa vez, conversei com um homem que estava perplexo com o fato das pessoas atravessarem o limite da moralidade. “De um lado da linha, temos os cidadãos honestos cumpridores da lei, que pagam seus impostos e em geral são boas pessoas”, ele afirmou. “Do outro lado da linha, temos aqueles que são transgressores da lei e corruptos. O que faz as pessoas atravessarem essa linha?”

Eu lhe disse que essa “linha divisória” existia porque ele a tinha posto ali. De um lado estava a ideia dele de bom e, do outro, a ideia dele de mau. A Lei, a “linha divisória” de Deus, está a mais de dez quilômetros acima da rua!

O homem engana a si mesmo fazendo Deus à sua imagem. Deus repreendeu seu povo, dizendo: “Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? Você pensa que eu sou como você? Mas agora eu o acusarei

diretamente sem omitir coisa alguma" (Salmos 50.21). Em outras palavras, o homem pensa que Deus tem seus mesmos padrões morais, mas Jesus disse aos fariseus: "Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus" (Lucas 16.15).

*O homem engana a si mesmo fazendo Deus à sua imagem.*

Nós nos consolamos nos comparando pelos padrões humanos. Quando olhamos para o resto da humanidade, nenhum de nós se sai tão mal. "Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento" (2Coríntios 10.12).

## Escrito em nosso coração

O único padrão com o qual as pessoas devem comparar-se é a Lei de Deus. A maior parte dos evangelistas, entretanto, se intimida de sequer mencionar a Lei na pregação ou no testemunho pessoal. Por que isso? Talvez porque sejam ignorantes de sua verdadeira função. Eles se confundem com versículos como: "A lei do SENHOR é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do SENHOR são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes" (Salmos 19.7).

As Escrituras nos dizem que até os gentios, que não foram criados debaixo da Lei, "mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os" (Romanos 2.15).

Em outras palavras, a Lei de Deus está escrita no coração de todo homem. As tribos mais primitivas do coração da África têm a Lei de Deus escrita no coração — eles sabem "Não matarás"; "Não roubarás"; "Não

cometerás adultério". Quando usamos a Lei para convencer judeus ou gentios, ela confirma o que o homem já conhece em seu coração.

*A Lei de Deus está escrita no coração de todo homem.*

Falando do uso da Lei para expor o pecado, Charles Finney disse:

> Eu assinalo que essa é a regra, e *a única regra justa* pela qual a culpa do pecado pode ser avaliada […] Todo homem precisa apenas consultar com sinceridade sua própria consciência para ver que a intuição da própria mente afirma da mesma forma que essa Lei está certa. — Extraído de *The Guilt of Sin* (A culpa do pecado), grifo do autor

Se somos sérios no trabalho de alcançar este mundo para Deus, precisamos voltar ao princípio bíblico de evangelização e usar a Lei de Deus.

## A Lei convence do pecado

Quando Jesus se levantou para ler na sinagoga, no sábado, Ele citou a seguinte passagem do Antigo Testamento:

> "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos que choram em Sião que se lhes dê uma grinalda em vez de cinzas, óleo de gozo em vez de pranto, vestidos de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado." — Isaías 61.1-3, ARA

*O coração do pecador convicto da condenação está contrito e pesaroso com a culpa do pecado diante de Deus.*

Esse texto das Escrituras revela para quem Cristo foi ungido a fim de pregar o evangelho. Jesus veio para os *mansos*, os *contritos de coração*, os

*cativos*, os *presos*, os que estão tristes e os que estão com o espírito *angustiado*. Que descrição perfeita do pecador culpado!

O pecador condenado se lamenta por causa de suas transgressões; ele se vê como prisioneiro do pecado; seu coração está contrito e pesaroso diante de Deus — não com os problemas do dia-a-dia, mas com a culpa do pecado. As boas-novas são tolice para o pecador inconsciente do pecado, mas para o pecador consciente elas são, na verdade, palavras bem-vindas.

No Sermão do Monte, Jesus disse que os pobres em espírito, os que choram e os mansos são "bem-aventurados" — abençoados (Mateus 5.3-5). Por quê? Porque a condição deles lhes permite receber o evangelho como o poder de Deus para a salvação.

O pecador que não tem consciência do pecado não se lamenta, não é pobre em espírito nem manso e, por isso, precisa da Lei para lhe trazer o conhecimento do pecado. Enquanto isso não ocorre, ele acha que a pregação da cruz é tolice.

Félix, o procurador da Judéia, era um pecador sem consciência do pecado até que o apóstolo Paulo teve a oportunidade de falar com ele:

> "Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: 'Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo'." — Atos 24.24-25

O apóstolo Paulo não pregou a cruz; apenas falou de pecado, da justiça e do juízo vindouro. Evidentemente, Paulo falou da justiça da Lei e do julgamento pela Lei porque "Félix teve medo" (v. 25). Paulo pôs o dedo no pecado de Félix — seu deus era o seu ventre! Ele violava o primeiro mandamento.

Jesus disse: "Quando ele vier [o Espírito Santo], convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16.8). Depois de ter sido

confrontado por seu pecado, agora era a vez do procurador Félix tomar uma atitude. A Bíblia, entretanto, não diz nada a respeito de sua decisão.

## A Lei produz entendimento

Melâncton, um estudioso e reformador alemão, advertiu para que os Dez Mandamentos fossem pregados com diligência, a fim de que as pessoas aprendessem a temer a Deus e pudessem ser levadas ao arrependimento verdadeiro:

> Você compreende que a função da Lei é revelar o pecado. Além disso, quando falo de pecado, estou me referindo a todo tipo de pecado — exterior, interior, hipocrisia, incredulidade, amor a si próprio e desprezo ou ignorância de Deus — que certamente são as próprias raízes de todas as obras humanas. Na justificação dos pecadores, a primeira obra de Deus é revelar nosso pecado; atordoar nossa consciência, fazer-nos tremer de medo, enfim, condenar-nos […]
>
> O início do arrependimento consiste naquela operação da Lei mediante a qual o Espírito de Deus aterroriza e atordoa a consciência […] Assim como a vida cristã deve obviamente começar com a consciência do pecado, a doutrina cristã também deve começar com a operação da Lei.

O pecador não convicto do pecado não vai procurar a Deus enquanto não entender sua verdadeira condição perante o Criador. “Não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus” (Romanos 3.11). Como vemos nas Escrituras, o evangelista deve provocar esse entendimento por meio da pregação e do ensino.

Deus quer que os pecadores sejam ensinados. “Bom e reto é o SENHOR; pelo que *ensina* o caminho aos pecadores” (Salmos 25.8, grifo do autor). Depois que Davi suplicou por um coração puro diante de Deus, ele disse: “Então *ensinarei* os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem para ti” (Salmos 51.13, grifo do autor).

*O pecador não convicto do pecado não vai procurar a Deus enquanto não entender sua verdadeira condição perante o Criador.*

Seus ouvintes precisam entender para poderem atender ao apelo do evangelho. O ouvinte do solo fértil é aquele que "ouve a palavra e a *entende"* (Mateus 13.23, grifo do autor).

Jesus disse: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, *ensinando*-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei" (Mateus 28.19-20, grifo do autor). Os discípulos foram obedientes a essa comissão:

> "Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de *ensinar* e proclamar que Jesus é o Cristo." — Atos 5.42, grifo do autor

> "Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, *apto para ensinar*, paciente. Deve *corrigir* com mansidão os que se lhe opõem." — 2Timóteo 2.24-25, grifo do autor

Naquela que talvez seja a passagem de Oséias citada com mais frequência, Deus lamentou: "Meu povo foi destruído por *falta de conhecimento*" (Oséias 4.6, grifo do autor).

Muitos pastores separaram a pregação do ensino, pensando de alguma forma que a cruz de Cristo é um mistério tal que o entendimento vem apenas pela iluminação do Espírito Santo. É óbvio que não há salvação se Deus não conceder arrependimento e não atrair o pecador, mas Ele confiou a seu povo a palavra de reconciliação.

Pela graça de Deus podemos produzir o entendimento e, usando os métodos de Deus, trabalhar com Ele para ter convicção de pecados e arrependimento. Lembremo-nos de que Filipe perguntou ao eunuco etíope:

“O senhor *entende* o que está lendo?” (Atos 8.30, grifo do autor). Filipe, o evangelista, dedicou seu tempo para ensinar.

## A Lei edifica a fé

Muitas vezes, quando estamos pregando, não percebemos que devemos regar tão bem quanto semeamos. Devemos pregar e ensinar. Outros semearam no coração do pecador, e seu nível de entendimento é mais avançado que o daqueles que estão ouvindo a Palavra pela primeira vez. Seu entendimento pode estar obscurecido, mas todo princípio ensinado pelo evangelista, e que o pecador entende, produz mais luz em seu coração.

Num artigo intitulado “How to Preach without Results” [Como pregar sem resultados], Charles Finney diz: “Pregue a salvação pela graça, mas ignore a condição de condenado e perdido do pecador, faça-o entender o que você quer dizer com ‘graça’ e sentir a necessidade dela”.

Qualquer porção das Escrituras que ensinamos ao pecador não só lhe dará mais luz, mas também produzirá fé em seu coração. Quando ele entende uma história de fé, obediência ou de amor, não está apenas ouvindo, por exemplo, uma história de uma mulher com um fluxo de sangue, mas está ouvindo a Palavra de Deus, e “a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (Romanos 10.17).

Lembre-se de que eles vão querer fugir da ira vindoura somente se crerem que existe uma ira vindoura. “Mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram” (Hebreus 4.2).

---

*Quando o pecador ouve a Palavra e a entende, a fé nasce em seu coração.*

---

Podemos começar um sermão com qualquer texto da Bíblia, sabendo que não se trata de um livro comum — ela é a Palavra de Deus. Não estamos apenas contando um incidente bíblico para preencher o tempo enquanto não pregamos os versículos que produzem convicção. Também estamos depositando um alicerce de entendimento e fé no coração do ouvinte. Isso prepara o caminho para o evangelista proclamar as questões mais pesadas da Lei, produzir convicção e, assim, fazer que o pecador fique sedento pela graça.

## A Lei expõe o pecado

Na minha condição pessoal de perdido, eu tinha a sensação de segurança na minha ignorância da Lei. Minha atitude era: *Provavelmente eu vou para o céu, se é que existe o céu, porque eu não desobedeci a nenhum dos Dez Mandamentos — quaisquer que sejam eles.* Eu reconhecia que sabia quatro mandamentos:

1. Não roubarás.

2. Não mentirás.

3. Não matarás.

4. Não cometerás adultério.

Minhas justificativas eram:

1. Meu roubo se limitou a assaltar pomares de macieiras, o que não conta.

2. Qualquer mentira que eu tivesse contado era apenas “insignificante”, uma “mentirinha”.

3. Eu não tinha matado ninguém.

4. Eu não tinha cometido adultério.

Por ter cometido apenas infrações pequenas, concluí que talvez fosse para o céu. Bem patético, não? Mas isso é tão comum!

Eu permaneci ignorante da verdade espontaneamente. Não abri a Bíblia sequer uma vez para saber o que os outros seis mandamentos tinham a dizer — eu não ousei! Eu era um pecador feliz desfrutando os prazeres do pecado por um tempo. Eu não sentia nenhum peso da culpa até que li este texto na noite de minha conversão:

> "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração." — Mateus 5.27-28

Jesus mostrou o verdadeiro significado do sétimo mandamento. Eu percebi imediatamente que o padrão de Deus é inatingível. Eu havia transgredido o sétimo mandamento milhares de vezes. Eu não resistia à cobiça; eu corria para ela, acalentava-a e tinha prazer nela. Eu amava mais as trevas do que a luz.

---

*Quando enxergamos os Dez Mandamentos como Deus os concebeu, percebemos que o padrão de Deus é inatingível.*

---

A Lei no meu coração gritou: "Culpado, culpado!". Minha consciência gritava: "Sim, sim, a Lei de Deus é verdadeira — culpado, culpado, culpado!". Eu não tinha como me justificar; minha boca foi completamente calada! Naquela noite, eu clamei ao Senhor como alguém que está morrendo e acolhi as boas-novas de que Jesus tinha sofrido o meu castigo.

O que aconteceu na verdade comigo? Eu passei a ter consciência de meu pecado pela Lei, à luz da revelação do Novo Testamento. As breves e poderosas palavras de Cristo acabaram com minha patética autoilusão.

Na autobiografia espiritual de John Bunyan, *Grace Abounding to the Chief of Sinners* [Graça abundante para com o principal dos pecadores], ele fala de sua experiência de conversão:

> Algo mais aconteceu que eu sempre me lembro com gratidão. Quando eu era soldado, fui enviado com outros colegas para sitiar determinada planície; mas exatamente quando eu estava pronto para partir, outro soldado pediu para ir em meu lugar e, quando ele estava de sentinela, foi atingido por um tiro de mosquete na cabeça e morreu.
>
> Como eu disse, esses foram alguns dos juízos e misericórdias de Deus. Mas *nada disso me despertou a alma para a justiça*, por isso continuei pecando e fiquei cada vez mais rebelde contra Deus e despreocupado com minha salvação […] Eu jamais pensara que o pecado podia me condenar, seja lá qual fosse a religião que eu seguisse, se eu não me encontrasse em Cristo…
>
> Um dia, porém, aconteceu de, entre vários sermões que nosso ministro pregou, o tema ser "O dia de sábado" e o mal de não guardá-lo seja com trabalho, com esportes, ou de qualquer outra maneira. Então, minha consciência começou a me aferroar e eu pensei que o pastor tivesse pregado aquele sermão de propósito para me mostrar meus maus caminhos. Essa foi a primeira vez que me lembro de ter-me sentido culpado e sobrecarregado, pelo menos no momento, e fui para casa quando o sermão terminou com o espírito muito deprimido.

Você percebe que a consciência do pecado veio para Bunyan quando ele descobriu que estava violando o quarto mandamento? Apesar da misericórdia de Deus em ter-lhe poupado a vida, Bunyan não veio a Cristo enquanto não ouviu a Lei ser pregada.

## A Lei prepara o pecador

A conversão de John Bunyan e a minha própria demonstram que a Lei de Deus prepara o pecador para receber a graça de Deus. Esse princípio tem apoio nas Escrituras? Vamos examinar uma passagem do Novo Testamento para saber.

Zaqueu, o chefe dos coletores de impostos que enriquecera à custa de excesso de exação para com seus compatriotas judeus, subiu numa árvore para ver Jesus passar pelas ruas de Jericó. O que aconteceu quando esse astuto cobrador de impostos se encontrou com Cristo?

> "Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: 'Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje'. Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. Todo o povo viu isso e começou a se queixar: 'Ele se hospedou na casa de um pecador'. Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: 'Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais'. Jesus lhe disse: 'Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido'." — Lucas 19.5-10

O que motivou a conversão de Zaqueu? Levar um pecador empedernido à salvação naturalmente exige mais que curiosidade. A decisão de Zaqueu de devolver o quádruplo mostra que ele conhecia a Lei. "Se alguém roubar […] uma ovelha […] terá que restituir […] quatro ovelhas pela ovelha" (Êxodo 22.1). A Lei trouxe a consciência do pecado, o que resultou em arrependimento genuíno e salvação.

Observe o que diz Paris Reidhead, mestre de Bíblia:

> Quando cem anos atrás estudiosos sérios decretaram que a Lei não tinha relação alguma com a pregação do evangelho, eles privaram o Espírito Santo, na área em que a influência deles predominava, do único instrumento com que sempre se armou para preparar os pecadores para a graça.

## A Lei é o guia

Quando o escriba respondeu a Jesus as exigências da Lei, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus" (Marcos 12.34). Em outras palavras, a Lei estava agindo como um "guia" (um mestre de crianças). Esse mesmo versículo relata: "Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas". Por quê? Porque a Lei "cala a boca".

O apóstolo Paulo falou a judeus de coração endurecido:

> "Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na *Lei de Moisés* e nos Profetas." — Atos 28.23, grifo do autor

Nesse episódio, ele usou a Lei como uma ferramenta para alcançar os perdidos. "Tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para […] pecadores" (1Timóteo 1.9, ARA).

Jesus reprovou com veemência os escribas (mestres ou peritos na lei), repreendendo-os assim:

> "Ai de *vocês*, peritos na lei, porque *se apoderaram da chave do conhecimento*. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!" — Lucas 11.52, grifo do autor

Eles deixaram de ensinar a Lei de verdade. A Lei é a chave do conhecimento. Com a Lei vem a consciência do pecado; a Lei age como um guia, ensinando o caminho para os pecadores. Por isso, ouvimos muitas vezes: "Meu povo foi destruído por falta de conhecimento" (Oséias 4.6). Que conhecimento faltava ao povo? Nesse mesmo versículo, Deus diz a seu povo: "Vocês ignoraram a Lei do seu Deus".

---

*Como um pecador pode se arrepender se não sabe o que é pecado? E se ele não se arrepender, perecerá.*

---

O apóstolo Paulo declarou: "Eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei" (Romanos 7.7). Como um pecador pode se arrepender se não sabe o que é pecado? E se ele não se arrepender, perecerá (leia Lucas 13.3).

A falta de conhecimento destrói o pecador. A Lei é a chave que destranca a porta para o Salvador; é o guia que traz homens e mulheres a Cristo.

# Mudar nosso método

Se o uso da Lei vai contra os princípios de seus métodos evangelísticos, permita-me incentivá-lo a se abrir e orar a esse respeito. Nos últimos anos, eu mudei todo o meu método de pregar e de dar testemunho pessoal.

Quando comecei a compreender o uso da Lei, eu parecia uma criança com um brinquedo novo. Mal podia esperar uma oportunidade de experimentá-lo com algum pecador desprevenido. Na época, eu estava fora com minha família num fim de semana prolongado.

Um dia, sentado numa piscina aquecida, eu puxei conversa com pecador de olhos brilhantes e usei a Lei para lhe falar de meu testemunho pessoal. Aquele homem se levantou e fez esta inesquecível afirmação: “Eu jamais tinha ouvido isso de forma tão clara em toda a minha vida!”. Parece que Deus gravou essas palavras no meu coração.

Se você entende o princípio de usar a Lei para gerar convicção de pecado, por favor, peça ao Senhor sabedoria (veja Tiago 3.17). A maior parte de nossos colegas crentes só consegue ver a Lei à luz da justificação. Não percebem que “a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores” (1Timóteo 1.8-9).

Assim que mencionamos a Lei, a maior parte dos crentes provavelmente vai nos incentivar a ler a epístola de Paulo aos gálatas legalistas. É mais do que provável que seremos mal interpretados por aqueles que pregam somente a graça. Talvez possamos parecer ríspidos e insensíveis em nossa comunicação da mensagem. Podemos ser acusados de tentar condenar o pecador.

Um senhor crente, idoso e sincero, uma vez bateu-me no braço enquanto eu estava pregando ao ar livre. Ele me disse educadamente: “Estou me sentindo condenado, irmão”, e saiu. Infelizmente, eu tinha pregado apenas um quarto da minha mensagem. Tenho certeza de que Wesley era mal interpretado com sua máxima “Noventa por cento Lei e dez por cento graça”.

Melâncton, o homem em grande parte responsável pelo entendimento da graça por Lutero, disse:

> Há, porém, muitos que falam somente do perdão do pecado, mas falam pouco ou nada sobre o arrependimento. Se, contudo, não há perdão de pecados sem arrependimento, então também o perdão dos pecados não pode ser entendido sem o arrependimento. Desse modo, se o perdão de pecados é pregado sem o arrependimento, as pessoas imaginam que já receberam o perdão de seus pecados, ficam confiantes demais e perdem o temor, o que é, portanto, erro e pecado maior que todos os erros que se cometeram antes de nós.

Alguns crentes talvez digam: “Não preciso desse negócio de Lei para ter decididos. Minha mensagem é ‘converta-se ou irá para o inferno!’”. Bem, pregue o inferno sem a Lei e obterá decisões, mas os que se manifestarem farão isso por medo, não por arrependimento. Eles decidirão ir à frente para escapar das chamas do inferno, mas, no fundo, pensarão que Deus é injusto. Sem o conhecimento da Lei, eles não conseguirão perceber que merecem o inferno. Em consequência, não terão gratidão, a principal motivação para o evangelismo. A Lei mostra ao pecador que ele merece o inferno; é para isso que foi concebida. Não existe um jeito mais fácil.

Não faz muito tempo, conversei com um respeitado homem de Deus que me contou sua frustração por colher apenas decisões mornas. A frustração o tinha levado ao ponto de questionar os pecadores que iam à frente para saber se eles de fato queriam comprometer-se com Cristo.

*A Lei mostra ao pecador que ele merece o inferno; é para isso que foi concebida.*

Irmãos, a culpa não é do pecador. Ele apenas responde à mensagem conforme a entende. Nós precisamos mudar nosso método e produzir convicção sincera usando a Lei.

---

*6*

# SEM UNÇÃO, SEM RESULTADOS TAMBÉM

Certo dia, quando estava digitando no computador em meu escritório, avistei uma grande aranha no tapete. Aborrecido com o fato de uma aranha ter tido o atrevimento de me distrair do trabalho, parei de datilografar, peguei o bichinho e o joguei para fora da porta.

Cinco minutos depois, olhei de relance para o meu lado direito e fiquei surpreso de ver que outra aranha tinha caminhado para o mesmo lugar da anterior. Com todo cuidado, persegui a criatura, peguei-a pelas patas e joguei-a porta afora. Apenas alguns minutos depois, sentado na minha escrivaninha, eu não acreditei no que estava vendo — outra aranha da mesma espécie estava no mesmo lugar das outras duas!

Completamente indignado, andei com raiva até o bicho, me abaixei e fui surpreendido pela visão mais patética de minha vida. Ali estava uma aranha com apenas três patas. Eu estava jogando as patas — não as aranhas — pela porta!

Nada é mais inútil que uma aranha com apenas três patas. O pobre bicho só manquejava em círculos. Um verme tem mais defesa que uma aranha desmembrada e se retorcendo de dor. Eu não sabia o que fazer, então, coloquei-a no quintal e procurei esquecer o que eu tinha feito.

Quando era incrédulo, eu era como aquela aranha, rastejando em círculos de inutilidade sem meios de me defender nem de escapar. Eu estava

sem Deus, sem Cristo, sem esperança, sem compreensão, nas trevas de minha ignorância, atormentado pelo medo da morte.

O jovem que me trouxe a Cristo não conseguia acreditar que eu tinha sido salvo. Durante todo o dia seguinte ele não parou de sussurrar: "Ray Comfort — crente. Nem acredito!". Ele achava difícil acreditar na minha conversão porque eu parecia muito autossuficiente.

Posso entender por que ele teve essa impressão. Eu tinha tudo na vida que qualquer pessoa sempre quis. Contudo, ele não conseguia enxergar que, por dentro, eu gritava! Tudo o que eu tinha ia ser arrancado de mim. Tudo que eu amava ia ser tirado de minhas mãos. Eu via o apetite insaciável da morte esperando para se alimentar de mim. Se meu amigo soubesse a verdadeira condição da minha vida, não teria ficado surpreso de eu ter corrido para Cristo buscando misericórdia!

*Saber que há multidões enfrentando a morte iminente deveria motivar-nos a alcançar os perdidos.*

Se você nunca foi atormentado pelo terror da morte, talvez lhe falte uma poderosa força motivadora para a evangelização. Sabendo que há multidões que estão passando pelo mesmo horror real desse encontro iminente, eu sou motivado a alcançar os perdidos. Se algum deles está passando por pelo menos metade do que passei antes que a misericórdia de Deus me alcançasse, que Deus o ajude.

## "Era-lhe necessário passar por Samaria"

No capítulo quatro de João, Jesus deixa a Judéia e vai novamente para a Galileia. Em seguida, as Escrituras nos informam que "era-lhe necessário passar por Samaria" (v. 4).

Jesus tinha de passar por Samaria para cumprir um compromisso divino. Uma das mãos do Pai estava guiando o Filho, enquanto a outra guiava a mulher de Samaria. Jesus não podia fazer nada de si mesmo. Seu testemunho era: “Precisamos realizar a obra daquele que me enviou” (João 9.4). Sua incumbência era com os pecadores perdidos que caminhavam às cegas pelas trevas deste mundo. A obrigação o consumia. Ele *precisava* cuidar dos negócios de seu Pai — *precisava* pregar o Reino de Deus!

Também para nós *é necessário* passar por Samaria. Precisamos cuidar dos negócios de nosso Pai!

*Também para nós é necessário passar por Samaria. Precisamos cuidar dos negócios de nosso Pai!*

## A última geração

Muitos de nós têm o nome de *cristão,* contudo, deixam de seguir os passos de Jesus. Nós adoramos nossos grupos santos e círculos cristãos fechados. Perdemos de vista o mundo com todos os seus sofrimentos. O mundo é nossa Samaria. Se não passarmos por ele, como alcançaremos os pecadores a caminho do inferno? Na maioria das vezes não percebemos que a separação do pecado e a separação dos pecadores são coisas completamente diferentes.

Eu não sou o único a achar que esta é a última geração antes da volta de Cristo. Nesta geração, mais do que em qualquer outra, os homens são “amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos seus pais, ingratos, ímpios” (2Timóteo 3.2). Essa convicção foi reforçada por um artigo que li recentemente num jornal cristão.

De acordo com o *Gabler's Research Newsletter*, os problemas nas escolas dos Estados Unidos em 1940 eram os alunos conversarem na aula, mascarem chiclete, fazerem barulho, correrem pelos corredores, saírem da fila, usarem roupas não adequadas e não jogarem o papel nos cestos.

*Muitos de nós têm o nome de cristão, contudo, deixam de seguir os passos de Jesus.*

Agora veja os principais problemas relatados nos últimos anos: estupro, assalto, roubo, incêndios criminosos, atentados com bombas, assassinato, suicídio, absenteísmo, vandalismo, extorsão, abuso e tráfico de drogas, abuso de álcool, brigas de gangues, gravidez, aborto e doenças venéreas. Sem dúvida a lista pode ser acrescentada hoje. Temos uma tremenda obrigação para com esta geração.

Como se esses problemas não fossem ruins o bastante, a própria morte está descarregando sua fúria contra milhares de almas todos os dias. Com essas necessidades evidentes à nossa volta, será que perdemos nossa capacidade de lutar contra o inimigo insidioso que cria armadilhas para enganar e iludir nossos entes queridos, colegas de trabalho e amigos?

## Muito perto da alma

Um texto muito interessante da Bíblia trata desse assunto. Quando Naás, o amonita, sitiou a cidade de Jabes-Gileade, os homens de Jabes procuraram fazer um tratado com Naás. Quais foram as exigências desse acordo? Naás disse: "Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel" (1Samuel 11.2, ARA).

Consultando um dicionário bíblico, descobri que o nome “Naás” significa “serpente”, o que não deixa dúvida que isso é um tipo da antiga serpente, o Diabo, procurando fazer um pacto com a igreja.

Na verdade, Naás tinha um método para sua loucura. Os guerreiros daquela época lutavam com o lado esquerdo protegido por um escudo, o que fazia do olho direito o olho para a luta. Naás estava procurando destruir a capacidade de Jabes para a batalha.

Dá para imaginar estar lá de fato? Como você teria reagido depois de saber quais as exigências do tratado? Você teria dito: “Então Naás quer arrancar nossos olhos direitos. Bem, quero saber alguns detalhes antes de tomar qualquer decisão. Ele quer arrancá-los com seu próprio dedo, com uma faca ou vai furá-los com um ferro em brasa? Antes de tomar qualquer decisão, quero detalhes”.

Ninguém em sã consciência reagiria dessa forma. Ninguém jamais estudaria a possibilidade de alguém lhe arrancar um olho. Eu preferiria perder mil orelhas; mas um olho — isso é muito perto da alma! A dor imediata e a escuridão resultante tornam essa ideia odiosa.

Da mesma maneira, a própria ideia do corpo de Cristo entregar ao inimigo o olho direito de sua capacidade de luta devia ser abominável para nós. Entregar nossas armas num tratado com o pai da mentira é entregar-se à derrota, à escravidão e às densas trevas e acarreta reprovação para a Igreja de Jesus Cristo!

## Ansiar pela unção

Quando o povo de Jabes-Gileade ficou sabendo das condições do acordo, “todos choraram em alta voz” (1Samuel 11.4). O desespero os fez

dobrar os joelhos. A situação de necessidade extrema intensifica o espírito com que oramos.

Ao mencionar a oração de Elias para que os três anos de seca terminassem, o Novo Testamento afirma que "a oração de um justo é poderosa e eficaz. Elias […] orou *fervorosamente*" (Tiago 5.16, grifo do autor). De acordo com o *Vine's Expository Dictionary* [Dicionário expositivo de Vine], a palavra grega para designar "fervorosamente" é semelhante à palavra da qual deriva "ansiar". O desespero produz uma oração fervente e cheia de anseio que obtém muito.

No que diz respeito à minha pregação, descobri pela sofrida experiência que meu sermão de melhor qualidade é abominavelmente patético sem a unção de Deus. A unção é para o pregador o que a tinta é para a caneta.

Deus algumas vezes me deixou sem a tinta da unção e eu tive de riscar e arranhar para deixar alguma impressão em meus ouvintes. As experiências passadas me fizeram ficar desesperado pela unção. Se eu não me angustiar em oração, eu me angustio na pregação — e a congregação não fica muito atrás.

*A unção de Deus, e não as palavras do pregador, faz o coração do pecador reagir.*

O que, afinal, significa "pregação ungida"? Acredito que significa a pregação que Deus considera condizente com a bênção — a pregação que produz arrependimento verdadeiro no coração do pecador.

Li uma vez o famoso sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado". Quando Jonathan Edwards o pregou, os pecadores se agarravam às colunas e aos bancos da igreja como se estivessem sentindo-se engolidos pelo inferno!

Depois de ler o sermão, fiquei um pouco decepcionado porque não tremi de medo nem me estendi no chão. Por que esse excelente sermão não produziu os mesmos resultados que quando foi pregado pela primeira vez? Porque foi a unção de Deus, e não as palavras de Jonathan Edwards, que causou aquela reação de medo nos corações dos pecadores.

## Apelos fáceis

Sem querer parecer indelicado, acho que estamos "rapando o fundo do tacho" com os métodos de evangelismo modernos. Depois de adquirir um livro chamado *Sixty-five Ways to Give an Evangelistic Invitation* [Sessenta e cinco maneira de fazer um convite evangelístico], fiquei atônito com as seguintes sugestões:

> Número 49. Dê presentes àqueles que vêm à frente.
>
> Número 61. Exiba um filme — deixe o salão escuro na hora do apelo, uma vez que "algumas pessoas irão à frente mais rápido na penumbra".

Depois do apelo numa igreja, um homem crente foi o primeiro a ir à frente. Ele ficou perto do púlpito e piscou para o pregador. Esse homem, que era salvo havia anos, estava agindo como atrativo para pecadores.

Um pastor disse aos pecadores que se levantar a mão for muito difícil na hora do apelo, basta olhar e piscar. Métodos parecidos que facilitam para o pecador impedem a ocorrência do arrependimento piedoso. Um pastor deu a seguinte desculpa para os seus métodos:

> Hoje em dia as coisas são diferentes da época de Finney. As pessoas não atendem ao apelo com lágrimas no rosto, mas com alegria e regozijo.

Apesar de não julgar os convertidos desse pastor, manifesto minha séria preocupação com a falta de contrição na resposta ao apelo. A alegria e o regozijo na conversão são dois sinais de que ela é falsa (veja Mateus 13.20; Marcos 4.16).

## Como conseguir “decisões”

Há alguns anos, assisti a um evangelista manipulando uma multidão para obter decisões para Cristo. Durante aquela campanha de três ou quatro dias, 217 pessoas decidiram seguir a Jesus. Como estavam esses novos crentes depois de um certo tempo? Um membro da igreja contou que 17 ainda seguem a Cristo. O evangelista, que não usou a Lei, gerou 200 afastados — um belo feito para o inimigo.

*Alguns evangelistas estão dispostos a ser e fazer qualquer coisa desde que consigam levar as pessoas à frente, seja por que motivo for.*

Leonard Ravenhill disse com muita propriedade: “Alguns evangelistas estão dispostos a ser e fazer qualquer coisa desde que consigam levar as pessoas à frente, seja por que motivo for”.

Quando eu cheguei a uma cidade para pregar, mais de uma vez o pastor local me disse: “Estamos esperando muitas decisões neste fim de semana”. Minha resposta comum era: “De quantas o senhor gostaria? Dez, vinte, trinta? Se o senhor quer decisões, eu posso consegui-las. Porém, se quiser ver pessoas salvas, isso é diferente — a salvação é do Senhor”.

Por outro lado, se ficamos plenamente satisfeitos em construir uma igreja com decisões fáceis, os dez pontos a seguir são testados e aprovados:

1. Deixe de mencionar o castigo futuro.

2. Pregue sobre o amor de Deus e a promessa de paz, alegria, amor e realização.

3. Apele para as emoções em vez de apelar para a vontade e a consciência (fale da "solidão" dos ouvintes).

4. Passe por cima da gravidade do pecado dizendo apenas que "todos pecaram".

5. Deixe de usar a Lei de Deus para provocar convicção de pecados.

6. Na hora do apelo, diga: "Enquanto todos estão de olhos fechados (exceto alguns de vocês) — ninguém está observando você; não queremos lhe causar constrangimento — basta erguer uma de suas mãos. Ah! Estou vendo uma mão levantada!".

7. Peça que os conselheiros encaminhem delicadamente até a frente as pessoas que levantaram a mão (conheço uma igreja em que se faz isso).

8. Cante o salmo 119 inteiro três vezes enquanto faz o apelo final.

9. Instale no salão da igreja lâmpadas que possam ter a intensidade luminosa reduzida na hora do apelo.

10. Construa o salão da igreja com o piso em declive para frente.

Você não vai precisar gastar muito tempo ansioso em oração porque esse método funciona — nem precisa da unção! Além disso, o tempo que você economiza com a oração pode ser dedicado a todo o aconselhamento que você tem que dar. Com todas aquelas pessoas envolvidas no ministério de "acompanhamento", sua igreja vai se transformar numa colmeia de abelhas operárias trabalhando sem parar.

Isso se chama evangelização de "ouvintes de solo pedregoso", aquele que produz conversões espúrias (falsas). Muitos desses "convertidos" vêm a ser amargos desviados, mas os que permanecem precisam de uma igreja "regada" com muitas atividades, caso contrário, eles voltam para o mundo.

## A obra da unção

Se, pelo contrário, nós estamos procurando edificar a igreja, precisamos urgentemente da unção de Deus. Nos últimos anos, tenho posto de lado qualquer método de persuasão humano que adultere o evangelismo bíblico. Pela graça de Deus, tenho pregado sobre o pecado, a justiça e o juízo da melhor maneira possível, suplicando que Deus unja sua Palavra. Não tenho contemplado multidões de convertidos, mas os resultados que tenho visto me deixam desejoso por mais.

Tenho observado grupos de jovens de joelhos, com lágrimas escorrendo pelo rosto — moças bonitas chorando sem nenhuma preocupação com a aparência diante dos homens, mas com o que se parecem aos olhos de um Deus santo! Isso é obra da unção — eu não posso produzir quebrantamento.

As conversões do Espírito Santo criam no espírito do novo convertido a consciência de que "é necessário passar por Samaria". Essas conversões geram no coração do crente compaixão pelos pecadores e fazem o tratado de Naás parecer-lhe odioso. O novo crente se transformará num ganhador de almas — um produtor de frutos, não um afastado. Sem a unção, praticamente não há resultados permanentes.

---

*7*

# CHEIO DE ENTUSIASMO!

No capítulo anterior, observamos brevemente a responsabilidade e a preocupação de Jesus para com os perdidos. Se olharmos o corpo de Cristo, veremos comparativamente poucos membros com o espírito de "é necessário passar por Samaria".

Se você questiona esse fato, eis uma forma de descobrir quantos membros de fato se preocupam com o bem-estar eterno dos pecadores. Marque uma reunião de oração para pedir a Deus especificamente pelos perdidos. Se quinze por cento de sua igreja aparecer para a reunião, você está bem pelos padrões atuais.

Oswald J. Smith dizia: "Ah, meus amigos, nós estamos sobrecarregados com inúmeras atividades eclesiásticas, enquanto o verdadeiro trabalho da igreja, que é evangelizar o mundo e ganhar os perdidos, está quase que totalmente esquecido!".

Neste capítulo, acredito que seria proveitoso perguntar por que nossa pregação e nosso testemunho carecem desse zelo.

Um grande pregador do século passado pronunciou estas palavras de arrependimento no leito de morte:

> Eu tive um longo vislumbre da eternidade. Ah, se eu pudesse voltar e pregar de novo! Como eu teria pregado diferente do que eu pregava antes!

Leia essas palavras de novo. Sature a mente com o espírito em que esse pregador as pronunciou. Todos nós precisamos olhar para a eternidade e nos perguntar o que estamos oferecendo a esta geração — "as coisas melhoram com Cristo" ou a salvação da ira de um Deus santo!

Um amigo íntimo me contou um sonho amedrontador. Deus chegou a ele às seis da manhã e lhe disse que tinha só mais doze horas de vida. Meu amigo passou essas preciosas doze horas avisando desesperadamente os pecadores da necessidade deles de fazerem as pazes com Deus.

*Todos nós precisamos olhar para a eternidade e nos perguntar o que estamos oferecendo a esta geração.*

Quando chegou às seis da tarde, Deus lhe disse que mudara de ideia e que ele podia continuar vivo. Meu amigo despertou gritando: “Eu não vou morrer! Eu não vou morrer!”. Esse sonho lhe causou desespero no espírito. A eternidade foi revelada para ele e lhe deu seriedade para a evangelização.

## Pregar sem temor

Paris Reidhead disse o seguinte acerca da pregação de John Wesley:

> Wesley era um pregador da justiça. Ele exaltava a santidade, a Lei e a justiça divinas, a sabedoria das exigências de Deus e a justiça de sua ira. Em seguida, voltava-se para os pecadores e lhes falava sobre a enormidade de suas ofensas; da rebelião declarada, da traição e da anarquia deles.
>
> Fontes fidedignas dão conta de que o poder de Deus desceu de forma tão poderosa certa ocasião que, quando o auditório se dispersou no final, 1.800 pessoas se deitaram no chão, completamente inconscientes, porque tiveram uma revelação da santidade de Deus e, à luz dessa revelação, viram a enormidade de seus pecados.

Wesley pregava o aviso de Deus na íntegra, e Deus abençoava a mensagem pregada com os sinais mencionados a seguir.

O comentarista da Bíblia A. W. Pink disse:

> É verdade que não são poucos os que estão orando por um reavivamento mundial, mas […] seria mais oportuno e mais bíblico que se orasse ao Senhor da colheita para que Ele levante e impulsione obreiros que preguem sem temor e com fidelidade as verdades que têm o propósito de realizar o reavivamento. — Extraído de *Eternal Punishment* (Castigo eterno)

Deus unge a verdade.

Quando George Whitefield pregava, as lágrimas corriam-lhe pelo rosto. Ao implorar aos pecadores, certa vez ele disse:

> Muitos me culpam por chorar. Mas como posso evitar isso se vocês não choram por si mesmos, apesar de saberem que suas almas imortais estão à beira da perdição, e eu sei que

talvez vocês estejam ouvindo o último sermão e não haja outra oportunidade de Cristo lhes ser oferecido?

Whitefield via as próprias chamas do inferno — não a eternidade perdida nem a separação eterna de Deus. Esses "medos humanos" clichês despojam nossa pregação de paixão. Por que deixar que o desespero nos consuma se esse é o destino dos ímpios?

*Se nós de fato acreditarmos na existência do inferno, suplicaremos aos pecadores.*

As Escrituras falam de "lago de fogo" (Apocalipse 20.14); "choro e ranger de dentes" (Mateus 13.42); "onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga" (Marcos 9.44). Se nós de fato acreditarmos na existência do inferno, suplicaremos aos pecadores.

Há alguns anos, um amigo meu me ligou logo cedo e disse que o prédio em que ficava nosso centro de prevenção contra drogas estava em chamas. Acreditei nele imediatamente, pois sua voz era sincera e estava muito séria.

Catarina Booth dizia: "Se você não fica com lágrimas nos olhos, deixe que eles [seus ouvintes] ouçam lágrimas em sua voz!". O marido de Catarina Booth [William Booth] sabia chegar às lágrimas. Seu desejo era ter seus soldados e oficiais do Exército de Salvação suspensos sobre as chamas do inferno por um tempo a fim de que eles saíssem para as ruas cheios de compaixão pelos perdidos.

*Deus cumprirá cada uma das promessas que fez aos justos e aos perversos.*

Deus cumprirá cada uma das promessas que fez aos justos e aos perversos. Aqueles que conhecem o terror do Senhor vão procurar

convencer os homens. Spurgeon dizia: “Precisamos nos envergonhar até da mera suspeita de falta de preocupação”.

No filme épico *Ben Hur*, um novo comandante chega a bordo do navio em que Judah Ben Hur trabalha escravizado. Ao passar pelos ombros largos de Ben Hur, o comandante vira-se bruscamente sem avisar e flagela as costas nuas do escravo com um chicote.

Ben Hur agarra os remos, e seus olhos faíscam de raiva. Revidar poderia implicar ter a garganta cortada lentamente na frente da tripulação. No mesmo instante, o comandante diz: “Seus olhos estão cheios de ódio, Quarenta-e-um[4]. Isso é bom. O ódio mantém o homem vivo […] fortalece-o. Nós o mantemos vivos para trabalhar neste barco; reme bem e vivo”.

Preste atenção nas palavras do comandante: “O ódio mantém o homem vivo […] fortalece-o”. A tremenda energia contida no ódio pode ser uma poderosa força motriz para o Reino de Deus. Poucos cristãos, entretanto, entendem que temos a ordem de odiar. Vamos observar alguns exemplos na Bíblia que justificam o ódio:

> “Odeiem o mal, vocês que amam o SENHOR, pois ele protege a vida dos seus fiéis e os livra das mãos dos ímpios.” — Salmos 97.10

> “O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom.” — Romanos 12.9

> “Temer o SENHOR é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.” — Provérbios 8.13

Até o perfeito Filho de Deus teve permissão para odiar! Referindo-se a Jesus, o autor de Hebreus disse: “Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros, ungindo-te com óleo de alegria” (Hebreus 1.9). O ódio pelo pecado consumiu Jesus e o motivou a purificar o templo.

A Bíblia, porém, estabelece limites ao modo que podemos lidar com nossa ira e nosso ódio.

> "Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao Diabo." — Efésios 4.26-27

> "Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. […] Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: 'Minha é a vingança; eu retribuirei', diz o Senhor." — Romanos 12.17,19

A igreja precisa manifestar a ira santa — uma ira que se desencadeie em paixão pelas almas; uma indignação que se põe perante o trono da graça com anseio e ousadia em favor desta geração.

---

*A igreja precisa manifestar a ira santa — uma ira que se desencadeie em paixão pelas almas.*

---

Estou começando a ver em minhas viagens um vislumbre de esperança na igreja. Vários cristãos me confessam, quase num sussurro de culpa, que estão ficando irados com questões de moralidade como, por exemplo, homossexualidade e aborto. Ponho-lhes a mão no ombro e digo: "Isso é bom, 'Quarenta-e-um'. A ira é sinal de que você está vivo em Deus".

## Para obter nossa atenção

No capítulo anterior, falamos sobre o tratado de Naás, por meio do qual ele procurava destruir a capacidade de luta de Jabes-Gileade. Como o rei Saul reagiu às exigências do acordo? "Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso" (1Samuel 11.6). Observe que Saul não ficou passivo com a raiva que estava sentindo:

> "Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: 'Isso é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e

Samuel’.” — v. 7

Como o rei Saul conseguiu que o povo se comprometesse? Ele ameaçou cortar os bois deles em pedaços. O jeito de obter a atenção de uma pessoa é tocar o que está mais perto do coração dela. Os bois eram o meio de vida naquela época, por isso, a ameaça fez efeito. O temor do Senhor veio sobre o povo e todos se juntaram em unidade de espírito e propósito.

De que forma o cortante instrumento de Deus, Saulo de Tarso, influenciou a igreja primitiva? “Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem” (Atos 8.4). O que aconteceu quando o processo de corte se abateu sobre Ananias e Safira? “Grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos” (Atos 5.11).

Uma convertida há três meses veio, não faz muito tempo, até a porta de minha casa porque estava “totalmente confusa”. Depois de fazer algumas perguntas, essa mulher de quarenta anos confessou que continuava numa relação adúltera durante esses três meses. Perguntei a opinião dela sobre o que Deus achava disso. Acredito que fica bravo com isso, mas Ele entende”, ela respondeu com sinceridade. Faltava-lhe temor do Senhor — pois era um produto típico do evangelho centrado no homem, do tipo “Jesus te ama”, “Deus tem um plano maravilhoso para sua vida”.

## Puxar a orelha da igreja

Faz algum tempo, meu cartunista, Richard Gunther, tomou minha escada emprestada para pregar ao ar livre. Enquanto ele falava, distribuía folhetos com seu testemunho. Um garoto pegou um folheto, se pôs na frente de meu amigo, amassou o testemunho e o jogou no chão.

Senti um estalo dentro de mim! Fui até a frente, agarrei o garoto pela orelha e lhe disse que podia amassar meu testemunho, mas não o de Richard. Depois, apertei-lhe a orelha e disse: “Agora pegue esse papel, seu porcalhão!”. Continuei apertando a orelha dele enquanto íamos devagar até a lixeira. *O que estou fazendo?*, pensei comigo. *Ele pode ter cinco irmãos mais velhos!*

No dia seguinte, esse garoto estava na primeira fila das pessoas aglomeradas, ouvindo o evangelho! Na verdade, não sei se o que fiz foi correto do ponto de vista ético, mas de uma coisa eu sei: um jeito de abrir os ouvidos de alguém é puxar-lhe a orelha!

O que Deus tem de apertar ou puxar para abrir os ouvidos da igreja? Será que Ele tem de cortar nossos bois em pedaços para nos fazer temer o Senhor e realizar um acordo? Por quanto tempo a igreja continuará sem se preocupar e sem se empenhar para alcançar os perdidos? Será que devemos hesitar até que comece o juízo na casa do Senhor? Não, não precisamos esperar! Se nos disciplinarmos, não seremos punidos.

## Não hesitar

O próprio fato de estar lendo este livro significa que você está fazendo ou está prestes a fazer algum esforço evangelístico. Não deixe que nada o impeça de falar de sua fé. Procure conhecer bem as Escrituras.

> “Como é grande a tua bondade, que reservaste para aqueles que te temem, e que, à vista dos homens, concedes àqueles que se refugiam em ti!” — Salmos 31.19

Pense na liberdade que temos em nosso país. Leia o conselho de Spurgeon sobre a questão de pregar e testemunhar na rua no século XVII:

> Os pregadores precisavam manter o semblante austero e resistir às provocações e ameaças, e de fato faziam isso. John Furz diz: “Assim que comecei a pregar, um homem veio até a

frente e apontou uma arma para o meu rosto, jurando que ia estourar meus miolos se eu falasse mais alguma palavra. Todavia, eu continuei falando, e ele continuou praguejando, às vezes apontando a arma para minha boca, às vezes contra meu ouvido. Enquanto estávamos cantando o último hino, ele foi para trás de mim, disparou a arma e queimou uma parte de meus cabelos".

Depois disso, meus irmãos, não devemos nunca falar de interrupções e perturbações insignificantes. A proximidade de uma arma de fogo nas mãos de um filho de Belial não contribui muito para concatenar os pensamentos e falar claramente.

Meus irmãos, por quanto tempo ainda vamos desfrutar a liberdade que temos hoje? Será que sempre teremos a possibilidade de ler um livro cristão sobre evangelismo sem medo de perseguição? Será que sempre poderemos colocar mensagens de salvação nos jornais locais, distribuir folhetos nas ruas e falar abertamente sobre a salvação divina?

Alguém já disse bem acertadamente: "O mundo está morrendo, a sepultura está se enchendo, o inferno se gabando; logo tudo terá acabado". Precisamos trabalhar enquanto é dia!

---

***9***

# QUANDO E ONDE TESTEMUNHAR

Quando nossa tevê precisou de conserto, eu orei para que Deus preparasse o coração do técnico para receber a mensagem do evangelho. Desde o momento em que ele se apresentou, eu achei que o nome dele sinalizava alguma coisa.

Ele sabia que eu havia pregado durante muitos anos na praça local, perto de uma grande catedral. Enquanto conversávamos, descobri quem era ele. Era um homem cujo pescoço eu poderia ter torcido diversas vezes —

era um dos tocadores de sino que muitas vezes me expulsou quando eu estava pregando o evangelho!

Se você pedir a Deus que lhe ponha no caminho uma mulher na beira do poço ou um homem do sino, Ele é fiel. Esse homem, porém, agora estava bem aberto e me deixou falar-lhe da Lei. “Se você tocasse um fio errado na tevê e, depois de morrer por causa disso, se visse perante um Deus santo, seria culpado ou inocente?”, eu lhe perguntei.

Ele respondeu sem hesitar: “Culpado”. Perguntei se o destino dele seria o céu ou o inferno. Ele hesitou por um tempo, que pareceu uma eternidade, e finalmente gaguejou: “Inferno”. Ele se autocondenou sem desculpas. Como consequência, foi maravilhosamente salvo.

## A hora da verdade

Lembra-se de “Como faz o vendedor”? Vamos recordar o segundo princípio que apreendemos da conversa de Jesus com a mulher de Samaria: “criar”. Ele significa criar uma oportunidade. O texto bíblico registra como Jesus instigou a curiosidade da mulher do poço:

> “A mulher samaritana lhe perguntou: ‘Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?’ (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.) Jesus lhe respondeu: ‘Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva’.” — João 4.9-10

Essa foi a primeira vez em que Jesus falou de coisas espirituais. Depois de já ter travado contato com a mulher (“relacionar-se”) no poço, Ele mudou de assunto deliberadamente, do campo natural para o espiritual. Esse passo é sua “hora da verdade”, que revelará se seu ouvinte está ou não interessado no evangelho.

Como a mulher samaritana reagiu à intrigante menção de Jesus à "água viva"? Sua sede da verdade espiritual ficou evidente:

> "'O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?' Jesus respondeu: 'Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna'." — João 4.11-14

Pelo fato de Jesus ter-lhe despertado a curiosidade, a mulher samaritana manifestou interesse pela água viva que Ele alegava ter. Sem nenhum estímulo de Cristo, a mulher do poço lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água" (v. 15).

Aquela mulher estava aberta e pronta para ouvir o que Jesus tinha a dizer. De que forma você pode usar a abordagem de Jesus para criar uma abertura na conversa?

Vamos supor que você estivesse discutindo com um amigo o problema da violência cada vez maior em nossa sociedade. Então, você decide passar para o campo espiritual, dizendo: "O que este país precisa é voltar para os princípios cristãos".

Você está procurando criar uma oportunidade para testemunhar para essa pessoa. Se ela tão-somente conseguisse entender que você não está falando de nenhuma religião morta, mas do dom de Deus — a vida eterna! Se ela ao menos soubesse quem é Jesus de fato, a verdadeira fonte da vida, ela lhe pediria, e você a conduziria para a água viva.

---

*Se uma pessoa tão-somente soubesse quem é Jesus de fato, ela lhe pediria, e você a conduziria para a água viva.*

---

Essa situação também pode ser comparada à de um homem que sofria de terríveis dores de estômago. Ela jamais encontrara uma fonte de alívio de sua angústia constante. O homem desconhecido sentado ao lado de nosso amigo enfermo, numa partida de futebol, é um gastroenterologista que conhece a cura para a doença dele. Se nosso amigo enfermo tão-somente soubesse quem é o homem a seu lado e o que ele pode fazer! Se ele ao menos soubesse, ele lhe pediria.

A humanidade toda se angustia com o medo da morte. Jesus Cristo é o único especialista que tem o remédio. Se a humanidade tão-somente soubesse quem Ele é — não apenas "um grande mestre" ou um "bom homem", mas a própria vida.

Ao contrário do que muita gente crê, o desejo mais forte do ser humano não é seu impulso sexual, mas sua vontade de viver. Muitos, entretanto, são tragados, gritando de terror, pela morte inexorável. Se eles ao menos soubessem! Mas não podem saber se Deus não lhes revelar. Deus precisa dar início ao processo que conduz o ser humano à salvação (leia João 6.44).

Se a pessoa para quem você estiver testemunhando tiver os ouvidos abertos, pode ter certeza de que o Espírito Santo a está iluminando. Os pecadores não podem compreender a verdade espiritual sem a ajuda de Deus. Falando de incrédulos, a Bíblia diz que o entendimento deles está "obscurecido" (Efésios 4.18).

As Escrituras também revelam a obra de Deus na salvação:

> "Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor *abriu seu coração* para atender à mensagem de Paulo." — Atos 16.14, grifo do autor

Deus dá arrependimento a quem reconhece a verdade. Se a pessoa para quem você está falando não lhe dá ouvidos, seja gentil, paciente, educado e ore para que a porta se abra para outra oportunidade. Porque a salvação

pertence a Deus do início ao fim, o ônus da responsabilidade não recai sobre suas costas.

Você não precisa se sentir fracassado se tiver rejeição ao invés de aceitação. Esse "ouvido fechado" não necessariamente significa que Deus deixou essa pessoa para trás. As Escrituras dizem que Ele "não quer que ninguém pereça" (2Pedro 3.9). Talvez ainda não seja o tempo de Deus.

## Como começar

Você pode iniciar uma conversa com alguém sobre o tempo, esportes ou fatos atuais. Em seguida, pergunte onde ele mora ou qual é a profissão dele. Tenha cuidado, entretanto, para não se envolver demais nessa conversa a ponto de não conseguir mudar o rumo. Quanto mais você se demora num tópico, mais difícil ficará mudar o assunto para a esfera espiritual.

Eu acho que a melhor pergunta para fazer em seguida é: "Você tem formação cristã?". A maior parte dos pecadores responde: "Eu ia à escola dominical (ou à missa) quando era criança, mas parei de frequentar a igreja quando fiquei mais velho". A menos que você receba uma repreensão dura, como "eu não discuto religião nem política!", você pode supor que seu ouvinte está com os ouvidos abertos.

A pergunta bíblica a fazer em seguida é: "Você conhece o Senhor?". Durante muitos anos eu perguntava às pessoas se elas já haviam alguma vez pensado em ser cristãs. Essa pergunta é ofensiva para muita gente. Para muitos, o cristão é alguém que acredita em Deus e faz o bem a seu próximo. De certo modo, eu estava insinuando que meu interlocutor era ateu e odiava seu próximo.

Quando procurarmos criar a oportunidade, devemos pôr em prática a sabedoria mencionada por Charles Finney em seu livro *Experiencing*

*Revival*:

> Quando abordar um indivíduo desatento, não se esqueça de ser gentil com ele. Deixe que perceba que você está conversando não porque está procurando discussão, mas porque se preocupa com a alma dele e lhe deseja o melhor aqui e na eternidade. Se você for ríspido e autoritário, é bem provável que o ofenda e o afaste ainda mais do caminho da vida.

Finney prossegue:

> Seja sério e firme! Evite suavizar as expressões ou a linguagem. O eufemismo pode produzir tudo, menos a impressão correta. Você tem de pensar que está envolvido numa obra muito séria que vai influenciar o caráter de seu amigo ou vizinho e talvez determinar o destino dele na eternidade. Quem pode suavizar a linguagem ou usar eufemismos nessas circunstâncias se estiver sendo sincero?

Seja respeitoso. Alguns acham que é necessário ser brusco e rude na conversa com o pecador desatento e impenitente. Não existe erro mais grave. O apóstolo Pedro nos deu a melhor regra sobre essa questão, dizendo: "Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (1Pedro 3.8-9).

## Quando testemunhar

Eu estava sentado ao lado de uma mulher no avião quando o Espírito Santo suavemente me persuadiu a testemunhar para ela. Minha mente começou a contestar. Eu tinha acabado de pregar para um grande auditório na noite anterior; com certeza Deus não esperava que eu falasse àquela única pessoa. Depois, sorri aliviado porque ela começou a dormir.

Passaram-se cinco minutos e o apoio de braço do banco à minha frente caiu no meu pé, a bandeja de refeição atingiu meu joelho e eu me engasguei

com um pedaço de gelo do meu refrigerante! No mesmo instante pensei comigo: “Meu filho, não fique revoltado quando for castigado pelo Senhor. Não fique desanimado quando Ele o corrigir” (Provérbios 3.11, *A Bíblia Viva*). Então, deixei cair *O peregrino* (que eu estava lendo) nos pés da senhora, para acordá-la, e disse: “Oh, me desculpe! A senhora já leu este livro?”. Descobri que sim, ela havia lido, e tive a oportunidade de testemunhar. Ela teve sorte de eu não estar lendo a Bíblia Thompson!

Muitos cristãos não testemunham enquanto não acham que o Espírito Santo os está preparando para falar com determinada pessoa. Eu não sou tão espiritual assim. Falo da minha fé sempre e onde é possível. No que me diz respeito, o sinal de partida soou há mais de dois mil anos com um sonoro “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16.15).

Minha consciência me induz constantemente a falar. *A Bíblia Viva* traduz a nova aliança assim: “Escreverei minhas leis em suas mentes, a fim de que eles saibam o que Eu quero que façam sem precisar dizer-lhes” (Hebreus 8.10 — *A Bíblia Viva*).

*Muitos cristãos não testemunham enquanto não acham que o Espírito Santo os está preparando para falar com determinada pessoa.*

Danny Lehmann, um amigo meu e autor de *Bringin’Em Back Alive* [Traga-os de volta vivos], costuma dizer: “Acho que uma boa regra prática a seguir seria supor que o Senhor quer que falemos do evangelho com todos, a menos que Ele não nos permita”. Foi exatamente isso que ocorreu aos primeiros discípulos.

> “Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu.” — Atos 16.6-7

Eles não estavam fazendo nada mais que cumprir a ordem de levar o evangelho a "toda criatura", e Deus, em sua fidelidade, dirigia os passos deles.

Um amigo meu, certa vez, foi convidado a viajar para o exterior como "missionário operário" durante um breve tempo. Ele não só iria trabalhar na construção do edifício de uma igreja, mas também se envolveria na evangelização. Ele orou pedindo orientação, mas pareceu-lhe que Deus não estava ouvindo. Logo ficou sabendo de alguém mais que tinha orado por orientação semelhante. Essa pessoa orou, orou — e morreu. Meu amigo aprendeu uma lição com o incidente, partiu para essa viagem e voltou testemunhando da providência de Deus.

*Muitas vezes usamos a oração para camuflar nossa falta de atividade em favor dos incrédulos.*

Quando se trata de casamento ou de outras decisões importantes, devemos procurar orientação especial de Deus. Muitas vezes, contudo, usamos a oração para camuflar nossa falta de atividade em favor dos incrédulos. Quando se trata de alcançar os perdidos, temos de ir — e orar pelas bênçãos de Deus sobre nosso trabalho.

## Fora do saleiro

O problema de muitos crentes é que costumam se misturar com as mesmas pessoas todos os dias, não entram em contato com o mundo como deveriam. Nós levamos o mandamento de Deus, "Portanto, 'saiam do meio deles e separem-se', diz o Senhor" (2Coríntios 6.17), ao extremo.

Você sabe que a Bíblia na verdade incentiva os crentes a manter contato com os pecadores? Vamos ler a admoestação do apóstolo Paulo aos

coríntios: “Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo “ (1Coríntios 5.9-10).

Nós, crentes, como nosso Mestre, devemos ser amigos dos pecadores. Formar um time “E” — crentes cujo coração está voltado para o evangelismo. Pegue um mapa, marque os locais em que costuma haver grande afluência de pessoas; em seguida, vá a esses locais com uma equipe. O aeroporto é um excelente local. As pessoas aceitam os folhetos ou se dispõem a conversar só para aliviar o tédio. É um lugar perfeito para testemunhar.

*Peça a Deus que lhe sugira maneiras criativas de apresentar o evangelho aos perdidos e procure sua orientação.*

Na sua cidade deve haver jardins públicos, praças ou shopping centers onde os pecadores se sentam à espera da salvação. Se precisar viajar para um lugar ideal, frete um ônibus para sua equipe e passem o dia fora. Providencie para que todos saibam testemunhar usando a Lei. Levem bastante alimento, fé, oração e boa literatura. Sejam uma centelha sutil.

O sal não tem proveito se permanecer num saleiro fechado. Sua igreja, seu grupo de jovens, de homens ou de mulheres é um saleiro fechado que não testemunha? Com carinho, espírito de sabedoria e oração, e com a ajuda de Deus, abra esse saleiro, sacuda-o até que todos os grãos se espalhem por toda parte e preguem a Palavra.

As oportunidades estão aí. Peça a Deus que lhe dê maneiras criativas de apresentar o evangelho aos perdidos e procure sua orientação. Você vai ficar impressionado de ver quantos estão sedentos e esperando pela mensagem de esperança que você tem no coração.

# A RAZÃO POR QUE A LEI FUNCIONA

Nos capítulos anteriores, estudamos dois princípios usados por Jesus na conversa com a mulher de Samaria. Primeiro, precisamos nos *relacionar* com o pecador. O tempo, um jogo de futebol, o aumento dos preços, ou qualquer assunto pode ser um instrumento para construir uma ponte e dizer-lhe que você é uma pessoa "de verdade".

Segundo, precisamos *criar* uma oportunidade de conquistar a atenção do pecador. Isso significa mudar deliberadamente o assunto para coisas espirituais. Talvez você possa mencionar informalmente a vinda de um preletor à sua igreja ou, quem sabe, ache mais fácil entregar-lhe um folheto ou um livro cristão. Essa é a "hora da verdade"; se ele estiver disposto a ouvir, você pode ter certeza de que Deus está abrindo o coração dele.

Isso nos leva a nosso terceiro passo. Precisamos *convencer* o pecador. Para saber fazer isso, vamos voltar ao nosso texto a respeito da mulher do poço:

> "A mulher lhe disse: 'Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água'. Ele lhe disse: 'Vá, chame o seu marido e volte'. 'Não tenho marido', respondeu ela. Disse-lhe Jesus: 'Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade'. Disse a mulher: 'Senhor, vejo que é profeta'." — João 4.15-19

Jesus falou da Lei, mais especificamente o sétimo mandamento, "Não adulterarás", para mostrar a necessidade de perdão dessa mulher.

Vamos ver de que forma podemos usar a Lei ao testemunhar para os pecadores.

# Elevar o padrão de medida

Os pecadores não fogem da ira futura porque não acreditam que *exista* uma ira por vir. Nenhum homem em sã consciência entraria nas chamas do inferno! Só a ideia da ira de Deus, do dia do juízo e do inferno lhe é completamente absurda.

A razão disso é mencionada claramente nas Escrituras:

> "Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus." — Romanos 10.3

O pecador ignora a justiça de Deus. Tem a audácia de pensar que Deus tem o mesmo padrão que ele. O ímpio ouviu esta repreensão do Todo-Poderoso: "Você pensa que eu sou como você? Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma" (Salmos 50.21). O pecador não tem nenhum padrão pelo qual possa avaliar-se. Seus padrões mudam constantemente. O que hoje ele tolera do ponto de vista moral, amanhã aceitará.

---

*Os pecadores não fogem da ira futura porque não acreditam que exista uma ira por vir.*

---

A Lei muda essa situação, dando-lhe um padrão pelo qual a culpa de seus pecados pode ser mensurada. A Lei ilumina os olhos, capacita o pecador a enxergar a sensatez do juízo. Assim, o incrédulo será condenado por seu pecado e será convencido de que necessita do perdão de Deus.

A Lei produz resultados impressionantes. Você verá que os pecadores que contestam tudo quanto se refere a questões eternas vão acabar fazendo sinal que concordam à medida que você vai explicando cada mandamento. A consciência deles anula os argumentos deles mesmos. Como funciona a consciência no coração do pecador?

# Entrar em contato com nossos aliados

Na Segunda Guerra Mundial, a Grã-Bretanha tinha armas poderosas, mas quase todos nós concordamos que foram seus aliados que de fato lhe deram a vitória. A igreja tem armas poderosas, mas Deus também nos deu aliados invisíveis para garantir nossa vitória. Um desses aliados é o Espírito Santo, que convence o mundo do "pecado, da justiça e do juízo" (João 16.8).

*A igreja tem armas poderosas, mas Deus também nos deu aliados invisíveis para garantir nossa vitória.*

No fundo do coração do pecador, temos outro aliado leal a nossa causa. Precisamos saber como entrar em contato com ele para que trabalhe a nosso favor. Quem é esse fiel aliado? Trata-se da consciência do pecador.

Você já deve ter assistido a filmes de guerra em que o herói está atrás das fileiras do inimigo procurando contato com ele. Ele rasteja até algum soldado e cochicha com todo cuidado: "A grama azul é verde do lado esquerdo da cerca amarela". Os olhos do estrangeiro se iluminam e ele passa o código correspondente a essa senha.

Na evangelização pessoal, os cristãos estão atrás das fileiras do inimigo, procurando fazer contato com o aliado da consciência do pecador. Isso talvez pareça difícil porque ele pode estar muito camuflado. Nosso código é a Lei de Deus. Nosso aliado foi muito sucinto. A função da Lei está gravada no coração pecador. Seus olhos brilharão assim que lhe derem o código.

Queridos soldados do Senhor, aprendam a passar informações ao aliado da consciência e ele abalará os alicerces do coração humano. Quando o Espírito Santo começar a lançar as bombas de convicção, não demorará muito para que haja a rendição incondicional do pecador.

# A obra da consciência

A consciência é o juiz imparcial do tribunal da mente. Ela julga constantemente nossas transgressões e omissões. A consciência preparada deve gritar “Ladrão!” quando se pega um clipe de papel do escritório e “Hipócrita!” quando se deixa de ajudar um motorista perdido. Qualquer um dos mandamentos tem o mesmo efeito sobre o coração humano. A consciência, em seguida, faz o resto e despe o pecador de sua falsa paz.

*A consciência é o juiz imparcial do tribunal da mente.*

Dirija suas palavras ao *arbítrio* do incrédulo (sua responsabilidade individual para com Deus) e a *consciência* (seu conhecimento embutido de certo e errado). Veja como Spurgeon sondava a consciência do pecador:

> Ó alma! Você está em guerra com sua consciência. Você tem tentado silenciá-la, mas ela o acusará. Ah, para alguns de vocês a consciência é um fantasma que os apavora dia e noite. Vocês conhecem o bem, mas preferem o mal; vocês ferem os dedos com o espinho da consciência quando tentam colher a rosa do pecado.

Poucos pecadores enxergam sua necessidade de um Salvador porque a igreja se esqueceu da Lei como meio de convicção. Qual foi a trágica consequência? Não muitos desejam ser salvos, principalmente porque ninguém os avisa de que precisam ser salvos de algo.

Na tentativa de ver almas vindo a Jesus, muitos crentes têm recorrido à manipulação psicológica para obter decisões. Mas os que recorrem a tais estratégias podem se ver sem a ajuda do Espírito Santo.

Quando o arrogante perito da lei procurou tentar Jesus perguntando-lhe o que devia fazer para herdar a vida eterna, Jesus não o levou a fazer a oração do pecador. A convicção deve preceder a conversão. A atitude do perito da lei mostrou claramente que ele não tinha consciência de seu

pecado. Seu coração não estava contrito nem quebrantado. Jesus, usando a Lei, produziu o conhecimento da gravidade do pecado. Com a parábola do bom samaritano Jesus lhe mostrou o que a Lei realmente exige e o deixou sem palavras.

Lembro-me de ter conversado com uma estudante universitária que se professava ateia. Ela tinha os ouvidos abertos e, usando a Lei, consegui falar acerca da justiça de Deus. A moça acabou reconhecendo que era uma "ateia devota". Essa jovem, que abanava a cabeça discordando de minhas palavras, agora estava fazendo que sim para a verdade da Palavra de Deus. A Lei tinha mostrado que o juízo é justo e possível de compreender.

## Apelar para a razão

A consciência e a razão andam de mãos dadas. Eu acho eficiente raciocinar com um pecador a respeito de algum crime hediondo recente. Por exemplo, sequestradores que mantiveram reféns um grande número de passageiros de um avião. Quando suas exigências não foram satisfeitas, eles lançaram granadas manuais e mataram a maior parte dos homens, mulheres e crianças.

Pergunto ao pecador como ele reagiria se o pai, a mãe ou outro ente querido dele tivesse sido queimado vivo. Ele exigiria justiça para esses assassinos? A maioria responde com um categórico "sim"!

*Se nós, simples criaturas mortais, percebemos a necessidade de justiça, quanto mais Deus!*

Se nós, simples criaturas mortais, percebemos a necessidade de justiça, quanto mais Deus! O Dia do Juízo faz sentido. A consciência dos pecadores confirma essa verdade.

Leia o apelo de Joseph Alleine, um puritano do século XVII, ao poder da razão no pecador. Destaquei algumas palavras para enfatizar a ideia:

> Se vocês são homens, e não animais irracionais, parem e pensem para onde estão indo! Se têm a *razão* e o entendimento dos homens, não ousem correr para as chamas e cair no inferno com os olhos abertos. Mas parem, pensem e comecem a se arrepender […] Vocês, que estão avisados, não apressariam sua fuga do tormento eterno? Mostrem que são humanos e deixem que a *razão* prevaleça com vocês.
>
> Será que é *razoável* vocês lutarem contra o Senhor, seu Criador, ou endurecerem o coração contra a Palavra dele, como se a Força de Israel mentisse? É *razoável* que uma criatura com entendimento viva totalmente contra o próprio fim de sua existência?
>
> É *razoável* que o único ser deste mundo a quem Deus criou com capacidade de conhecer sua vontade e lhe dar glória ainda assim viva ignorante de seu Criador e seja inútil para o serviço dele, se insurja e cuspa seu veneno no rosto de seu Criador?
>
> Ouçam, ó céus, e deem ouvidos, ó terra, e deixem que as criaturas sem juízo decidam se é *razoável* que o homem, a quem Deus alimentou e criou, se rebele contra Ele? Julguem por vocês mesmos […] Faz todo o *sentido* do mundo que vocês se arrependam imediatamente.

Você percebe o apelo contínuo para a suma tolice que é servir ao pecado e rejeitar a salvação de Deus? Ele apela para a razão do homem porque, quando se usa a Lei, o juízo faz sentido.

O apóstolo Paulo arrazoou sobre o pecado, a justiça e o juízo quando falou da salvação a Félix, o governador. Félix teve medo porque sua consciência confirmou que era verdade o que Paulo dizia. As “exigências da Lei” estavam gravadas no coração dele, disso davam testemunho a sua “consciência e os seus pensamentos” (Romanos 2.15).

## Preparar para a Lei

E, agora, temos diante de nós um pecador aberto e disposto a ouvir nossa argumentação. Já falamos de coisas cristãs e ele não deixou de nos dar ouvidos. Sabemos um pouco mais de sua condição espiritual por causa da pergunta: “Você tem formação cristã?”.

Uma vez que ele lhe permitiu chegar até aí, não deverá achar sua próxima pergunta ofensiva. Essa questão é o trampolim para a Lei: “Você percebe sua necessidade do perdão de Deus?”. A maioria responde: “Não”.

Daqui em diante eu, em geral, parto para a Lei usando meu testemunho pessoal dizendo algo como: “Eu pensava a mesma coisa antes de me tornar crente; não me enxergava como um pecador particularmente ruim porque eu me avaliava de acordo com os padrões humanos”.

Sempre conto a história da menininha que chamou a atenção da mãe para o quanto alguns carneirinhos eram brancos comparados com a grama verde. Em seguida, quando a neve começou a cair, essa mesma menina observou o quanto os carneirinhos eram sujos comparados com a neve branquinha. O pano de fundo faz toda a diferença.

Se nós, eu e você, nos julgarmos segundo o pano de fundo dos padrões humanos, nos veremos muito limpos. Podemos encontrar muitas pessoas piores que nós. O pecador médio parece quase puro comparado a Adolf Hitler, por exemplo. Deus, contudo, não nos julgará de acordo com os padrões humanos, mas pelo padrão absoluto de sua Lei, os Dez Mandamentos.

*Deus não nos julgará de acordo com os padrões humanos, mas por sua Lei, os Dez Mandamentos.*

Antes de cair a neve, a menina não conhecia a pureza verdadeira. Se não deixarmos que a neve da Lei de Deus caia sobre o pecador, ele não terá

nenhum parâmetro pelo qual se avaliar. “Todos pecaram” não lhe diz quanto ele pecou. Somente a Lei faz isso. Permita-me uma ilustração.

## O vaso de valor inestimável

Certa vez, o pai de um garotinho lhe contou que o preço de um vaso era inestimável. A criança foi proibida de tocar e até de se aproximar da redoma de vidro em que estava o vaso.

Numa ida ao supermercado, alguns meses depois, o menino observou um vaso idêntico que custava apenas cinco dólares. Daí em diante, o menino não só passou a duvidar da credibilidade do pai, mas também perdeu toda a reverência pelo vaso de “preço inestimável”.

De fato, num belo dia em que o pai havia saído, o menino decidiu olhar o vaso mais de perto. Destravou a porta de vidro e com muito cuidado manuseou a relíquia de família. O vaso era muito mais leve do que aquele que vira no mercado, mas, sem dúvida — era idêntico!

Enquanto refletia sobre por que o pai teria mentido para ele sobre o valor do vaso, ouviu um carro parar no corredor da garagem. Na pressa de pôr o vaso de volta na redoma, ele bateu o frágil utensílio contra o vidro da redoma e estraçalhou o precioso bem em centenas de pedaços! O menino ficou pálido de medo. De repente se lembrou de que tinha cinco dólares e se consolou com o fato de que podia substituir o objeto com facilidade.

Quando o pai entrou em casa, o menino gritou displicentemente: “Pai, quebrei aquele vaso da redoma. Mas tudo bem. Posso conseguir outro na loja com os cinco dólares que tenho”.

O pai empalideceu e ficou muito sério. Sem dizer nenhuma palavra, aproximou-se do filho, pôs as mãos sobre os seus ombros, olhou-o nos olhos

e disse com voz trêmula: “Meu filho, aquele não era um vaso barato, de imitação. Era uma peça antiga que valia 25 mil dólares!”.

Imediatamente a gravidade da desobediência do menino pesou sobre ele. Sua boca ficou seca. As lágrimas lhe encheram os olhos. Ele irrompeu num choro incontrolável, caiu nos braços do pai, sussurrando e lamentando amargamente: “Sinto muito […] sinto muito!”.

O pai enxugou carinhosamente as lágrimas do menino e disse: “Filho, não há nenhum meio de você conseguir pagar aquele vaso. Vai custar tudo o que tenho, mas eu vou pagar um novo do meu próprio bolso”.

O menino foi tomado por emoções conflitantes — por um lado, o horror de seu pai ter de pagar um preço tão alto e, por outro, gratidão porque o pai ia fazer isso por ele apesar de sua desobediência deliberada. Sua tristeza foi consolada por um alívio indizível e um inefável apreço.

## Uma questão de valor

Agora, vamos fazer algumas perguntas importantes sobre o incidente. Primeira, o que causou tristeza ao menino? Ele não havia sentido remorso por suas ações antes que seu pai lhe explicasse seriamente o *valor* do vaso e o custo da *substituição*.

O menino jamais poderia juntar aquela quantia de dinheiro. Não somente ele não tinha como pagar, mas também a gravidade de seu erro e a gritante realidade de sua desobediência o fizeram chorar de desespero. Ele não tinha outra opção a não ser atirar-se para a misericórdia de seu pai.

Segunda, o pai teve de quebrar os brinquedos do menino para fazê-lo sentir o peso de sua desobediência? Não, os bens do menino e sua atitude em relação a eles eram irrelevantes, a essa altura, para a situação. O pai expôs diante do filho a gravidade de sua transgressão, falando sobre o valor do

vaso e o preço de um novo. Se antes ele fosse muito apegado a seus brinquedos, depois dessa demonstração de amor do pai, sem dúvida agora ele os enxergaria pela perspectiva correta.

Terceira, o que teria acontecido se o menino tivesse quebrado o vaso, mas o pai tivesse reagido de forma diferente? Suponhamos que, quando o pai chegasse à casa, o menino tivesse gritado displicentemente: “Eu quebrei o vaso, mas meus cinco dólares dão para comprar um novo”. O pai responderia: “Filho, você não tem condições de comprar um vaso novo, eu vou pagar”.

Se o pai tivesse deixado de explicar seriamente o valor do vaso e o preço de um novo, teriam faltado ao filho três atitudes essenciais:

1. Pesar verdadeiro pelo que tinha feito.

2. Respeito e valorização pelo vaso novo.

3. Valorização do que o pai fizera.

## Como produzir o pesar piedoso

Por estar alijado da vida com Deus por causa de sua ignorância, o filho da desobediência, cego e não regenerado, pouco se preocupa com o pecado. Não há o temor de Deus diante de seus olhos. A cobiça, o orgulho e o egoísmo fazem parte de sua vida cotidiana. Sua atitude é: “Ninguém é perfeito!”. Seus cinco dólares de justiça própria pacificam a acusação de sua consciência.

*Por estar alijado da vida com Deus por causa de sua ignorância, o filho da desobediência pouco se preocupa com o pecado.*

Contudo, como vimos anteriormente, Deus pôs generosamente ao alcance da igreja um instrumento para despertar o pecador para sua triste condição. Deus tem um meio para expor diante do pecador o valor do vaso da Lei divina. Para o pecador ter pesar piedoso, precisamos mostrar-lhe três verdades:

1. O valor da Lei, que é santa, justa, boa e perfeita (leia Romanos 7.12; Salmos 19.7).

2. Que o pecador quebrou a Lei em mil pedaços, pois o *pecado* é a transgressão da Lei (leia 1João 3.4).

3. Que a ira divina parte do tribunal de juízo do Deus Todo-Poderoso na direção dele; que seus cinco dólares de justiça própria podem apaziguar a consciência culpada, mas não aplacar a justiça divina (leia João 3.36).

Lembre-se: o pai não precisou quebrar os brinquedos do filho para produzir o pesar verdadeiro. Se quebrasse os brinquedos do filho, ele teria produzido o pesar, mas não arrependimento. Quando o pai expôs a gravidade da transgressão, mencionando o valor do vaso e o preço de um novo, a consciência do filho fez o resto.

Da mesma maneira, o estado de felicidade do pecador, o valor de suas posses e o tamanho de sua conta bancária têm pouco ou nenhum peso no fato dele se arrepender ou não.

O colapso financeiro ou uma tragédia podem fazer um homem ouvir, mas não arrepender-se. Um pecador pode reagir à tragédia com amargura ou tristeza — mas não necessariamente uma tristeza piedosa. Como no caso do menino, os bens materiais do pecador serão olhados por uma nova perspectiva depois que ele vir o amor de Deus demonstrado no Calvário.

*Precisamos entender que a Lei, e não as circunstâncias trágicas, leva os homens à salvação.*

A mensagem pessimista de que é preciso ver as coisas piorarem para que Deus traga despertamento acompanhou a igreja durante algum tempo. Alguns crentes acreditam equivocadamente que os homens não se arrependem enquanto estão felizes. Mas o que de fato faz que os homens cheguem a Cristo?

Precisamos entender que a Lei, não as circunstâncias trágicas, levam os homens à salvação. As dificuldades podem chamar a atenção do homem, mas a Lei ainda é necessária para conduzi-lo a Cristo.

## A foice da Lei

Jesus não adiou a grande colheita de almas para o futuro, esperando um colapso econômico nem qualquer outro acontecimento. Ele falou da colheita no presente.

> "Vocês não dizem: 'Daqui a quatro meses haverá a colheita'? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita." — João 4.35

O problema não é que os pecadores estão muito felizes para se arrepender, mas que a igreja tem deixado de usar a foice da Lei! Quando nós, como o apóstolo Paulo, pregamos o pecado, a justiça e o juízo conforme a Lei, trabalhamos com o Espírito Santo, que convence do pecado, da justiça e do juízo (leia João 16.8).

Em vez de jogar com as emoções do pecador, nós apelamos para as "exigências da Lei" gravadas no coração dele (Romanos 2.15), aniquilando desse modo sua justiça própria. Contudo, há pouca ou nenhuma pregação da ira divina e do castigo futuro.

Pregar somente a graça, ou a obra da cruz, sem nenhuma referência à Lei, tem deixado o pecador sem muita preocupação com o pecado. Nós

temos contornado a verdadeira essência do evangelho, que é o instrumento de Deus para produzir contrição.

Pregando apenas as boas-novas de que o Pai pagou tudo em Cristo, que "Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar" (Gálatas 3.13), temos deixado o pecador totalmente ignorante da Lei! Como, então, ele pode chegar ao arrependimento? A consequência tem sido falta de contrição, de arrependimento e de zelo para evangelizar. E a terrível tragédia é que, sem arrependimento, não há salvação (leia Mateus 3.7-10; Lucas 13.3).

Durante muito tempo o deus deste mundo tem escondido a foice dos lavradores. Aprenda a falar tudo sobre a essência da Lei pregando o que cada mandamento de fato exige à luz da revelação do Novo Testamento.

Deus está à procura daqueles que estarão em fervente oração para agarrar essa foice afiada pelo cabo da fé. Você pode experimentar a alegria de observá-la refletindo a pura luz da Palavra de Deus. Você pode ver a Lei, com sua lâmina afiada como o bisturi de um cirurgião cortando fundo no coração da safra, provocando desse modo o verdadeiro arrependimento com suas conversões sólidas, para a honra de Deus.

---

***12***

# DEZ PASSOS PARA O CONVENCIMENTO

O meio de produzir convicção no coração de um pecador é apresentar-lhe os Dez Mandamentos (leia Êxodo 20.1-17). Enquanto fazemos isso, veja se consegue ficar vivo depois que cada canhão disparar contra você. Observe como a Lei aniquila a justiça própria.

1. *Não terás outros deuses além de mim.* Isso significa que devemos amar a Deus com todo o nosso coração, toda a nossa alma, toda a nossa mente e todas as nossas forças.

Jesus extraiu a essência do mandamento dizendo: “Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14.26). É o que comumente se chama de hipérbole, isto é, contrastar o amor com o ódio para enfatizar. Nosso amor por nosso Criador, Aquele que nos deu a vida, deve ser tão grande que todas as outras afeições devem parecer ódio comparadas com Ele.

Há muitos anos, comprei uma televisão em cores para meus filhos assistirem à programação da tarde. No primeiro dia de funcionamento da tevê, quando cheguei à minha casa, notei que meus filhos não estavam na porta para me receber. Estavam grudados na tevê. Minha volta para casa tinha se transformado em algo sem graça.

*Deus tem ciúme de nosso amor. Ele deve ser o foco de nossa vida e de nossas afeições.*

Fui até à televisão, desliguei-a e disse: “Crianças, eu comprei essa tevê para se divertirem, mas se ela ficar entre vocês e o amor que têm por mim, não vai dar certo. Isso é uma ordem errada de afeições. Vocês estão dedicando o afeto de vocês ao presente em vez de ao doador do presente”.

Da mesma forma, se amarmos nosso marido, ou nossa esposa, filhos, namorado, namorada, carro, esportes, motocicleta, música ou mesmo nossa própria vida mais que amamos a Deus, estamos pondo nossas afeições no presente em vez de no Doador. É uma ordem errada de afeições, que a Bíblia chama de “paixões desordenadas”.

Nos meus 22 anos de não-crente, eu certamente não amava Deus de todo o coração, de toda a mente, alma e força. Na verdade, considerava o próprio nome dele como sinônimo de *tédio*. Quando a verdade se mostrou para mim, descobri que, infelizmente, eu tinha deixado de guardar o primeiro mandamento.

2. *Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra*. Este mandamento fala daqueles que "trocaram a verdade de Deus pela mentira" (Romanos 1.25). Multidões fazem Deus à sua imagem dizendo: "Meu Deus é um Deus de amor, Ele jamais criaria o inferno".

A ironia disso é que essas pessoas estão certas. O deus delas jamais criaria o inferno, porque esse deus não existe! Ele é produto da vã imaginação delas, moldado para se conformar aos pecados delas. Os deuses dessas pessoas não têm mandamentos nem regras morais, porque eles são mudos. "Tornem-se como eles [os ídolos] aqueles que os fazem e todos os que neles confiam" (Salmos 115.8).

Se um homem que estivesse caminhando sobre os trilhos ferroviários visse um trem correndo em sua direção, fechasse os olhos e dissesse: "Acredito que é um trem de *marshmallow*", isso mudaria a realidade? Não. Aquilo em que esse homem acredita não importa. O que importa é que, se ele não sair dos trilhos, *ele* será um *marshmallow*!

A verdade é que não importa no que acreditamos em relação a Deus. Ele diz: "De fato, eu, o SENHOR, não mudo" (Malaquias 3.6). A Bíblia avisa que os idólatras não herdarão o Reino de Deus (leia 1Coríntios 6.9).

3. Não *tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão*. Jesus disse: "No dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado" (Mateus 12.36).

Certa vez, eu estava sentado junto ao balcão de um restaurante perto de duas jovens senhoras que estavam conversando. Depois de cerca de cinco minutos, eu me inclinei e ofereci um folheto a uma das mulheres. Ela reparou que se tratava de um folheto cristão e disse que era crente. Voltei-me para a amiga dela e disse: "E você não é, é?".

Ela respondeu: "Por que o senhor diz isso?". Respondi educadamente: "Porque nos últimos cinco minutos a senhora blasfemou contra o nome de Deus quatro vezes".

Ela pôs a mão nos lábios e disse: "Meu Deus […] é mesmo!".

Ao que repliquei: "Cinco!".

Expliquei: "Quando alguém acerta o dedo com o martelo, expressa a dor e a indignação usando um palavrão. Depois, de novo, usa o nome de Deus. Quando faz isso, ele toma o nome que está acima de todo nome, o nome santo de seu Criador e o rebaixa ao nível de um palavrão imundo!".

Em seguida, eu lhe disse gentilmente: "Isso se chama blasfêmia, e eu não queria estar na sua pele no Dia do Juízo por nada neste mundo!". A mulher me olhou bem nos olhos e disse: "O senhor estragou o meu dia!". Ela ficou realmente perturbada. A exigência da Lei estava gravada no coração dela.

4. *Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo*. Olhando para meu passado, vejo que deixei de dar um minuto sequer de adoração a Deus nos 22 anos de não-crente, muito menos um dia na semana.

Embora Ele tenha-me dado olhos, ouvidos, mente, capacidade de raciocínio e a própria vida, eu nunca me incomodei de dizer: "Ó Deus, o senhor me deu a vida. O que exige de mim?".

5. *Honra teu pai e tua mãe*. Quem pode dizer que guardou este mandamento? O verbo "honrar" significa "estimar", "respeitar". O conceito de valor/respeito de Deus e o nosso, sem dúvida, são dois pólos opostos.

Efésios 6.2 diz que esse é o primeiro mandamento com promessa. Portanto, se for violado, *nada* irá bem para você, e seus dias na terra *não* se prolongarão.

*Deus nos deu olhos, ouvidos, mente, capacidade de raciocínio e a própria vida. Você já se perguntou o que pode fazer para Ele?*

Deus fez algumas advertências duras no Antigo Testamento aos filhos que se recusavam a honrar os pais:

> "Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, o pai e a mãe o levarão aos líderes de sua comunidade […] e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'. Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá." — Deuteronômio 21.18-21

> "Os olhos de quem zomba do pai, e, zombando, nega obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes do abutre." — Provérbios 30.17

*O Novo Testamento não trata apenas de ações externas, mas também das motivações internas de nosso coração.*

6. *Não matarás*. A Bíblia diz: "Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo" (1João 3.15). O Novo Testamento não trata apenas de ações externas, mas também das motivações internas de nosso coração.

Jesus fez esta declaração incisiva:

> "Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno." — Mateus 5.21-22

O ódio, a ira profana e os insultos nos põem em perigo das chamas do inferno da mesma maneira que se pegássemos uma arma e assassinássemos uma pessoa.

7. *Não adulterarás*. Da mesma forma que para o mandamento precedente, o Novo Testamento revela a essência dos padrões puros de Deus. Jesus disse que "qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração" (Mateus 5.28).

No direito humano, conspirar para cometer um crime pode ser considerado tão criminoso quanto a própria comissão do crime. Deus sabe que quem cobiça a mulher do próximo não comete adultério não por causa da consciência, mas por falta de oportunidade. Os adúlteros não herdarão o Reino de Deus (leia 1Coríntios 6.9).

8. *Não furtarás*. Nenhum ladrão entrará no Reino de Deus. O que é preciso furtar para ser um ladrão? Um simples clipe de papel ou sonegar impostos. Se você pegou algo que não lhe pertence, não importa quanto seja insignificante, você não entrará no Reino de Deus! (leia 1Coríntios 6.10).

Tanto o Novo quanto o Antigo Testamentos mencionam não apenas os pecados de comissão, mas também os pecados de omissão. Se deixamos de atender um necessitado com nossos recursos, não somos acaso tão culpados quanto se tivéssemos furtado dos menos afortunados?

> "Quando lhe for possível não deixe de fazer o bem a quem dele precisa. Não diga ao seu próximo: 'Volte amanhã, e eu lhe darei algo', se pode ajudá-lo hoje." — Provérbios 3.27-28

> "Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado." — Tiago 4.17

Roubar dos menos favorecidos por omissão é crime aos olhos de Deus. Muita gente jamais imaginou que sua falta de generosidade também é roubar de Deus o que lhe pertence por direito.

> “Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’. Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando.” — Malaquias 3.8-9

9. *Não darás falso testemunho contra o teu próximo*. Isso é mais conhecido, em geral, como contar “mentirinhas inocentes”. Fazer afirmações exageradas também implica mentir. Permanecer em silêncio para ganhar falsamente o crédito por alguma realização de outra pessoa também é errado. Uma mudança sutil de tom, inflexão ou expressão pode ser tão enganosa e desonesta quanto a mentira mais ousada.

Quem mente se iguala ao próprio Satanás — o Pai da mentira. A Bíblia afirma — e as Escrituras *não podem* ser violadas — “todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre” (Apocalipse 21.8).

*Quem mente se iguala ao próprio Satanás, o Pai da mentira.*

10. *Não cobiçarás*. Isso significa não ser ganancioso nem materialista. Os cobiçosos não herdarão o Reino de Deus (leia 1Coríntios 6.10).

Em vez de ficarmos sempre ansiosos por mais, devemos ficar satisfeitos com o que temos. O apóstolo Paulo nos exorta: “A piedade com contentamento é grande fonte de lucro […] por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos” (1Timóteo 6.6,8).

“Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente” (Tiago 2.10). Aqueles que ainda estão apegados a algumas folhas de figueira de justiça própria vão perder as esperanças diante dessa verdade — a última pá de terra. Não é preciso violar dez leis do direito humano para ter a polícia em nosso encalço. Basta violar uma que seremos infratores em dívida com a lei.

# Falando com pecadores ansiosos

Você percebe o quanto a Lei torna razoável o fato da existência do inferno? Tenho visto pecadores negarem completamente a existência do inferno enquanto não lhes mostrei a Lei. A Lei não só faz tremer os pecadores, mas também os deixa infelizes. Como alguém pode desfrutar os prazeres do pecado sabendo que os olhos de um Deus santo e irado permanecem sobre ele?

Certa vez, fiz uma série de conferências e, no último dia, um jovem aparentemente infeliz se aproximou de mim e disse: “Estes últimos sete dias têm sido os piores de minha vida, graças a você!”. Eu fiquei imensamente incentivado.

Por mais infeliz e amedrontado que um pecador possa estar, isso não necessariamente significa que ele esteja arrependido. Félix, o procurador da Judéia, ficou com medo, mas não quis ficar sem seu pecado. Ele não bradou: “O que, então, eu preciso fazer?”. Ele estava “aberto”, mas não “ansioso”. Se o apóstolo Paulo tivesse conseguido uma “decisão”, sem dúvida ela teria sido espúria.

*Como alguém pode desfrutar os prazeres do pecado sabendo que os olhos de um Deus santo e irado permanecem sobre ele?*

Como podemos saber a diferença entre um pecador aberto e um pecador ansioso? Alguém que está sob a convicção do pecado normalmente fica nervoso, inquieto e de cabeça baixa como uma criança que foi pega em desobediência. Charles Finney, no livro *How to Experience Revival* dá alguns conselhos excelentes sobre como falar aos pecadores ansiosos:

> Fale sobre os *pecados particulares* do indivíduo. Falar em termos gerais contra o pecado não produzirá resultados. É preciso fazer a pessoa pensar que você se dirige a *ela*. Um ministro que não consiga fazer seus ouvintes acharem que está falando deles não pode

esperar obter muita coisa. Algumas pessoas tomam muito cuidado para evitar mencionar os pecados particulares de que alguém é culpado por medo de ferir os sentimentos do pecador. Isso é errado. Se você conhece a história do indivíduo, fale sobre seus pecados individuais. Com delicadeza, mas claramente, sem ser ofensivo, desperte a consciência dele e dê força plena à verdade.

Seja *bem claro*. Não encubra nenhuma parte do caráter do indivíduo nem de sua relação com Deus. Fale bem abertamente, não para ofendê-lo ou feri-lo, mas porque é necessário. Antes de curar uma ferida, é preciso examiná-la e escarafunchar a fundo. Não retenha nenhuma parte da verdade, mas exponha-a claramente diante do indivíduo.

## Sem atalhos

O crente é muito parecido com a abelha melífera. Observe o trabalho dela. Ela está ávida e determinada a encontrar néctar. Voa de flor em flor à procura dessa preciosa substância. Quando a encontra, vai direto ao núcleo da flor. Os crentes precisam procurar constantemente o néctar de um coração aberto entre os incrédulos.

Quando descobrimos o néctar de um coração aberto, conduzimos o pecador através da Lei para convencê-lo. Em seguida, se o pecador sob a convicção ficar "ansioso", com a graça de Deus nós obtemos sua conversão. Se o coração dele estiver aberto, mas ele não estiver preocupado com o estado de sua alma, nós o ferroamos com a Lei, depois voamos. Somos ministros do mel da graça ou o ferrão do juízo; a bondade ou a severidade de Deus; sabor de vida ou sabor de morte.

Lembre-se de que todo empenho é completamente inútil sem a convicção do Espírito Santo — "Se não for o SENHOR o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção" (Salmos 127.1).

Observe que, até agora, eu não mencionei a cruz. Primeiro, o pecador precisa ser levado a ponto de clamar: "O que, então, eu preciso fazer?". Se ele não enxergar sua culpa perante Deus e não perceber que é completamente

merecedor da ira divina, não haverá contrição genuína, arrependimento verdadeiro, gratidão pelo perdão e, portanto, preocupação em fazer a vontade de Deus.

Contornar a necessidade de convencer o pecador, tanto no testemunho pessoal quanto na pregação, não produzirá nada a não ser uma safra de ouvintes de solo infértil que se transformarão em desviados amargos — mas não sem antes criar confusão na igreja.

---

***13***

# HORA DE FALAR DE JESUS

Por ter viajado muito de avião, a experiência me mostrou que o melhor assento num Boeing 737 é o 3B. Quer saber por que esse é o melhor lugar? Há muitas razões. É na frente do avião, o ocupante dessa poltrona é o primeiro a ser servido de chá e café. Também há bastante lugar para as pernas, uma vez que não há poltronas na frente. As revistas estão perto da mão e, quando sento ali, sou o primeiro a receber doce. Sou o primeiro a decolar e o primeiro a chegar. O barulho do motor é baixo porque as turbinas estão atrás.

E o melhor de tudo: quem escolhe a poltrona 3B tem o passageiro das poltronas 3A e 3C para testemunhar. Numa viagem recente, comecei a conversar com a pessoa da 3A, usando o método "R. C. C. R.". Perguntei primeiro sobre a profissão do cavalheiro. Ele trabalhava como gerente de ferrovia. Depois de me relacionar com ele, esperei para criar uma oportunidade de mencionar assuntos cristãos. Ele falou de determinado bairro onde eu conhecia uma igreja vibrante. Então, perguntei-lhe se conhecia a igreja. Não conhecia. "Você tem formação cristã?". A resposta

dele foi curta e clara — “Não!”. Por essa atitude, percebi que ele não estava aberto.

Em seguida, virei-me para a passageira da 3C. Perguntei-lhe o que tinha vindo fazer na cidade que acabáramos de deixar. Ela tinha ido esquiar. Conversamos sobre os prazeres desse esporte durante alguns minutos. Depois, ela perguntou qual era a minha profissão. Essa era a minha chance de criar uma oportunidade para falar de assuntos cristãos.

Eu lhe disse que escrevia livros cristãos e, em seguida, perguntei se ela tinha formação cristã. Ela disse que tinha. Ela se considerava pecadora aos olhos de Deus? Não, não se considerava. Eu disse que durante anos eu não me considerava pecador até que enxerguei o critério com o qual Deus vai julgar o mundo no Dia do Juízo. Depois, falamos sobre um por um dos Dez Mandamentos.

De repente, ela começou a enxergar o pecado como ele era. Disse: “É o que eu tenho feito. Eu tenho me avaliado pelo padrão humano!”. Seus olhos se umedeceram enquanto eu lhe falava que Cristo nos redimiu da maldição da Lei. O evangelho fez sentido para ela. Ela me perguntou o que devia fazer, e eu tive o prazer de conduzi-la ao Salvador enquanto o avião começava a aterrissar.

Perguntei se ela tinha Bíblia e se conhecia algum crente. Ela possuía uma Bíblia, e um colega de trabalho crente já havia plantado a semente. Deus normalmente orquestra uma série de encontros com lavradores antes de a pessoa chegar a Cristo.

> “Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e outro colhe’. Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles.” — João 4.37-38

Quando se usa a Lei, João 4.35 começa a fazer sentido: “Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: Abram os

olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita".

O problema não está na safra, mas nos ceifeiros. Os cristãos têm-se esquecido de pegar a foice da Lei!

## Hora de revelar Jesus

Até aqui estudamos os três primeiros passos envolvidos no testemunho e na evangelização:

1. *Relacionar-se — a* necessidade de se relacionar com o pecador no plano natural antes de falar de coisas espirituais.

2. *Criar* — a necessidade de criar uma oportunidade para testemunhar, mudando deliberadamente dos assuntos naturais para os espirituais. Essa é a nossa "hora da verdade", quando descobrimos se temos a atenção (ouvidos) da pessoa.

3. *Convencer* — a importância de usar a Lei de Deus para mostrar ao pecador que o juízo é razoável.

Agora vamos estudar o quarto passo. Precisamos *revelar* quem é Jesus Cristo e sua obra perfeita na cruz.

Cada um desses quatro passos se baseia em João 4. Jesus se relacionou com a mulher de Samaria, criou uma oportunidade, produziu convicção e, depois, se revelou à mulher: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você" (João 4.26).

O que estávamos procurando fazer, com a ajuda de Deus, é levar o pecador a clamar: "O que preciso fazer?". Ele perceberá, de repente, que o Dia do Juízo não só é razoável, mas também inevitável. A Lei lhe dará luz, o que será confirmado pela sua consciência. Quando o Espírito Santo ilumina a mente do pecador, ele começa a tremer. O inferno escancara suas portas. O pecador olha para você procurando orientação. E o que você faz agora?

*O que estávamos procurando fazer, com a ajuda de Deus, é levar o pecador a clamar: "O que preciso fazer?".*

Depois de revelar a pessoa e a obra de Cristo ao pecador, você pode ajudá-lo a depositar a fé em Jesus para ser salvo. Use os seguintes textos bíblicos para lhe mostrar que Jesus Cristo é Deus encarnado:

> "No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade." — João 1.1,14

> "E Jesus disse a Tomé: 'Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia'. Disse-lhe Tomé: 'Senhor meu e Deus meu!'." — João 20.27-28

Somente vivendo uma vida perfeita e sem pecado Cristo pôde ser digno de carregar nosso pecado sobre a cruz. A Bíblia diz que Deus "tornou pecado por nós aquele [Cristo] que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2Coríntios 5.21). Cristo sofreu o castigo pelo pecado que por justiça era nosso. Em consequência de seu sacrifício, nos oferece vida abundante agora e a segurança da vida eterna. "Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6.23).

Uma vez que o pecador reconhece quem é Cristo e o que Ele fez, como pode ter a fé salvadora em Deus? Para responder a essa pergunta, vamos consultar as Escrituras.

## Que devo fazer para ser salvo?

A caminho da casa de oração em Filipos, Paulo e Silas encontraram uma garota com um espírito de adivinhação. Essa moça possuída pelo

demônio rendia muito dinheiro para seus senhores ao dizer a sorte das pessoas. A menina seguia Paulo e Silas gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação” (Atos 16.17).

Com muita sutileza, Satanás procurava trazer confusão para o evangelho, alinhando-o com a adivinhação. A mocinha continuou gritando assim durante vários dias. O apóstolo Paulo, perturbado com isso, acabou ordenando que o espírito saísse dela, e ele obedeceu.

Os donos da moça perceberam que seu meio de vida também tinha sido expulso e, por isso, agarraram Paulo e Silas, bateram muito neles e os lançaram na prisão. “O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado. Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco” (Atos 16.23-24).

À meia-noite, quando Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus e os outros presos os ouviam, ocorreu um forte terremoto. A Bíblia nos informa que “os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram” (v. 26).

O carcereiro despertou, viu as portas abertas, pensou que os prisioneiros tivessem fugido e desembainhou a espada para se matar. Então, Paulo gritou que nenhum preso tinha escapado e que o carcereiro não devia fazer nenhum mal a si mesmo. O homem começou a tremer e caiu diante de Paulo e Silas, fazendo a pergunta decisiva: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” (v. 30).

Observe a resposta deles: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos você e os de sua casa” (v. 31). Depois, os discípulos comunicaram a Palavra de Deus a ele e a todos que estavam na casa dele. E, como haviam profetizado, toda a família do carcereiro recebeu o evangelho e foi batizada naquela mesma hora da noite.

Paulo e Silas disseram àquele pecador consciente e amedrontado para crer no Senhor Jesus Cristo. O que isso significa?

*Crer* significa confiar, depositar a confiança e apegar-se somente à pessoa de Jesus Cristo para ser salvo. Não significa acreditar nele como personagem histórico. Não significa confiar em Cristo apenas em meio a necessidades financeiras ou doença. A fé temporal, assim como o simples assentimento intelectual, é insuficiente para alguém ter acesso ao céu.

*Crer significa confiar, depositar a confiança e apegar-se somente à pessoa de Jesus Cristo para ser salvo.*

Paulo e Silas não disseram para o carcereiro reconhecer que o verdadeiro nome de Deus é Jeová, para ser batizado em determinada igreja, nem para guardar determinado dia da semana. Eles lhe disseram para crer em Jesus? Por quê? Porque "Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida" (1João 5.12).

O carcereiro estava evidentemente arrependido. Ele tinha convicção do pecado. Sua humildade foi demonstrada pela atitude dele para com os discípulos. Ele caiu aos pés deles e os chamou de "senhores". Estava consciente da ira de Deus e da urgência de sua triste condição, o que se demonstra pelas palavras "devo" e "salvo".

Suponha que o Espírito Santo e o uso da Lei tenham produzido convicção num pecador, como o carcereiro filipense. Infelizmente, muitos crentes hesitam em convidar o pecador a tomar uma decisão nesse ponto decisivo. Por que fazemos rodeios? Primeiro, porque o pecador pode rejeitar a oferta de salvação. Precisamos aprender a nos dissociar da mensagem do evangelho, apresentando-o como a Verdade que exige uma decisão. Se o pecador recusa a Verdade, não devemos tomar a rejeição de nossa mensagem como a rejeição à nossa pessoa.

Outro motivo por que os crentes se intimidam em convidar o pecador a tomar uma decisão é o medo. Temos medo de que o pecador possa aceitar mesmo a oferta de salvação. Pensamos: “E agora, o que eu faço?”. E entramos em pânico. A maior parte dos crentes nunca levou pessoalmente ninguém a Cristo, por isso, uma reação positiva do pecador em geral lança o crente em águas desconhecidas.

É por isso que é essencial estar preparado — como Paulo e Silas estavam — para fazer uma oração de arrependimento com o pecador. Eu prefiro que ele ore primeiro, confessando seus pecados (em segredo) a Deus e entregando a vida ao Salvador. Em seguida eu oro por ele.

A oração a seguir pode ser uma orientação:

> Querido Deus,
>
> Eu reconheço que o Senhor é santo, reto e justo. Confesso-lhe meus pecados. Quebrei a sua Lei muitas e muitas vezes e mereço o castigo eterno. Perdoe-me os pecados e me dê a graça de me converter de meu egoísmo e rebeldia.
>
> Obrigado por ter tomado o meu lugar na cruz como castigo por meu pecado. Eu o recebo como Senhor e Salvador. Por favor, dê-me a graça de viver uma vida que o glorifique em tudo o que eu disser e fizer. Vou ler a Bíblia todos os dias e obedecer ao que ler. Em nome de Jesus. Amém.

## E agora?

Suponha que você tenha tido o prazer e a emoção de conduzir alguém a Cristo. O que você faz agora? Primeiro, contenha a ansiedade de dizer-lhe que está salvo. Se Deus o salvou, deixe que Deus diga isso a ele. Mostre-lhe as promessas de segurança, claro, mas deixe que a segurança dele venha somente de Deus.

"O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus." — Romanos 8.16

"Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho." — 1João 5.10

Certa vez, um pregador muito conhecido caminhava pelas ruas de Londres e um bêbado trombou com ele. O bêbado deu uma olhada para o pregador e disse: "Você se lembra de mim?". O pregador respondeu que não. O bêbado olhou para ele e disse: "Mas devia — eu sou um de seus convertidos!". O pregador olhou firme para o homem e disse: "Talvez seja, mas se você fosse um convertido de Deus, não estaria nesse estado!".

Em tempos de provação, o novo crente deve confiar na verdade das Escrituras e no testemunho interior do Espírito de que ele foi convertido — não nas palavras de um simples mortal.

Incentive esse novo santo a memorizar a Palavra de Deus e a meditar nela. Dois versículos particularmente úteis para o novo crente são:

"Nunca o deixarei, nunca o abandonarei." — Hebreus 13.5

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça." — 1João 1.9

Em seguida, você deve instruí-lo nos princípios da fé cristã.

1. *Tenha fé em Deus*. Um jovem me disse que algumas coisas na Bíblia eram "difíceis de acreditar". Perguntei o nome dele. Quando ele me respondeu, brinquei: "Eu não acredito em você". Ele me olhou confuso. Perguntei-lhe de novo e quando me respondeu, disse a mesma coisa. Os olhos dele faiscaram de raiva. Ele reagiu assim porque minha falta de fé no que dizia o insultou. Eu havia insinuado que ele era um mentiroso.

Se um simples homem se insulta com a falta de fé, quanto mais a incredulidade insulta o Deus Todo-Poderoso! A Bíblia diz: "Quem não crê

em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho" (1João 5.10). Martinho Lutero dizia: "Que insulto maior pode haver para Deus do que não acreditar em suas promessas?". Jesus ordenou: "Tenham fé em Deus" (Marcos 11.22). Lembre-se de que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6).

*"Que insulto maior pode haver para Deus que não acreditar em suas promessas?"*

2. *Leia a Palavra de Deus diariamente*. Leia a Bíblia todos os dias, sem falhar, obedecendo ao que lê. Separe um tempo para ler o salmo 1, depois leia o salmo 119 até entender a mensagem sobre a meditação diária na Palavra. Se você não se disciplinar a se alimentar da Palavra todos os dias, vai engrossar as fileiras daqueles que sofrem de desnutrição espiritual. Satanás tem muito sucesso em pisar em santos fracos e doentes.

3. *Comunhão*. Encontre uma igreja boa, amorosa e centrada na Bíblia e comprometa-se com ela. As Escrituras nos advertem a não abandonar a comunhão com os irmãos (Hebreus 10.25). Não importa o que você faça, não se deixe envolver com os murmuradores da igreja.

4. *Batismo por imersão*. Procure, sem demora, ser batizado nas águas. Isso é uma ordenança bíblica. O batismo por imersão representa o que de fato aconteceu com você no reino espiritual — você morreu, foi sepultado e ressuscitou em Cristo.

5. *Encha-se do Espírito*. Há uma certa polêmica no corpo de Cristo acerca das diferentes experiências que as pessoas dizem ter tido com o Espírito Santo. Entretanto, não há como negar que *todos* os cristãos são ordenados a "encher-se pelo Espírito" (Efésios 5.18). Você deve estar disposto a pescar nas águas profundas do oceano do Espírito de Deus.

A ordem para o crente é não apenas ser guiado pelo Espírito, mas também andar no Espírito, viver no Espírito, semear no Espírito, pensar nas coisas do Espírito e ser guiado pelo Espírito (Romanos 8.5,14; Gálatas 5.16,25; 6.8). Em outras palavras, nossas vontades devem ser totalmente submetidas à vontade do Espírito do Senhor. Isso é praticado diariamente pela obediência a sua orientação.

6. *Orar*. Um crente que não tem tempo para orar é como um homem cortando uma árvore com um machado cego. Ele não quer parar para afiar o machado porque quer ver a árvore derrubada. Afiar o machado durante alguns minutinhos vai acelerar muito a velocidade do serviço. Reserve tempo para afiar seu machado com oração.

Lembre-se de que a oração é uma via de duas mãos de comunicação entre Deus e o homem. Reserve tempo para ouvir a exortação, o consolo, a correção e a orientação de Deus.

7. *Conheça seu inimigo*. Entenda que você tem um inimigo triplo — o mundo, a carne e o Diabo. Se você "crucificar" a carne (sua velha natureza pecaminosa), o mundo não exercerá mais atração sobre você, e o Diabo não terá vantagem sobre você. Satanás é o deus deste mundo, o tentador, o "acusador dos nossos irmãos" (veja Apocalipse 12.10) — seu inimigo. Acostume-se com as palavras de Efésios 6.10-20 e 1Pedro 5.8-10.

8. *Salvo para servir*. Se você soubesse do que foi salvo, saberia para que foi salvo. Mais de 140 mil pessoas morrem a cada 24 horas. Dedique sua vida completamente a alcançá-las com o evangelho da salvação. Não há chamado mais nobre.

## É isso mesmo?

Depois que você conduziu alguém ao Senhor e o instruiu nos princípios básicos do viver cristão, talvez nunca mais o veja outra vez. Isso é particularmente verdade se essa pessoa é um estrangeiro ou um transeunte que você conheceu num lugar público. Embora o acompanhamento seja importante, nem sempre é possível. Mas você pode levar o novo convertido até onde ele estiver pronto para ir no momento. Não pare na oração do pecador arrependido se Deus o orienta a ir mais longe.

O encontro de Filipe com o eunuco etíope nos mostra como fazer o máximo numa única oportunidade.

Quando Filipe foi até a carruagem do eunuco que estava lendo a Bíblia, sabia que tinha diante de si um pecador despertado, um fruto a ser colhido. O eunuco disse que não entendia a mensagem profética de Isaías com relação ao Messias. Então, Filipe subiu na carruagem, começou com aquela passagem das Escrituras e "anunciou-lhe as boas novas de Jesus" (Atos 8.35). Quando seguiram pela estrada, chegaram até uma porção de água e o eunuco disse: "Que me impede de ser batizado?" (v. 36).

Note que Filipe não lhe respondeu: "Um curso preparatório de seis semanas!". Ele apenas disse: "Você pode, se crê de todo o coração" (v. 37). O eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus" (v. 37). Então, Filipe o batizou imediatamente.

Pensando na taxa maciça de desviados da igreja, posso entender por que algumas hesitam em batizar novos convertidos. Quando o pastor observa os registros de batismos e descobre que, de dez, oito se afastam, ele tem de fazer alguma coisa! Desse modo, ele providencia cursos sobre o batismo em água.

Aqueles que, todavia, deixam de lado todos os métodos de manipulação humanos e trabalham como o Espírito Santo, verão os pecadores porem as mãos no arado e jamais olharem para trás. Quando os pecadores passam pela porta da convicção, eles podem, como o carcereiro de Filipos e o

eunuco etíope, ser batizados na mesma hora. Nossa confiança deve se apoiar no poder sustentador de Deus — não no controle vinculante de normas e regulamentos humanos. Se eles são discípulos do Mestre, o seguirão. Sua parte é levá-los até onde estiverem prontos para ir no momento — no resto do caminho, eles devem depender do Bom Pastor.

---

***14***

# QUEM SÃO OS DESVIADOS?

Você já sentiu-se culpado quando um novo convertido se afastou? Talvez tenha até pensado: *Se ao menos eu tivesse lhe dado mais uma carga de acompanhamento! Eu devia tê-lo incentivado mais, ido buscá-lo para as reuniões.*

Bem, se você já se sentiu assim, console-se com a conversão do irmão etíope. Depois que Filipe explicou a passagem bíblica, o eunuco da Etiópia creu e quis se batizar.

> "Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho. Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesaréia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava." — Atos 8.39-40

Observe que Filipe deixou o etíope sem acompanhamento. Na verdade, de acordo com o último versículo, o Senhor deixou aquele novo convertido sem acompanhamento.

Uma conversão *genuína* se sustentará não importa quanto a adversidade seja grande. "Ainda que tropece, não cairá, pois o SENHOR o toma pela mão" (Salmos 37.24). "Embora eu tenha caído, eu me levantarei. Embora eu esteja morando nas trevas, o SENHOR será a minha luz" (Miquéias 7.8).

Você já refletiu sobre por que Jesus enviou suas ovelhas no meio de lobos? (Leia Lucas 10.3.) Com certeza isso é contrário ao nosso costume de mimar e proteger as ovelhas! Ele sabia que a tentação, a tribulação e a perseguição iam prová-las! Sabia que a adversidade acabaria revelando o íntimo dos afastados de coração.

O afastado de coração "dos seus próprios caminhos se farta" (Provérbios 14.14 — ARA), contudo, por fora ele aparenta ser cheio dos caminhos de Deus. Eu já vi muitas conversões desse tipo. Podemos encontrar esses crentes com bótons, adesivos de Jesus, camisetas cristãs — tudo, menos frutos! Eles são uma decepção para o evangelho.

## A verdadeira prova

Faz alguns anos, li no jornal local que uma loja masculina tinha encontrado um pacote de papel pardo na sua calçada numa manhã de segunda-feira. O pacote estava acompanhado de um bilhete, que explicava: "Eu furtei essas calças de vocês na sexta-feira, me converti no domingo e aqui estão elas de volta na segunda-feira. Perdoem-me, por favor". Isso é fruto próprio de arrependimento!

Nos capítulos anteriores, analisamos a necessidade de usar a Lei de Deus como "padrão de medida" para mostrar ao pecador a *culpa* de seu pecado e, com isso, produzir arrependimento *verdadeiro.* Se o pecador teve arrependimento verdadeiro e "permanece em Cristo", alguns frutos devem ficar evidentes:

> "Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus." — Romanos 7.4

Você se lembra da história do jovem que gostava de correr com o automóvel? Ele foi completamente libertado das exigências da lei pelo sacrifício de seu pai. Se ele estiver *genuinamente* pesaroso por sua transgressão, vai demonstrar o fruto do coração agradecido, que é um novo modo de vida. Agora vai querer agradar o pai em tudo quanto fizer.

---

*Se estamos plantados e enraizados no Senhor, deve haver evidências de determinados frutos.*

---

A Bíblia diz que "a raiz do justo floresce" (Provérbios 12.12). Se estamos plantados e enraizados no Senhor, deve haver evidências de determinados frutos.

> "Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará *muito fruto*; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma." — João 15.5, grifo do autor.

> "E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, *frutificando em toda boa obra*, crescendo no conhecimento de Deus." — Colossenses 1.10, grifo do autor

O que as Escrituras querem dizer quando mencionam "fruto"? Antes de vermos a resposta, vamos examinar a resposta de João Batista a certos judeus que foram ao Jordão, onde ele estava batizando:

> "Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: 'Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima? Deem fruto que mostre o arrependimento! […] O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo'." — Mateus 3.7-8,10

Outro fruto do verdadeiro arrependimento é o fruto de um coração agradecido a Deus. O apóstolo Paulo disse: "Graças a Deus por seu dom indescritível!" (2Coríntios 9.15). A Bíblia também fala do "sacrifício de

louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome [de Jesus]" (Hebreus 13.15).

Um determinado fruto deve ser produzido em nossa vida por causa da presença do Espírito Santo.

> "Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei." — Gálatas 5.22-23

E, por fim, mas não menos importante, todo aquele que carrega o nome de Cristo deve afastar-se da iniquidade. O arrependimento é um perpétuo virar as costas para o pecado e ser cheio "do fruto da justiça" (Filipenses 1.11).

O que quero dizer é que "*toda* árvore que não der *bom fruto* será cortada e *lançada ao fogo*" (Mateus 3.10, grifo do autor). Como testemunhas do evangelho, devemos fazer tudo que pudemos para produzir decisões por Cristo que deem frutos — não apenas "decisões" que resultem em membros de igreja, mas compromissos que resultem em *produtores de frutos*.

*Como testemunhas do evangelho, devemos fazer tudo que pudermos para produzir decisões por Cristo que deem frutos.*

## O ouvinte de solo pedregoso

Para ter ideia do que produz e do que impede os frutos, vamos examinar a Palavra de Deus. Depois que Jesus contou à multidão a parábola do semeador, seus discípulos o questionaram em particular.

> "Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras? O semeador semeia a palavra. Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada. Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo.

> Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam. Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um." — Marcos 4.13-20

A parábola do semeador também é registrada em Mateus 13 e Lucas 8. Usando a harmonia dos Evangelhos, vamos examinar as cinco características do ouvinte de solo pedregoso:

1. Ele responde imediatamente (leia Marcos 4.5).

2. Ele não tem profundidade (leia Marcos 4.5).

3. Ele não tem raízes (leia Mateus 13.6).

4. Ele recebe a Palavra com alegria (leia Mateus 13.30 e Marcos 4.16).

5. Ele crê durante algum tempo (leia Lucas 8.13).

Tenha em mente que somente Deus pode ver embaixo do solo para saber o que está acontecendo no coração do homem. Mas Ele nos deu um vislumbre do que vê, dizendo-nos para observar determinadas evidências que revelam a condição do solo.

*Deus nos deu um vislumbre do que Ele vê, indicando-nos determinadas evidências que revelam a condição do solo.*

Quando vemos uma planta com um caule forte e folhas verdes, concluímos que tudo está bem. Ao contrário, um brotinho esquálido pode demonstrar que está lutando para sobreviver. Mas você já viu uma planta que era aparentemente saudável e depois morreu?

Quando vem o sol, a verdadeira condição da planta fica evidente. O que ocorre quando o sol parece matar uma planta maior e beneficiar uma menor? A planta de aparência mais forte talvez tenha um sistema de raízes

não adequado para o solo pedregoso em que está plantada. Os nutrientes talvez estejam indo para as folhas e o caule em vez de alimentar as raízes. A planta raquítica pode, na verdade, ter um grande sistema de raízes que a ajuda a sobreviver ao calor e à seca.

Você percebe que o sol é responsável por revelar a discrepância abaixo do solo? No reino espiritual, o sol é mencionado como:

1. Tribulação (leia Mateus 13.21).

2. Tentação (leia Lucas 8.13).

3. Perseguição (leia Marcos 4.17).

Esses três fatores revelam o que não podemos enxergar — a condição do coração do pecador.

## Crescer ou morrer!

Se queremos que uma planta produza fruto, temos de expô-la à luz do sol. Colocar uma planta numa área de penumbra impede seu crescimento. Da mesma maneira, não precisamos temer o sol da tribulação, da tentação e da perseguição sobre um novo convertido. Ele irá prová-lo! Se o compromisso dele é genuíno, ele crescerá; se o coração dele não for reto, vai definhar e morrer.

Certa vez, ouvi uma história de dois guardas russos que invadiram uma reunião de oração na União Soviética. Eles apontaram as metralhadoras para 20 pessoas que estavam reunidas em um culto de oração e disseram: “Se vocês não estiverem preparados para morrer pela sua fé, saiam agora!”. Alguns saíram imediatamente. Então, os guardas guardaram as armas e disseram: “Louvado seja o Senhor! Achamos que separamos as ovelhas das cabras antes de pôr em risco a comunhão”.

Nossas igrejas precisam de uma “limpeza da guarda russa”. Essa expurgação em nossa igreja do século XXI teria um efeito duplo.

Primeiro, a perseguição arrancaria “as ervas daninhas” da igreja. Aqueles que provocam divisões, os que extinguem o Espírito, os de coração incrédulo e os que murmuram e reclamam constantemente sairiam. Deus não usou o método do “guarda russo” no Antigo Testamento. Ele usou o método do chão se abrindo e tragando os infiéis.

Segundo, e o mais importante, o ouvinte do solo pedregoso enxergaria o erro de seus caminhos! Você imagina a tragédia de deixar sobreviver um ouvinte de solo pedregoso até o Dia do Juízo, quando ele será posto sob o supremo sol da ira de Deus? Imagine-se responsável por protegê-lo da luz do sol! Deixando-o cair agora, ele tem a oportunidade de endireitar o coração perante Deus.

Durante anos gastei energia perguntando a ouvintes de solo pedregoso: “Vocês estão lendo a Palavra?”. Meu coração afundava em respostas decepcionantes do tipo: “Eu ando cansado” ou “De vez em quando”. A ovelha saudável tem apetite saudável. Ela se disciplina para ler a Bíblia e alimentar-se dela. Vê a Bíblia como uma carta de amor para ela e medita na Palavra dia e noite.

Há vários anos, falei com um jovem acerca da jornada cristã. Richard manifestou-se preocupado porque não atingia padrão do que ele considerava ser cristão.

*A ovelha saudável tem uma atitude saudável e se disciplina para ler a Bíblia e alimentar-se dela.*

Perguntei-lhe que evidências tinha de que era crente. Perguntei-lhe se tinha o amor de que as Escrituras falam; ele respondeu que não. Perguntei-lhe se tinha alegria; de novo ele deu uma resposta negativa. Quando

enumerei cada uma das nove partes do fruto do Espírito, ele confessou que não tinha nenhuma.

Olhei Richard nos olhos e disse: “Richard, de acordo com sua própria confissão, não vejo nenhuma evidência de que você seja cristão”. Algum tempo depois ele me contou que minha resposta o havia deixado com raiva. Contudo, ele foi para casa, examinou-se para ver se estava na fé, conclui que não e se arrependeu de todo o coração. Três meses depois Richard ocupou um cargo de responsabilidade na igreja porque era um membro frutífero!

## Pronto para ser usado?

As preocupações do mundo, o engano das riquezas e o desejo de outras coisas exercem constante pressão sobre as afeições do ouvinte de solo pedregoso. Contudo, Jesus disse que, se um convertido olha para trás, algo está errado:

> “Jesus respondeu: ‘Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus’.” — Lucas 9.62

A palavra “apto” no original grego é *eutheto*, que significa “pronto para usar”.

Nem todas as pessoas mencionadas no Novo Testamento estavam preparadas para ser usadas por Deus. Observe atentamente a seguinte porção das Escrituras e note que o apóstolo Paulo deixou de dar o “selo de aprovação” a Demas, seu colega cooperador:

> “Tíquico lhes informará todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor […] Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar-lhes tudo o que está acontecendo aqui. Aristarco, meu companheiro de prisão, envia-lhes saudações, bem como Marcos, primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e se ele for visitá-los, recebam-no. Jesus, chamado Justo, também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em

favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim. Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus […] Lucas, o médico amado, e Demas enviam saudações." — Colossenses 4.7,9-12,14

O apóstolo Paulo referiu-se a outros cooperadores como "fiel", "amado", "um de vocês" ou "servo de Cristo", mas quando mencionou Demas, não acrescentou nenhum adjetivo. Paulo se absteve de pôr um selo de aprovação em Demas. Ele não disse "recebam-no". Podemos entender por que consultando outra carta de Paulo: "Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica" (2Timóteo 4.10).

O calor do sol da tentação tinha finalmente revelado a condição do coração dele. Demas tinha amado mais o mundo do que a Deus. "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1João 2.15). Por ter posto a mão no arado e depois olhado para trás, ele não estava apto para o Reino de Deus.

## Não perca seu tempo

Quando a Bíblia diz: "Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades" (Colossenses 4.5), não se refere apenas àqueles que estão "de fora" da igreja em que você é membro. O texto está falando acera daqueles que estão fora do corpo de Cristo. Os ouvintes de solo pedregoso são de fora; se desejamos aproveitar o tempo e as oportunidades, precisamos ser sábios no procedimento para com eles.

O apóstolo Paulo adverte pelo menos duas vezes sobre os falsos irmãos. Os falsos irmãos quase sempre são os instrumentos que Satanás utiliza para enfraquecer os santos. Em outros tempos eu gastei literalmente

horas aconselhando pessoas que não precisavam de conselho — elas precisavam de arrependimento! Nem todo o fertilizante do mundo ajudará uma planta cujas raízes são defeituosas.

Jesus nem sempre estava à disposição. Na verdade, muitas vezes Ele se escondia das pessoas porque conhecia o coração delas (leia Marcos 7.24; João 11.54). Esses indivíduos não querem os nossos conselhos; eles querem apenas o nosso tempo. É como lançar pérolas de sabedoria e eles pisarem por cima delas. São ouvintes da Palavra, não praticantes.

É melhor investirmos nossas energias nos não-salvos! Precisamos proceder com sabedoria, remir o tempo e nos empenharmos para alcançar o mundo com o evangelho enquanto é dia, pois a noite está chegando, e ninguém poderá mais trabalhar.

---

*15*

# O SUCESSO VEM "ENLATADO"

Acredito que um dos maiores fardos do evangelismo atual é que os milhares de cristão "libertados", "cheios do Espírito" e "crentes na Bíblia" são presos por um complexo de inferioridade. Estão paralisados com medo dos homens.

Durante muitos anos eu sofri de complexo de inferioridade. Na escola primária, me chamavam de "Red Indian" [Índio Vermelho] porque eu ficava ruborizado facilmente. Quando me converti, fui totalmente liberto. Qual foi o segredo de minha libertação? Entendi que inferioridade e timidez (no meu caso) eram apenas uma forma sutil de orgulho. Temos medo do que as pessoas vão pensar de nós! "Elas vão ficar olhando para mim. Eu vou fazer papel de bobo."

Quando busquei o Senhor para saber por que eu me sentia tão inferior, me lembrei de uma experiência dolorosa que passei quando tinha nove anos de idade. Sem ter o que fazer, alguns meninos me levaram ao campo de futebol da escola, seguraram meus braços e começaram a chutar uma bola de futebol em mim — só por diversão.

*Um dos maiores fardos do evangelismo atual é que os cristãos estão presos por um complexo de inferioridade.*

Só recentemente descobri a cicatriz que esse incidente deixara em mim. Minha voz tremia de emoção quando eu contava esse episódio para outros crentes. Meus colegas talvez tenham-me escolhido para tratar mal porque eu era apenas um menininho que quase não conseguia oferecer resistência.

A experiência me deixara com uma terrível sensação de rejeição! "O que havia de errado comigo? Por que eles não gostavam de mim? Por que não me aceitavam?"

Qualquer que seja a causa de nosso sentimento de rejeição, precisamos nos esquecer dela no que diz respeito a Cristo! Devemos esquecer por causa do evangelho. A Bíblia diz que "as coisas velhas já passaram" (2Coríntios 5.17). Devemos nos "esquecer das coisas que ficaram para trás e avançar para as que estão adiante" (Filipenses 3.13).

Apesar disso, milhares de cristãos estão paralisados nos bancos de igreja, desejando ser livres em Cristo, sem perceber que a resposta está nas mãos deles — eles têm as chaves da própria prisão.

Os psicólogos dizem que "nos transformamos naquilo que imaginamos ser". Em outras palavras, se eu me disser constantemente: "Eu jamais poderei pregar o evangelho; sou tão tímido; jamais vou conseguir fazer isso", é exatamente o que vai acabar acontecendo. Até as Escrituras

afirmam: “Como imagina em sua alma, assim ele é” (Provérbios 23.7 — ARA).

*Renove seu entendimento e comece a confessar o que você é em Cristo.*

Um crente que confessa mentalmente que está derrotado solapa a obra do Calvário. Jesus morreu para nos libertar das obras do Diabo! Ele abriu os poderes do céu para nós. Você deve começar a pensar diferente, porque o Todo-Poderoso Criador do universo está com você.

Renove seu entendimento e comece a confessar o que você é em Cristo. Com fé no coração, pode começar a fazer as seguintes confissões bíblicas:

> “Tudo posso naquele que me fortalece.” — Filipenses 4.12
>
> “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” — Romanos 8.31
>
> “Em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” — Romanos 8.37
>
> “Vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.” — 1João 4.4

Veja-se como alguém que tem poder em Deus. Esqueça-se de você, de sua baixa estatura, de seu nariz grande e de que fica ruborizado. Esqueça-se da rejeição e dos fracassos passados; você é uma nova criatura em Jesus Cristo. Todos esses fatos passados tornaram-se insignificantes.

O mundo precisa ser alcançado com o evangelho, e você é necessário como soldado no exército do Senhor. Você pode ter o maior privilégio que um ser humano pode ter neste mundo — pode ser ministro da vida eterna para a humanidade agonizante.

## Esperneie de todo o coração

Dois sapos pularam num pote de creme e ficaram grudados. Um disse consigo: “Como fui cair neste pote de creme? Eu não posso imaginar como vou sair daqui, por isso é melhor afundar e me afogar. Além disso, há muitas maneiras piores de um sapo morrer — eu podia ter sido partido em pedaços por um gato! Sim é isso que vou fazer — eu vou afundar neste creme e me afogar”.

O segundo sapo disse consigo: “De jeito nenhum eu vou ficar coaxando aqui nesse pote de creme! Recuso-me a morrer facilmente — vou lutar com toda a minha força! Se eu me afogar, vou me afogar com honra!”,

Então, ele começou a chutar, chapinhar e agitar suas patinhas. Não ia desistir! Gastou cada gota de energia para chutar contra o creme, até que aconteceu uma coisa estranha. O creme endureceu graças às batidas constantes de suas patas até que, finalmente, se transformou em manteiga e o sapo saltou para fora!

O primeiro sapo morreu pelo complexo de inferioridade. O segundo estava no mesmo pote de creme, mas teve atitude diferente. Quando você começa a espernear em determinado “creme”, seja qual for, pela graça de Deus essa fraqueza finalmente será vencida e você saltará para fora dele com muita alegria.

Lembre-se: a atitude que você tem em relação a determinado problema seu determinará sua vitória. Você quer mesmo se libertar? Quer mesmo ser usado por Deus? Você se preocupa realmente com os não-salvos? Se a resposta é sim, comece a espernear de todo o coração.

## Sacudir os obstáculos

Quando estava buscando a Deus por causa de meu complexo de inferioridade, deparei com a seguinte passagem bíblica:

> "Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta. Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio. Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: 'Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver'. Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de ideia e passaram a dizer que ele era um deus." — Atos 28.1-6

A antiga serpente, o Diabo, procura enfiar as presas em sua área mais eficiente, inocular o veneno e paralisar totalmente seu ministério! O veneno dessa serpente é, na verdade, peçonha: amargura, ressentimento, inveja, ciúme, inferioridade, orgulho, acusação e condenação!

*O Diabo procura paralisar totalmente o seu ministério.*

Observe a reação do apóstolo Paulo à dificuldade. Ele não disse: "Parece que há um animal venenoso grudado em minha mão. Vou pedir a Deus um milagre — talvez uma pequena faísca de relâmpago o remova de minha mão!". Nem disse para si mesmo: "De dez pessoas, dez morrem com a picada desse tipo de víbora! Eu vou me deitar aqui e esperar a morte".

De jeito nenhum! "Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum" (v. 5). Você percebe os dois segredos da libertação de Paulo? Primeiro, ele sacudiu a mão. Deus espera que você faça algo a respeito de sua condição. Deixe esse peso de lado! Dispa-se do velho homem com suas obras. Mude sua atitude e comece a espernear com toda sua força.

Segundo, Paulo sacudiu a cobra sobre o fogo. A sacudida e o calor da fogueira soltaram a víbora da mão dele. Satanás fugirá se vocês se deixarem

consumir pelo fogo de Deus!

## Saiam do meu caminho!

Numa de minhas caminhadas de oração antes do amanhecer, deparei com algumas vacas no meio da estrada, bloqueando minha passagem. Quando me aproximei delas, disse: “Acredito que Deus pôs medo de mim em vocês. Saiam do meu caminho!”. Assim que disse isso, notei que aquelas “vacas” não tinham úberes e uma delas tinha chifres. Antes, porém, de eu conseguir correr, os animais se separaram como o mar Vermelho.

Que animal está no seu caminho? Será que a fera medonha do medo do homem, o medo do fiasco ou a incredulidade? Seja qual for, diga-lhe para sair do seu caminho! Lembre-se das palavras da Bíblia: “O que você decidir se fará, e a luz brilhará em seus caminhos” (Jó 22.28).

Se Deus é por você, *nada* será contra você. Se esse “animal” não sair do seu caminho, pise em cima dele! Pise no escorpião e esmague a cobra com seu calcanhar!

Se nós tivéssemos apenas um vislumbre da autoridade que temos quando oramos... Eu e Sue muitas vezes nos sentamos em nosso pátio, desfrutando o calor do sol. Algum tempo atrás, um de nossos vizinhos plantou uma árvore que, em poucos anos, cresceu e bloqueou nossa luz do sol. Eu tinha certeza de que nosso vizinho se ofenderia se eu lhe pedisse para remover a árvore, por isso, amaldiçoei a árvore em nome de Jesus. Ela definhou e morreu! Agora meu vizinho está xingando a árvore e não a mim.

Querido cristão, você também pode fazer isso! A Palavra de Deus promete que você verá resultados da oração fervorosa e autorizada em nome de Jesus. Você é um embaixador de Cristo. Tem poder com Deus.

*Você é um embaixador de Cristo. Tem poder com Deus.*

Sempre quando tenho de fazer coisas para Deus, fico petrificado, mas se me preocupo bastante com a causa, ignoro meu medo. Console-se sabendo que eu também sou cheio de outras fraquezas. Mas Deus me ajuda a "andar no Espírito" de modo que eu não vou satisfazer "os desejos da carne" (Gálatas 5.16).

Minhas fraquezas continuam diante de mim perante o Senhor e confirmam a revelação de Paulo: "Por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte" (2Coríntios 12.10). Não deixe que nada extinga seu fogo por Deus. Arda em estudo bíblico, em oração e no zelo para evangelizar. Arda para que restem apenas cinzas da carne.

## Batizado com fogo

Você acha que João Batista tinha complexo de inferioridade? Ele não tinha nenhum medo dos homens! Ele repreendeu Herodes pela relação adúltera; chamou os fariseus de raça de víboras. Não tinha medo do homem porque o fogo de Deus ardia em suas entranhas! Era cheio do Espírito Santo a ponto de transbordar.

Ele disse de Jesus: "Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3.16). Em todo lugar que vou encontro crentes batizados com o Espírito Santo, mas não com o fogo!

Aqueles que têm o fogo de Deus em seu interior nem sequer notam se ficam ruborizados! Não notam suas faltas de aptidões. Eles sacudiram o

ressentimento, o orgulho, a amargura e outros obstáculos sutis à obra que têm a fazer para Deus. O zelo pela casa de Deus os consome. Eles amam mais a Deus que a seus próprios prazeres e o temem mais que ao homem. Eles não conseguem ficar sem falar do que viram e ouviram! São vencedores porque "não amaram a própria vida" (Apocalipse 12.11).

Não faz muito tempo eu estava lendo a respeito de uma dama rica de Nova York que decidiu dar um banquete para seus amigos. Enquanto ela aguardava a refeição ficar pronta, o chefe a chamou na cozinha. O cozinheiro havia ganhado alguns cogumelos e suspeitava que fossem venenosos. A mulher deu a ideia de que ele fizesse o teste com o velho cão que estava do lado de fora, perto da porta da cozinha. O cozinheiro deu os cogumelos ao cachorro e o observou durante meia hora. O animal não teve nenhuma reação adversa e, desse modo, os cogumelos foram postos para cozinhar.

Durante a refeição, o cozinheiro, pálido, se aproximou da anfitriã e sussurrou que o cão havia acabado de morrer. A mulher decidiu que a atitude ética a tomar era contar toda a história aos convidados. Mal ela mencionou que o cachorro havia morrido, alguns convidados apertaram o estômago de dor; outros se dobraram. Ainda outros se sentiram bem enjoados, enquanto dois foram chamar uma ambulância.

A anfitriã achou estranho o fato de ter comido a mesma comida e não ter tido nenhum daqueles efeitos. Então, decidiu olhar o cachorro morto. Quando perguntou ao cozinheiro onde estava o cão, a resposta foi: "Ah, eu não ia querer vê-lo se fosse a senhora — o caminhão que o atropelou o deixou desfigurado!". Depois de saber o verdadeiro destino do cão, os convidados tiveram uma notável recuperação.

A moral da história é: Se você continuar acreditando nas mentiras do Diabo, vai acabar tendo os sintomas! Você precisa parar de acreditar na mentira e começar a proclamar a verdade!

# Mude sua confissão

Jeremias sofria de complexo de inferioridade. Quando o poderoso Deus de Israel o mandou profetizar para as nações, ele disse: “Ah, Soberano SENHOR! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem” (Jeremias 1.6). Observe a resposta do Senhor ao profeta relutante: “Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenei” (v. 7). Deus mandou Jeremias mudar sua confissão!

Deus disse a Jeremias: “Não diga que é muito jovem”, porque não era verdade! A verdade era “sou mais que vencedor, posso todas as coisas por meio de Cristo […] Em Deus, sou um gigante […] Se Deus é por mim, nada será contra mim!”.

---

*Confesse a verdade até que ela passe de sua mente para seu coração.*

---

Encontre um lugar onde você possa confessar a verdade oralmente. Não apenas pense; fale — grite! Depois, continue falando até que ela passe de sua mente para seu coração! “Golias da inferioridade, cuidado; vou desembainhar a espada de dois gumes, cortar sua cabeça e pisar triunfante em você!”.

Voltemos ao texto de Jeremias.

> “‘Não tenha medo deles, pois estou com você para protegê-lo’, diz o Senhor. O Senhor estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me: ‘Agora ponho em sua boca as minhas palavras’.” — Jeremias 1.8-9

Deus pôs suas palavras na boca de Jeremias. Deixe que a Palavra de Deus habite ricamente em seu coração. Quando você fala a Palavra, está usando a força criativa. Tenho ouvido os demônios gritarem quando a Palavra de Deus é confessada. Confesse-a com fé no coração. “Nenhuma

arma forjada contra [mim] prevalecerá" (leia Isaías 54.17). Nenhum veneno que Satanás procura inocular em mim penetrará!

*Deixe que a Palavra de Deus habite ricamente em seu coração.*

Atente para o que Deus ordenou que Jeremias fizesse em seguida:

> "E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o aterrorizarei diante deles." — Jeremias 1.17

O que Deus está dizendo é: "Organize isso, Jeremias, porque se me desobedecer, eu vou fazer você passar por bobo na frente deles!".

Ter medo dos homens é não ter fé em Deus. Lembre-se de que não crer em Deus quando Ele diz que vai estar conosco é o mesmo que dizer: "Deus, você é um mentiroso!". Se temêssemos a Deus, não ousaríamos pensar uma coisa dessas. Se temêssemos a Deus, não temeríamos os homens. Deus não nos deu um espírito que se encolhe de medo, mas um espírito de poder, amor e uma mente sã (leia 2Timóteo 1.7).

Vamos avançar alguns capítulos no livro de Jeremias.

> "Mas, se eu digo: 'Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome', é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais!" — Jeremias 20.9

Veja a diferença depois que Deus pôs sua Palavra na boca de Jeremias! Quando o profeta foi chamado, ele não conseguia falar; depois que obedeceu a Deus e deixou que o fogo divino o consumisse, ele não conseguiu ficar calado! Esse devia ser o testemunho de todo cristão! Todo crente deve incendiar-se por Deus. Todo cristão devia ter o fogo de Deus ardendo em suas entranhas!

Meu irmão, se você não está consumido pelo zelo de Deus, peça ao Espírito Santo para mexer as profundezas de sua alma. Por que não para de

ler este livro agora, confessa sua falta de fé em Deus como desconfiança, sua inferioridade como orgulho e qualquer outro obstáculo em sua vida como pecado? Depois, peça que Deus o encha com o Espírito Santo e fogo — você jamais será o mesmo!

*Se você não está consumido pelo zelo de Deus, peça ao Espírito Santo que mexa nas profundezas de sua alma.*

## O que o motiva?

Motivo é uma necessidade consciente ou inconsciente, ou um impulso. Podemos ter motivo para fazer ou não fazer algo e nem sequer ter consciência desse motivo.

A pergunta a seguir pode revelar um motivo oculto para o "temor dos homens". Se alguém lhe desse um real por cada pessoa a quem você testemunhasse, seria mais zeloso no evangelismo? Eu me lembro de ter pensado profundamente na questão durante uns dois segundos. Cheguei à conclusão de que, se fosse o caso, eu começaria às 4h00 da manhã o "evangelismo de lanterna".

Pense nisso por um instante. Você pode lidar com seu problema de "medo dos homens" por dinheiro? Será que serviríamos a Mamon com mais zelo que a Deus? Descobri que minhas prioridades ainda estavam erradas. Eu preferia o louvor dos homens ao louvor de Deus. Eu não era um "sacrifício vivo". O Médico recomendou uma boa dose de arrependimento. Por que pegar a chave do conhecimento se nós não queremos usá-la?

*Deus não só nos fez promessas, mas também nos deu seu Espírito, que nos ajuda em nossas fraquezas.*

Deus não só nos fez promessas, mas também nos deu seu Espírito, que nos ajuda em nossas fraquezas. Crer que você pode ser um ganhador de almas eficiente é uma simples questão de crer nessas promessas.

Certa vez, um pastor me pediu para fazer uma série de conferências e acrescentou: “Voltamos a conversar depois que você tiver a oportunidade de orar sobre isso”. Sem querer parecer presunçoso, eu respondi: “Não há necessidade. Eu tenho orado para que Deus abra portas e, quando uma se abre, eu passo por ela — eu gostaria de ministrar!”. O pastor sorriu e disse: “Isso que é confiança verdadeira!”.

Alguns, porém, talvez digam: “Ah, pode ser o Diabo!”. Bem, se for, ele está respondendo minha oração. Quero que as portas se abram para eu pregar a Palavra de Deus, ver os santos inflamados e os pecadores seguramente salvos. Deus é fiel para ouvir e responder quando nossos motivos estão voltados a fazer a vontade dele.

Organize suas prioridades. Deixe que a compaixão afogue seus medos, que o temor do Senhor seja seu servo e a Lei de Deus sua foice.

Permita-me contar-lhe uma história verdadeira, mas trágica. Uma mulher estava caminhando pela margem de um rio com o filho. De repente, a criança escorregou e caiu dentro dele. A mãe gritou de terror. Ela não sabia nadar e, além disso, estava nos últimos dias de gravidez. Finalmente, alguém ouviu-a gritar e correu para a margem do rio. A maior tragédia foi que, quando eles entraram naquelas águas escuras para resgatar a criança, já morta, descobriram que a água dava apenas até a cintura de um adulto! Aquela mãe podia facilmente ter salvado a criança, mas não fez isso por falta de conhecimento.

Preste atenção. Satanás pode deixar você paralisado na margem do rio, com medo dos homens e acreditando que as águas da evangelização pessoal são muito profundas. Deixe que o conhecimento o liberte. Quando você puser os pés nas águas escuras do testemunho pessoal, eles ficarão firmes

sobre as promessas verdadeiras e seguras do poderoso Deus. Ele não o deixará afogar-se.

## Você pode alcançar os perdidos

Certa vez, liguei o rádio e ouvi que uma companhia aérea estava oferecendo tarifas reduzidas para o Havaí. Fui tomado de entusiasmo de pensar em pregar lá, por isso falei com minha esposa, Sue. Quando estava estudando a Bíblia naquele dia, ela tinha lido: "Vá e tome posse da terra das palmeiras". Então, agendamos nossos bilhetes pela fé.

Chegamos ao aeroporto de Honolulu com a promessa de ministério, mas não de acomodações. Tínhamos visto em folhetos de turismo que o custo de vida no Havaí é extremamente alto — mais de trezentos dólares por dia pelo aluguel de um apartamento! Então, esperamos que alguém, de algum modo, em algum lugar, nos desse hospedagem.

O versículo que me veio ao coração foi aquele em que Abraão vai para o norte sem saber aonde estava indo. Lembro-me de ter pensado que nós também poderíamos morar em barracas, como Abraão morou.

Do aeroporto, telefonei para o grupo a quem eu tinha de ministrar conforme a programação. Eles me disseram que não tinham encontrado alojamento em condições para nós e, por isso, tinham reservado um luxuoso apartamento! Quando chegamos, descobrimos que era completamente mobiliado, com dois quartos, copa e cozinha, rádio, tevê, piscina particular, spa e quadras de tênis. Com temor e tremor, perguntei o preço. O custo total de uma diária era dezoito dólares!

Todo aquele condomínio pertencia a uma organização eclesiástica e esse apartamento era um dos reservados para missionários e pregadores

itinerantes. Ficamos sabendo que tivemos "sorte", porque houve um cancelamento dois dias antes de chegarmos.

Reivindique essas excelentes e preciosíssimas promessas que se encontram na Palavra de Deus. Diga ousadamente: "O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?" (Hebreus 13.6). Com a Lei de Deus numa mão e as promessas divinas na outra, você pode alcançar os perdidos. Eu sei que pode. Deus sabe que você pode e, creia-me, o Diabo também.

O que precisa fazer é saber que pode, você próprio. Como Josué, você pode ter "bom êxito". "Pode todas as coisas em Cristo, que o fortalece" se tão somente crer que pode. Lembre-se — o sucesso vem em "latas".

---

***16***

# VOCÊ CONSEGUIU O QUE PRECISA

O filósofo e historiador David Hume estava andando apressado pelas ruas de Londres quando um amigo lhe perguntou aonde ele estava indo. Hume respondeu que estava indo ouvir George Whitefield pregar. O amigo, sabendo que Hume não era muito amigo do cristianismo, perguntou: "Você com certeza não acredita no que Withefield prega, acredita?". "Não", replicou Hume, "mas *ele* acredita!".

Quer estejamos testemunhando para uma só pessoa ou pregando para um grande auditório, precisamos ter entusiasmo *genuíno* — um fervor tão grande que nossos ouvintes percebam que temos convicções firmes sobre o que estamos falando. John Wesley dizia: "Fique em chamas por Deus, que as pessoas virão ver você queimar!".

Certa vez, perguntaram a um pregador qual era a melhor maneira de manter uma congregação acordada numa noite quente de domingo. A resposta foi de fazer pensar — "Peça que um diácono *espete o pregador* com uma vareta afiada!". Se ele estiver vivo, as pessoas vão ouvir.

---

*Precisamos ter entusiasmo genuíno para que nossos ouvintes percebam que temos convicções firmes sobre o que estamos dizendo.*

---

Como podemos nos inflamar e ser usados por Deus para ganhar os perdidos? Para responder a essa pergunta, vamos observar três elementos importantes que são absolutamente necessários para a evangelização eficaz:

1. Fé

2. Amor

3. Justiça

Qualquer cristão pode usar essas três varetas para se espetar e ter mais entusiasmo ao falar de sua fé.

A primeira vareta com que devemos continuar nos espetando é a vareta da *fé*. Com fé podemos agradar a Deus, mas "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6). A fé está para o reino espiritual assim como o oxigênio está para o mundo natural.

Há alguns anos, eu estava interessado em fazer um filme cristão que custaria milhares de dólares. Para ajudar nos custos, inscrevi-me num fundo de investimentos para obter uma quantia substancial de dinheiro. Depois de seis meses, eu queria saber se eles haviam-se esquecido de mim.

No final de uma tarde de sexta-feira, eu não aguentava esperar mais. Telefonei para o fundo de investimento e perguntei se eles tinham concedido o empréstimo. A pessoa do outro lado da linha pediu-me para esperar,

consultou os arquivos e respondeu: “O senhor conseguiu o que solicitou — 35 mil dólares”.

Agradeci. Coloquei o fone no gancho e pulei de alegria, gritando: “Consegui!”. Dancei, ri e até abracei um amigo meio perplexo que estava em casa na hora. Eu não me preocupava com o que os outros pensavam de mim — eu estava comemorando o fato de o dinheiro ser finalmente meu.

*A fé produz alegria, e a alegria produz energia.*

Vamos observar essa situação de modo objetivo. Por que eu estava empolgado? Na verdade, não tinha nem um centavo daquele dinheiro. Tudo que eu de fato tinha era uma promessa! O homem dissera no telefone que o dinheiro estava chegando e eu acreditei.

Você viu que a fé na palavra dele me deu alegria e que a alegria tinha sido uma tremenda fonte de energia para mim? Se eu tivesse duvidado da palavra daquele homem por um minuto não teria nada com que me alegrar.

Porém, pela fé, eu tinha considerado como se aquele dinheiro estivesse nas minhas mãos. A fé me fez regozijar. Com a alegria que tive crendo, senti minhas energias tremendamente renovadas! A fé produzira alegria, e a alegria produzira energia.

## Sem fé — sem alegria

Se podemos ter fé na humanidade, quanto mais devemos ter fé em Deus! Quando acreditamos nas promessas dele, começamos a manifestar “alegria indizível” (1Pedro 1.8). As Escrituras também dizem que teremos “alegria e paz” (Romanos 15.13). Essa alegria resultará em maior energia em nosso testemunho.

Na verdade, toda nossa alegria deve provir da objetividade, não da subjetividade. Não devemos confiar na energia produzida pelas alegrias desta vida. Se seu zelo for produto de vitórias temporais, não demorará muito para as provações o esgotarem.

O apóstolo Paulo e Silas estavam alegres numa masmorra fria. Sem dúvida, eles estavam sentindo muita dor por causa das chibatadas, contudo, louvaram a Deus à meia-noite (leia Atos 16.23-25). Eles se alegraram por causa das promessas eternas e imutáveis de Deus.

*Se podemos ter fé na humanidade, quanto mais devemos ter fé em Deus!*

Jesus disse a seus discípulos: “Alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus” (Lucas 10.20). Se o objeto de nossa alegria é o céu, conservaremos nossa alegria, não importando as circunstâncias da terra. Seremos sempre produtivos na obra do Senhor, sabendo que nosso “trabalho não será inútil” (1Coríntios 15.58).

Certa vez, alguém disse que eu era um homem de muita fé em Deus. Esse irmão pretendia me elogiar, mas, na verdade, não era o caso. A afirmação “Tenho muita fé em meu médico” evidentemente elogia meu médico, não a mim.

Um criminoso pode ter muita fé em meu médico. Tudo o que o criminoso precisa fazer é ter uma ideia do caráter, da reputação e da habilidade do meu médico. Da mesma maneira, o mais infeliz dos pecadores pode ser um homem de muita fé em Deus.

*A quantidade de fé que temos em Deus deve ser manifestada pela energia que temos para o Reino.*

Quanto mais fé eu tenho, mas eu dou glória a Deus. Foi o que Abraão fez:

> "Não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido." — Romanos 4.20-21

Não temos desculpa para ter falta de fé em Deus. Na verdade, a quantidade de fé que temos nele será manifestada pela energia que temos pelo Reino de Deus. Quanto calor você tem? Sem fogo, sem alegria; sem alegria, sem fé; sem fé, não há salvação, pois "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6).

Cristão sem alegria, ponha-se de joelhos e arrependa-se diante do Deus que você tem insultado com sua incredulidade! Sua falta de fé em Deus significa que você acha que Ele não é digno de confiança. "Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho" (1João 5.10).

## Amor perfeito

Você se lembra do nosso jovem e veloz motorista? Se ele realmente entendeu o preço do sacrifício de seu pai, ele se alegrará em fazer a vontade dele. Quando temos um vislumbre do preço do Calvário e do amor por trás daquela cruz, ficamos procurando palavras para expressar gratidão. Desse modo, o serviço se transforma numa expressão de gratidão pelo dom indizível. Nosso coração grita: "Ó Deus, se me ama tanto assim, eu farei qualquer coisa pelo Senhor!".

*Quando enxergamos o amor por trás da cruz, não temos palavras para expressar nossa gratidão.*

Esse amor a Deus fará que você deixe seus medos para trás. O amor de Cristo fará que você faça coisas que jamais imaginou que seriam possíveis. Você ousará ir aonde outros têm medo de pisar porque “no amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor” (1João 4.18).

Há alguns anos, essa verdade ficou evidente para mim numa confusão no saguão de nossa igreja. Um não-crente bem grande ficou muito irado porque sua namorada havia-se tornado cristã e deixou seus pertences na frente da porta da casa dele. Chega de fornicação. Quando ela saiu da reunião, imediatamente a atingiu no colo com os dois punhos. Eu me pus entre os dois. Então, o rapaz trouxe o punho de volta para tratar comigo (um mata-moscas teria sido adequado).

Minha esposa, que tem menos de um metro e meio de altura, apontou para ele e disse: “Não toque no meu marido!”. Frustrado, ele se virou e deu um murro na parede e, depois, saiu trovejando pela porta. O amor perfeito (maduro) de minha mulher tinha expulsado todo o seu medo. (Ela começou a tremer depois do incidente.)

Da mesma forma, qualquer medo que você tenha, seja de escuro, de altura, dos homens ou da morte, será lançado fora se seu amor por Deus for maduro. O amor do apóstolo Paulo por Deus era evidente no seu zelo para obedecer ao Senhor. Apesar de ter ficado sabendo que algemas e aflições o esperavam em Jerusalém, prosseguiu resoluto para realizar seu objetivo.

> “Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.” — Atos 20.24

Ver a cruz nos faz estender nossa alma até os famintos e satisfazer a alma aflita (leia Isaías 58.10). Teremos compaixão daqueles que nos cercam, pois não podemos amar a Deus e não amar também o nosso próximo.

*Compaixão* deriva de uma palavra latina composta (*cum* — "com", *pathos* — "sofrer"). Em outras palavras, "sofrer com"/junto. Uma pessoa compassiva tem a capacidade de entrar no sofrimento de outra, procurando ajudar. Ela é capaz de ter empatia.

Ouvimos muita crítica à igreja, mas relativamente pouca crítica a Cristo. Se quisermos alcançar este mundo para Deus, precisamos pôr em prática o amor e a compaixão de Jesus. O amor é nossa arma mais poderosa.

*Teremos compaixão por aqueles à nossa volta, pois não podemos amar a Deus e não amar também o nosso próximo.*

Certa vez, acenei com muito entusiasmo para um irmão cristão. Outro homem, que eu não conhecia, estava entre nós e ficou muito surpreso com meu entusiasmo. Ele tinha pensado que o cumprimento era para ele, e veio correndo para me encontrar. Alguém disse: "Quando o amor é sentido, a mensagem é ouvida". O homem mais simples, com paixão, é mais convincente do que o mais eloquente sem ela.

## Sujando nossas mãos

Uma senhora vestida com roupas de seda e cetim estava parada no meio-fio de uma rua em Paris quando, para seu horror, um anel com uma pedra muito valiosa caiu de seu dedo na sarjeta imunda. Ela inclinou-se imediatamente. Com o cabo curvo de sua elegante sombrinha revirou o bueiro para encontrar o anel, mas sem sucesso. Em seguida, enquanto as pessoas a observavam, ela tirou a luva da mão delicada e alva e, com os pequenos dedos, remexeu a água e a lama até que encontrou a joia perdida.

Será que estamos preparados para sujar as mãos na lama pelo Reino de Deus? Será que vemos os alcoólatras, os drogados e as prostitutas com os

olhos de amor e fé como potenciais “troféus da graça”?

*A igreja deve ser um exército de soldados dedicados que se reuniu para alimentar as tropas.*

Se o amor de Deus habita em nosso coração, nos despiremos do formalismo e começaremos a vasculhar os bueiros da sociedade para encontrar as pedras preciosas perdidas da humanidade, assim como Deus nos buscou (leia Malaquias 3.17). Se os campos estão brancos para a colheita, precisamos sair dos celeiros para os campos.

Deus nos deu a chave para produzir convicção no coração do pecador. Uma vez que o pecador esteja convencido, nós podemos, com a ajuda de Deus, convertê-lo. Muitos de nós têm a filosofia de “ir pelo mundo e convidar um pecador para vir à igreja a fim de que o pastor pregue o evangelho para ele”.

A igreja deve ser um exército pulsante, dinâmico, explosivo e poderoso de soldados dedicados que se reuniram para alimentar as tropas e cuidar de seu arsenal. Depois de alimentados, devemos sair para o mundo agonizante pregando e vivendo a Palavra — sendo sal e luz. Jesus se misturou com prostitutas e cobradores de impostos, todavia, não se contaminou com os pecados deles.

Certa vez, vi um pastor muito conhecido sentado no meio de vários pecadores endurecidos. Quando quis saber por que, ele me disse que estava quase “se desidratando” por causa da constante comunhão com crentes, e apenas crentes. Ele havia saído para se lembrar do mundo, ouvir conversas grosseiras e misturar-se com os pecadores, antes de ficar estagnado.

## A justiça produz confiança

Se desejamos conservar o zelo, precisamos trabalhar por ele constantemente. Deus está interessado em indivíduos. Quando Jesus tinha compaixão pelas multidões era porque elas se compunham de indivíduos.

Nossa relação de amor com o Senhor é como um bom casamento. Um casamento próspero só é possível porque ambos os cônjuges trabalham por ele. Os relacionamentos saudáveis se constroem sobre os alicerces da comunicação, do respeito mútuo, da humildade e da compreensão. Da mesma maneira, também precisamos nos comunicar com Deus em oração e ouvir sua voz na Palavra e pelo Espírito.

*Precisamos nos comunicar com Deus em oração e ouvir sua voz na Palavra e pelo Espírito.*

Precisamos deixar que a luz da Palavra ilumine todo o nosso coração para encontrarmos pecados escondidos.

Nós já vimos que a fé produz energia, mas a justiça também produz zelo por Deus. As Escrituras, falando de Cristo, dizem: “Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros, ungindo-te com óleo de alegria” (Hebreus 1.9). Essa mesma unção de alegria pode ser nossa na medida em que amamos a justiça e odiamos a iniquidade; essa felicidade produzirá energia para o Reino de Deus.

A justiça produz consciência limpa, de modo que podemos ousada e confiantemente comparecer perante o trono da graça. A justiça faz que nosso relacionamento com o justo Senhor prospere. Os crentes que estão bem na relação com Deus perseveram em conhecê-lo. Graças a Deus que “o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza” (Daniel 11.32).

*O amor a Deus e aos perdidos deve arder em nós de modo a nos manter firmes para fazer a vontade de Deus.*

Há apenas duas ocasiões em que devemos pregar a Palavra: “A tempo e fora de tempo” (2Timóteo 4.2). As Escrituras nos dizem que Jesus estava determinado a ir para Jerusalém. Sua determinação o fazia semelhante à pederneira, uma pedra muito resistente que produz faísca quando riscada com um fragmento de aço. Jesus estava tão decidido a fazer a vontade do Pai que, quando Pedro tentou impedi-lo, voaram faíscas (leia Mateus 16.23).

Nosso amor a Deus e aos perdidos deve arder em nós de modo que sejamos firmes e resistentes como a pederneira para fazer a vontade de Deus! Nada deve nos impedir de realizar o ministério que recebemos dele.

O mundo entenderá nosso zelo como fanatismo, mas nós suportaremos o mal-entendido, desprezando a vergonha, pois nossos olhos estão fixos em Jesus. Deixe que o fogo de seu coração seja avivado por essas incríveis palavras de elogio do Senhor: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mateus 25.21).

## A missão da igreja

A suprema missão da igreja é realizar a Grande Comissão de Cristo de pregar o evangelho e fazer discípulos de todas as nações. Jesus incentivou seus discípulos a orar ao Senhor da colheita, pedindo que mande obreiros aos campos brancos (leia Mateus 9.37-38).

A vontade de Deus é que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade (leia 1Timóteo 2.4). A natureza decaída do ser humano, entretanto, resiste a fazer a vontade de Deus. Uma grande batalha entre as forças do inferno e o poder atrativo de Deus está sendo deflagrada em cada pecador.

Multidões de pecadores estão no vale da decisão. Se eles ao menos soubessem, procurariam a salvação. A incredulidade obscurece a mente deles, uma vez que estão nas trevas da ignorância no vale da sombra da morte.

Com a autoridade espiritual dada à igreja, devemos quebrar os poderes demoníacos que cegam a mente do incrédulo. Precisamos orar com muito fervor por oportunidades e ousadia para trazer essas pessoas para a luz do evangelho.

David Brainerd, o conhecido missionário enviado aos índios norte-americanos, que derramou literalmente a alma até a morte, ficou famoso por sua vida de oração. Isso só foi possível porque ele tinha um coração segundo o Senhor e preocupado com a alma dos homens. Observe sua dedicação:

> Eu não me importava com o lugar em que morava, como morava, nem com as dificuldades pelas quais passava, contanto que eu pudesse tão-somente ganhar almas para Cristo […] Ah, quem dera em fosse uma tocha ardente nas mãos de Deus!

Matthew Henry, o famoso comentarista da Bíblia, não se diminuía no zelo pelos perdidos por detrás da poeira da teologia. Esse ganhador de almas dizia: “Eu considero maior alegria ganhar uma alma para Cristo que montanhas de ouro e prata para mim mesmo”.

Outro gigante dos expositores da Bíblia, gênio literário e mestre das palavras, Charles Haddon Spurgeon, jamais perdeu de vista a lança do evangelho:

> Eu não confio que o discurso polido e brilhante do empenho literário produza reavivamento, mas tenho toda a confiança do mundo no pobre santo que chora e sofre porque as pessoas estão vivendo em pecado. Eu preferia, se pudesse, ser um ganhador de almas sob o comando de Deus.

Você pode ser uma testemunha eficiente para Deus. Não deixe que nada se interponha no seu caminho. Talvez você nunca saiba o quanto falar de sua

fé a uma pessoa pode influenciar toda uma família, cidade ou nação. Pense naqueles que tiveram o privilégio de levar D. L. Moody ou Charles Finney a Cristo!

Numa de minhas caminhadas de oração matinais, quando o sol estava nascendo bem atrás de mim, fiquei contente de ver que minha sombra tinha pelo menos uns quinze metros. Foi como se Deus falasse ao meu coração, e eu quero contar essa mensagem para vocês: “Continue pequeno a seus próprios olhos, ande pelo caminho da justiça e do serviço fiel e descobrirá que o Filho da Justiça, que se levantou, vai estender a sombra de seu ministério para além, muito além de seus sonhos”. Nós, você e eu, temos o que é necessário para ser ganhadores de almas para Deus bem-sucedidos.

## Aperfeiçoar a disciplina

Deus nos deu as ferramentas, mas é nossa responsabilidade aperfeiçoar a disciplina e a determinação para usá-las.

Certa vez, levei comigo a uma série de conferências um irmão em Cristo muito interessado. Deram-nos um quarto com duas camas para nos hospedar. Nós dois programamos nossos respectivos despertadores para tocar por volta das 5h45 da manhã a fim de ter um período de oração. Eu sabia que o relógio dele estava um pouco adiantado, por isso, para me adiantar, programei o meu para um ou dois minutos antes do dele.

Às 5h42, meu relógio me acordou, mas notei algo diferente no som dele. Para meu espanto, os dois relógios tocaram o alarme exatamente em uníssono. Na verdade, os “bips” estavam tão sincronizados que eu tive dificuldade de distinguir os dois alarmes — eles pareciam um só.

Eu não sei se devo atribuir o incidente a uma coincidência ou a Deus. Uma coisa, porém, eu sei. Deus está soando um alarme no coração dos

crentes para que despertem e orem de forma sincronizada, em uníssono, uns com os outros e com a vontade dele. Ele está à procura de homens e mulheres que clamem: “Poupa o teu povo, SENHOR. Não faças da tua herança objeto de zombaria e de chacota entre as nações” (Joel 2.17).

*Deus está pondo um alarme no coração dos crentes para que eles despertem e orem.*

Talvez você tenha dificuldade de se levantar muito cedo para orar. As Escrituras dizem sobre Jesus: “De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando” (Marcos 1.35).

Muitas noites eu me levanto de madrugada para um período de oração. Não se trata de “superespiritualidade”. Sou capaz de fazer isso por causa do meu estilo de vida. Se ficar cansado, tiro um cochilo durante o dia.

Numa sexta-feira à noite, quando eu e Sue fomos para a cama, eu disse: “Esta noite eu não vou me levantar para orar. Eu tenho ministério neste fim de semana, por isso vou dormir direto!”. Naquela noite, por volta da meia-noite, por nenhuma razão aparente, nossa cama se quebrou! Nunca houvera nenhum incidente nas milhares de vezes que havíamos dormido nela. Não precisa nem dizer que eu tive um inesquecível período de oração naquela noite.

O problema com a maioria de nós, crentes acamados, é que nos envolvemos na “batalha do cobertor”. E mais, nos rendemos sem oferecer muita resistência. Se essa é sua experiência, faça como eu — “leve esse cobertor cativo”. Eu levanto no meio da noite, me enrolo no cobertor e oro.

Tudo que precisamos é disciplina e mudança de estilo de vida. Vá para a cama às 20h30. Se esse horário é muito cedo e não o atrai, levante-se às

5h30 durante alguns dias e você conseguirá ir para a cama contente às 20h30.

As palavras sábias de A. W. Tozer podem ser aplicadas tanto para a oração quanto para a salvação: “O impulso de buscar a Deus se origina em Deus”. Se você não tem vontade de orar, peça a Deus que lhe dê esse desejo.

## Ajuda em oração

Um campeão de levantamento de peso que, segundo fiquei sabendo, entregou a vida a Cristo, veio a nossa casa para orar pelo batismo no Espírito Santo. Quando se aproximou de mim em nossa casinha, me lembrei de ter pensado que suas costas maciças se pareciam com uma parede da quadra de *squash*. Seus braços eram praticamente do tamanho de minhas coxas.

Quando nos ajoelhamos no tapete da sala de visita, eu lhe disse para erguer os braços em louvor e esperar que Deus o tocasse enquanto orávamos. Depois de alguns minutos, abri os olhos e tive coragem de olhar para os dois braços deles tremendo sob a unção. Sua expressão facial era intensa e o suor escorria pelas suas sobrancelhas. Eu me inclinei para frente e sussurrei: “Recebendo o toque do Senhor, irmão?”. Ao que ele respondeu: “Não, meus braços — eles são muito pesados!”.

Se seus braços são muito pesados, seus joelhos são frágeis, o céu parece chumbo e as provações do dia-a-dia pesam sobre você, preste atenção nestas palavras: “Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. Façam caminhos retos para os seus pés, para que o manco não se desvie, antes, seja curado” (Hebreus 12.12-13).

Algumas vezes, acho que os céus estão parecidos com chumbo. Em outras, me vem o desânimo. Ainda em outras, o inimigo me prende na

fraqueza da carne, e as provações do fogo parecem sete vezes mais quentes do que o normal. Contudo, isso não me impede de orar e ir atrás dos perdidos!

Alguns trechos do diário de David Brainerd me ajudaram. Depois de registrar a data, ele sempre escrevia algo como: "Tive a ajuda de Deus hoje em oração […] orei durante duas horas". Em outra anotação, a mesma coisa, a data e a observação: "Os céus pareciam de bronze […] não tive a ajuda de Deus".

A experiência dele me permitiu entender meus altos e baixos na oração. Quando parecia que eu estava empurrando um carrinho de concreto morro acima e o tempo não passava, provavelmente não tinha a ajuda de Deus. Quando a oração era um prazer e uma hora passava como um *flash*, eu tinha a ajuda de Deus.

Agora, eu suplico a ajuda do Espírito Santo para que eu possa "orar no Espírito":

> "Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." — Romanos 8.26

## Buscar almas para Deus

Busque a Deus em favor das almas como nunca antes. Depois, com o mesmo zelo, busque as almas para Deus. Levante sua voz como uma trombeta; não poupe nada. Clame como Oséias: "O que farão vocês nos dias de suas festas fixas?" (Oséias 9.5). Aconselhe os perdidos a fugir da ira vindoura.

*Busque a Deus em favor das almas como nunca antes. Depois, com o mesmo zelo, busque as almas para Deus.*

Use a Lei de Deus como um terremoto para sacudir as fundações de areia deles. Dispa o pecador de toda esperança falsa e de toda folha de figueira de justiça própria. Deixe que os trovões do Sinai infundam terror no coração deles. Faça os mandamentos tão reais que o pecador toque o próprio monte em que eles foram dados. Depois, atinja-o com o dardo da Palavra de Deus.

Mostre-lhe que ele não tem escapatória se fugir de Deus, que fala dos céus. Deixe que a escuridão da morte consuma o pecador até que ele peça luz e, como o trêmulo e temeroso carcereiro filipense, grite: "Que devo fazer para ser salvo?".

No que diz respeito a usar a Lei na evangelização, seja como os bereanos, que examinavam "todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo" (Atos 17.11). Se não for, queime este livro e me chame de herege. Depois, faça o mesmo com os escritos do apóstolo Paulo, de Wesley, Spurgeon, Finney, Moody e Whitefield. Mas se o modo de Deus é usar a Lei como guia para trazer os pecadores a Cristo, então deixe que esta verdade lhe queime o coração. Acenda a chama santa.

Se a Lei é a "chave do conhecimento" para a evangelização eficiente, pegue-a das páginas da Bíblia. Depois, quando Deus lhe der oportunidade, procure introduzi-la no coração dos homens. Vire essa chave e ouça uma consciência adormecida queimar e se sintonizar com seus ditames de ouro. Observe maravilhado a porta em que o Salvador está batendo se abrir para deixar entrar a luz do glorioso evangelho de Cristo e iluminar a alma escura.

Depois de saber que a "lei do Senhor é perfeita e revigora a alma" (Salmos 19.7), agarre-a com punho de aço e trabalhe com zelo, de acordo com o conhecimento. Então, pela graça de Deus, nós, eu e você, vamos ver juntos o reavivamento.[5]

---

## *APÊNDICE*

# Perguntas e respostas

1. *O que responderia a alguém que lhe dissesse que você está lhe impondo uma "viagem" de culpa usando a Lei?*

Pergunte a essa pessoa: "Que mandamento a faz se sentir culpada? Não matarás; não furtarás; não adulterarás?". Depois, pergunte se ela pode perceber por que se sente culpada. A Lei (quando usada legitimamente) condena somente os transgressores.

2. *Será que usar a lei não deixará o pecador zangado?*

Sim, talvez deixe. Imagine levar uma criança pequena ao médico porque ela furou o pé num prego enferrujado. Suponha que o médico diga o seguinte: "Essa criança vai morrer se não tomar o soro antitetânico imediatamente. Eu preciso injetá-lo direto na ferida. É evidente que isso vai provocar uma dor tremenda na criança. Então, eu acho que seria melhor nós a deixarmos morrer".

Se esse médico se preocupa com o bem-estar da criança, dirá: "Essa injeção vai doer. Seu filho vai gritar. Ele pode me odiar por fazer isso, mas vai salvar a vida dele. Agora, segure-o enquanto eu aplico o soro na ferida".

Se eu e você de fato nos preocupamos com o bem-estar eterno do pecador, vamos orar assim: "Querido Deus, por favor, segure essa pessoa para mim. Dê-me coragem para picar a carne dela com a agulha da Lei para que o remédio do evangelho salve sua alma". Se não usarmos a agulha por medo, o remédio do evangelho vai escorrer pela pele dela — como a água nas costas de um pato — e ela vai morrer no pecado.

> "Leais são as feridas feitas pelo que ama; porém os beijos de quem odeia são enganosos." — Provérbios 27.6, ARA

Não se preocupe com as reações de ira. O dentista sabe que está no lugar certo quando toca um nervo. A ira no coração de um pecador significa que você expôs o pecado dele e atingiu o nervo. A ira é melhor que a apatia. A ira é sinal de convicção de pecado.

Leia Atos 19 e veja que o apóstolo Paulo era um dentista com olhos bem treinados para enxergar a cárie. Ele sondava os nervos expostos aonde quer que fosse. Em determinado lugar, ele teve de ser carregado por soldados por causa da "violência das pessoas" (leia Atos 21.36). Ele era um pregador de êxito! Não buscava a glória dos homens.

John Wesley dizia aos evangelistas que se preparassem para que, quando pregassem, as pessoas ficassem com raiva ou se convertessem. Sem dúvida, ele não estava falando do "evangelho de paz, amor e alegria". Wesley pregava o pecado, a Lei, a justiça, a santidade, o juízo e o inferno.

3. *Devo usar os Dez Mandamentos quando estiver testemunhando?*

Se Jesus entendeu que era adequado usar cinco mandamentos ao tratar com o jovem rico, muito mais nós precisamos usar todos os dez! Há muito mais probabilidade de que o pecador se renda se olhar para o cano dos dez canhões do que para um só, ou mesmo dois.

4. *E se eu não vir nenhum resultado evidente?*

Não se preocupe se não perceber resultados visíveis. Quando o apóstolo Paulo falou com Félix, a Bíblia diz que o procurador da Judéia tremeu. Paulo talvez não o tenha visto tremer. Pode ser que os lábios de Félix tenham ficado trêmulos ou talvez sua falsa segurança interior tenha estremecido. Paulo pode até ter ficado desanimado. Quem sabe tenha pensado: "Eu não fui muito bem, será?". A falta de resposta de Félix, entretanto, com certeza não impediu Paulo de pregar a Lei de Deus na oportunidade seguinte.

Assim como o apóstolo Paulo, tenho visto pecadores tremer fisicamente e mesmo assim rejeitar a oferta de salvação. Não se desanime! Confie na promessa de que a Palavra de Deus "não voltará vazia" para Ele, mas fará o que Ele deseja e atingirá o propósito para o qual a enviou (leia Isaías 55.11).

Certa vez, um jovem me disse que eu havia falado com ele sobre sua salvação fazia dois anos. Enquanto outros tinham sido amenos com ele, eu tinha "pegado pesado" (eu apenas havia-lhe mostrado a Lei). Ele disse: "Demorou dois anos, mas agora eu sou crente em Cristo, graças a Deus!".

5. *Que papel a apologética representa na evangelização?*

Os argumentos apologéticos são uma isca legítima para usar quando se quer pescar homens. Entretanto, se você testemunhar apenas nessa esfera, pode acabar tendo uma decisão do intelecto e não uma conversão por arrependimento. O pecador vai simplesmente reconhecer que Deus é real, Jesus é o Senhor e que a Bíblia é a Palavra de Deus. Mas até o Diabo sabe disso.

Se você sair para pescar sem o anzol da Lei, vai acabar com um monte de iscas, peixe gordo e nada de pescaria.

6. *Onde os sinais e maravilhas se encaixam no uso da Lei de Deus?*

John Wimber, em *Power Evangelism* [Evangelismo poderoso], cita a seguinte declaração de Peter Wagner:

> A principal função dos [sinais e maravilhas] é chamar a atenção para o poder de Deus a fim de abrir o coração da pessoa não-salva para a mensagem do evangelho.

Sinais e maravilhas podem prender a atenção do homem, mas a Lei traz o conhecimento do pecado. Os milagres são a isca, mas a Lei é o anzol. Se você obtiver uma "conversão" com sinais e maravilhas apenas, poderá acabar com um convertido do tipo de "Simão, o mago". Ele viu os sinais e

maravilhas e creu a ponto de se batizar (leia Atos 8.13), mas Pedro discerniu que ele ainda estava “cheio de amargura e preso pelo pecado” (Atos 8.23).

Conversei recentemente com um pastor que esteve ativamente envolvido em cruzadas de massa na Índia. Segundo ele, milhares vieram a Cristo nessas cruzadas de milagres, mas meus temores se confirmaram quando ele reconheceu: “Vá à Índia e procure-os […] você não os encontrará em lugar nenhum”. Essas cruzadas de cura atraem multidões que fazem a decisão porque viram o poder Deus manifestado de alguma forma, mas as pessoas não foram advertidas para fugir da ira vindoura.

Como seres humanos, costumamos ficar tão impressionados com o poder que nos esquecemos do mandamento das Escrituras para procurar frutos. Eu conheci pessoalmente um pregador que manifestava incríveis dons do Espírito na área de evangelismo de poder. Entretanto, ao mesmo tempo em que empregava os dons, ele cometia adultério.

Os dons de Deus não são condicionais. Se forem, não são “dons”. Se um crente pecar, Deus não lhe tira o dom. O dom não é de Deus, pertence ao indivíduo a quem Ele o deu. Por isso, somos avisados para ficar alertas com falsos profetas, principalmente nos últimos dias.

> “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.” — Mateus 24.24

Essas advertências devem produzir em nós uma atitude sóbria de discernimento e de exame de alma em relação a milagres, quer eles saiam de nossas mãos, quer das mãos de um pregador. Além disso, essas reflexões devem nos fazer ver que os sinais e maravilhas não são atalhos para a salvação do pecador, mas um meio de entrar no coração dele para usar a Lei como guia para trazê-lo a Cristo.

7. *Será que posso pregar arrependimento sem pregar a Lei?*

Alguns pregadores pregam o arrependimento sem a Lei. Digo “alguns” porque, nos dias de hoje, “arrependimento” é uma palavra reconfortante. As primeiras palavras do ministério público de Jesus foram “arrependam-se e creiam no evangelho” (leia Marcos 1.15). João Batista também pregava o arrependimento. Lembre-se, porém, de que o ministério de João Batista era para Israel, e Jesus fora enviado “apenas às ovelhas perdidas de Israel” (Mateus 15.24).

Israel já tinha a Lei. A Lei preparou o caminho para João e Jesus pregarem arrependimento. Pregar arrependimento aos que não têm consciência do pecado é como tentar salvar um homem de se afogar se ele não acredita que está se afogando. A Lei revela a necessidade de arrependimento.

8. *O que fazer se a pessoa quiser se decidir por um motivo errado?*

Normalmente eu começo contando uma história curiosa ou falando de apologética até ganhar a atenção dos ouvintes. Depois, eu prego a Lei, a graça e o arrependimento. Se as pessoas responderem, eu pergunto aos potenciais convertidos por que querem seguir a Cristo. Se um pecador estiver solitário, querendo paz ou amor, ele tem um motivo errado. Ele deve chegar a Cristo somente para fugir da ira vindoura. Sua atitude deve ser semelhante à que Davi demonstrou no salmo 51.

Se falta convicção a um pecador, eu aproveito a situação para apelar para a consciência dele usando a Lei. *Consciência* significa literalmente “com conhecimento (ciência)”. Quando mente, ele faz isso com conhecimento de que é errado. Quando furta, faz isso com conhecimento de que é errado. Ele sabe no coração que Deus deve ser o primeiro alvo de suas afeições.

9. *É certo um pecador vir a Cristo por medo da Lei?*

Sim, porque a Lei produz temor legítimo, mostrando-nos que merecemos castigo. Um traficante de um país que tem pena de morte vai ter medo quando a lei bater em sua porta — e com toda razão! O conhecimento da culpa lhe provoca medo legítimo. A Lei desperta o pecador para o real perigo que ele corre por causa do pecado.

10. *Os pastores devem pregar a Lei no domingo de manhã?*

Sempre sou questionado por pastores se eles devem ou não pregar a Lei para suas congregações. Se as pessoas não são convertidas, a resposta é "sim". Mas se você tem uma congregação de crentes e expõe a Lei para eles, você os afasta. A Lei "não é feita para os justos, mas […] para os pecadores" (1Timóteo 1.9).

Se você questiona e desafia os pecadores no final do sermão, use a Lei antes da graça e garanta que os membros de sua igreja saibam por que você faz isso.

11. *Como pregador, como devo fazer um apelo para que os pecadores respondam?*

Faça um apelo usando o que eu chamo de "suspender a droga bruscamente"[6]. Suspendo a música de fundo e apelo para a vontade e a consciência, em vez das emoções. Acho que a música tem sua aplicação legítima, mas apenas depois que o apelo inicial foi feito.

Os ministros sofrem muita pressão dos colegas para obter "resultados" nos apelos. Não deixe que essa pressão o faça cair nos métodos modernos. Poucas ou nenhuma decisão não necessariamente indica fracasso do pregador.

Deus não está restrito à frente do edifício de uma igreja. Se você pregou a verdade em amor, Deus vai cuidar da Palavra dele. Que seus elogios sejam de Deus e não dos homens.

12. *Como lidar com os desviados, no que diz respeito à Lei?*

Em primeiro lugar, pense que Jesus disse que aquele que põe a mão no arado e olha para trás não esta apto para o Reino de Deus.

Os desviados não só olham para trás, mas também voltam para trás. Desse modo, algo deve estar radicalmente errado. Eu lhes falo educadamente que tiveram uma falsa conversão (leia Marcos 4), em seguida aproveito a disposição deles para ouvir e mostro a Lei e suas exigências para eles.

13. *Como devo fazer para testemunhar para intelectuais?*

No que diz respeito aos intelectuais, não se deixe enganar e trilhar o caminho da mente. Vá à consciência.

Não faz muito tempo, fiquei sabendo de um fazendeiro que encontrou 14 de suas vacas mortas por causa de "inchaço". Suas vacas, que lhe custaram 640 dólares cada uma, comeram o alimento errado, incharam e morreram. A tragédia foi que, se ele tivesse mais conhecimento, poderia ter salvado os animais furando-as entre as costelas com uma faca afiada. Isso é uma prática comum entre os criadores de gado. A vaca imediatamente retorna ao tamanho normal como um balão desinflado.

O conhecimento incha o intelectual, mas o cristão pode perfurar sua consciência com a faca afiada da Lei e trazê-lo de volta ao seu lugar certo, à sua real estatura perante Deus.

O mesmo princípio se aplica à maioria dos "desvios do assunto" que o pecador usa. Responda às perguntas com o máximo de sua capacidade, mas sempre traga-o de volta para a responsabilidade dele para com Deus no Dia do Juízo. Se você não souber responder alguma, não seja orgulhoso e admita que não sabe. Disponha-se a pesquisar e voltar com a resposta.

14. *Será que devo pôr o peso da Lei sobre alguém que já teve uma vida de tragédias?*

Responda-me. Eu deixo de avisar alguém no avião sobre o salto de paraquedas porque essa pessoa está com o pé machucado? Não. Eu apenas oro para que sua dor não a distraia da seriedade da mensagem que tenho para ela.

15. *Devo falar sobre a morte?*

Sou firmemente convicto sobre apelar para a vontade de viver do pecador. As Escrituras nos dizem que Deus "pôs no coração do homem o anseio pela eternidade" (Eclesiastes 3.11). Infelizmente, não nos damos conta da nossa forte vontade de viver enquanto alguém não tenta tirar nossa vida. Por exemplo, as pessoas diagnosticadas com doenças terminais de repente descobrem o quanto essa vontade é forte.

Apele legitimamente para esse aliado do evangelho. Já vi os pecadores mais endurecidos concordarem comigo balançando a cabeça quando falo da inutilidade de obter amor, risos e todos os prazeres da vida e ter tudo isso arrancado de suas mãos pela morte.

Apelo para o senso da razão para que ele abra o coração e ouça as verdades do evangelho. Isso, em geral, possibilita preceder o evangelho com a exposição da Lei.

---

## *GUIA DE ESTUDO*

# Capítulo 1

1. Por que você acha que é difícil encontrar estatísticas evangelísticas de longo prazo?

2. Por que não é suficiente apenas ser "sincero", no que diz respeito a Jesus Cristo?

3. Por que os pecadores não procuravam fugir da ira vindoura no começo do ministério de Ray Comfort? Quando evangeliza, você menciona que Deus está irado com os pecadores? Por que é fácil deixar esse fato fora de nossa mensagem?

4. Por que o primeiro passageiro vestiu o paraquedas? De que forma isso influenciou o comportamento dele quando as coisas deram errado na viagem?

5. Por que o segundo passageiro vestiu o paraquedas? De que forma isso influenciou o comportamento dele quando as coisas deram errado na viagem?

6. O que o exemplo do paraquedas nos ensina acerca de nossa mensagem aos perdidos?

7. Qual o instrumento bíblico que Deus nos deu para convencer o pecador de que ele necessita “vestir o Senhor Jesus Cristo”?

8. Complete a frase de Charles Spurgeon: “Eles jamais aceitarão a graça enquanto...”.

9. Por que o segundo passageiro teve paz no coração? Por que o cristão genuíno tem paz no coração?

10. Qual foi a atitude do segundo passageiro quanto ao acidente do avião? Por que ele reagiu dessa forma?

# Capítulo 2

1. O que a lei fez para o jovem que abusou da velocidade no automóvel?

2. Diga quatro coisas que a Lei faz para a humanidade.

3. O que deixou o jovem “corredor” no estado de espírito para receber as boas-novas?

4. O que John Wesley dizia que devia pregar antes de falar de amor, misericórdia e graça?

5. O que Spurgeon disse que precisa acontecer ao pecador antes de ele ser “trazido à vida pelo evangelho”?

6. O que A. B. Earle descobriu?

## Capítulo 3

1. O que mostrava a D. L. Moody que um homem estava “perto do Reino de Deus”?

2. De que maneira a Lei se assemelha a um espelho?

3. Por que Jesus não deu as boas-novas para o perito na lei (Lucas 10.25)?

4. Cite o nome de quatro exemplos do Novo Testamento de pessoas que estavam prontas para ouvir a mensagem da graça.

5. Lucas 16.16 afirma que os judeus “tentam forçar” a entrada no Reino de Deus. O que significa isso?

6. Qual era o pecado da mulher de João 4.15-26?

7. De acordo com Mateus 7.13-14 e Lucas 13.24, como os pecadores devem reagir ao evangelho?

8. Qual a diferença entre o modo que o evangelho foi pregado aos que temiam a Deus e andavam em justiça e aos que eram ignorantes de qualquer conhecimento de Deus e da natureza do pecado?

# Capítulo 4

1. Quando a safra está pronta para a colheita, os frutos devem praticamente cair no cesto. Dê um exemplo de fruto “maduro” (alguém que estava pronto para a salvação).

2. “Ele não deve vir a Cristo ainda considerando que a cruz é tolice; ele precisa entendê-la como o poder de Deus”. Por que você acha que isso é importante?

3. “Não é o ‘disparo da arma’ que conta, mas que o projétil atinja o alvo.” Qual é o “alvo”?

4. De acordo com D. L. Moody, para que finalidade “Deus nos deu a Lei”?

5. O apóstolo Paulo disse: “Minha alegria transborda em todas as tribulações” (2Coríntios 7.4). De que forma a tribulação o beneficiava?

6. Explique por que alguém que esteja solidamente salvo cresce espiritualmente durante as provações e tentações.

7. Jim Petersen falou em seu livro da “cultura religiosa dos judeus”. O que especificamente os fazia “responder desejosamente ao evangelho”?

# Capítulo 5

1. Como Deus vê “aquilo que tem muito valor entre os homens”? (Leia Lucas 16.15).

2. Onde estão gravadas “as exigências da Lei”? (Leia Romanos 2.15).

3. Explique a diferença entre o pecador convicto e o pecador sem consciência do pecado.

4. A Bíblia diz: “Bom e justo é o SENHOR; por isso mostra o caminho aos pecadores” (Salmos 25.8). No que diz respeito à salvação do pecador, por que é essencial que ele seja ensinado?

5. Em Mateus 5.27-28, o que Jesus fez para a Lei?

6. Quando John Bunyan descobriu que tinha violado o quarto mandamento, como ele estava se sentindo quando voltou para casa depois do sermão?

7. De acordo com Paris Reidhead, o que os “estudiosos sérios” decretaram? Por que isso é um problema?

8. À “falta” de qual “conhecimento” Oséias 4.6 se refere?

9. Qual é a triste consequência da mensagem do tipo: “Converta-se ou irá para o inferno!”?

# Capítulo 6

1. Por que Jesus disse que “precisava” passar por Samaria? (João 4.4).

2. O que significa o nome Naás?

3. Por que os guerreiros daquela época protegiam o lado esquerdo com um escudo?

4. O que Naás estava querendo fazer?

5. O que significa a palavra “fervorosamente” em Tiago 5.16?

6. De acordo com Mateus 13.20 e Marcos 4.16, quais são os dois sinais de uma falsa conversão?

7. Você tem a sua própria Samaria? Se não tem, o que deve fazer?

8. Você já se angustiou em oração? Se a resposta é sim, por que foi?

# Capítulo 7

1. O que Oswald J. Smith disse a respeito do verdadeiro trabalho da igreja?

2. Um grande pregador disse: “Eu tive um longo vislumbre da eternidade”. Você já fez isso? O que viu?

3. Com referência ao reavivamento, A. W. Pink nos sugeriu antes orar por um aspecto. Que aspecto é esse?

4. O que você acha que fez George Whitefield chorar?

5. O que Catarina Booth dizia a respeito das lágrimas?

6. O que aconteceu à igreja quando foi perseguida por Saulo de Tarso?

7. O que você está fazendo para alcançar os perdidos? Como pode ser mais eficiente para alcançá-los?

# Capítulo 8

1. Como é o método R. C. C. R.?

2. Explique como “relacionar-se” (R) no âmbito espiritual.

3. Como “criar” (C) oportunidade para falar das coisas de Deus?

4. Como você trabalha com o Espírito Santo para “convencer” (C) um pecador?

5. Por que você acha que Jesus falou de água com a mulher à beira do poço?

6. Qual é uma das maiores armas de Satanás?

7. Não é necessariamente o fracasso que paralisa as pessoas. O que é que nos paralisa tão frequentemente?

8. Qual é a promessa de Salmos 126.5?

## Capítulo 9

1. Por que você acha que temos dificuldade em mudar do tema natural para o espiritual?

2. Quais são seus medos particulares?

3. Qual é o desejo mais forte do ser humano?

4. De acordo com Efésios 4.18, qual é o estado do pecador?

5. Qual a regra prática empregada por Danny Lehmann?

6. No que diz respeito a alcançar os perdidos, como a oração pode ser mal-empregada?

## Capítulo 10

1. Como nós silenciamos “a ignorância dos insensatos” (1Pedro 2.15)?

2. De acordo com Jesus, por que devemos deixar que nossa luz brilhe diante dos homens? Leia Mateus 5.16.

3. O que Tito 3.8 nos manda afirmar constantemente?

4. O que John Wesley disse a respeito de boas obras?

5. Qual foi a última vez que você “comprou alimento para o mundo”?

# Capítulo 11

1. De acordo com Romanos 10.3, o pecador é ignorante de quê?

2. Qual é o aliado do fundo coração do pecador que é leal à nossa causa?

3. O que deve "preceder a conversão"?

4. Para mostrar que o juízo é razoável, podemos apelar para quê?

5. Conte a história (e o significado) da menininha e a ovelha.

6. Na história do vaso, o que foi que causou pesar ao menino?

7. De acordo com Romanos 7.12 e Salmos 19.7, quais são as quatro virtudes da Lei de Deus?

8. O que deixa o pecador "sem muita preocupação com o pecado"?

# Capítulo 12

Leia cada um dos Dez Mandamentos e exponha o significado espiritual de cada um.

# Capítulo 13

1. Qual o ditado que Jesus menciona em João 4.37-38? E o que Ele diz que os discípulos fazem?

2. O que estamos tentando fazer, com a ajuda de Deus, quando testemunhamos para um pecador?

3. O que significa "crer" em Jesus?

4. O que Martinho Lutero disse sobre não acreditar nas promessas de Deus?

5. Com que frequência devemos ler a Bíblia? Com que frequência você lê a Palavra de Deus?

6. De acordo com Atos 8.36-37, quando alguém está preparado para o batismo?

## Capítulo 14

1. De acordo com Romanos 7.4, qual é a relação do cristão com a Lei?

2. Se estamos em Cristo, o que deve ser evidente em nós? Leia João 15.5.

3. Mencione seis características do “ouvinte de solo pedregoso”.

4. O que significa o calor do sol no reino espiritual?

5. Por que Demas abandonou Paulo? Leia 2Timóteo 4.10

## Capítulo 15

1. Se você se sente inferior, como pode renovar sua mente como cristão?

2. Cite quatro versículos da Bíblia que mostram que você não mais é inferior.

3. O que Paulo fez com a víbora que grudou na mão dele?

4. Quando você é forte? Leia 2Coríntios 12.10.

5. Você tem algum medo em relação aos homens? Poderia vencer esse medo por uma determinada quantia de dinheiro? Poderia lidar com esse mesmo medo pelo amor de Deus?

## Capítulo 16

1. O que John Wesley disse que aconteceria se você ardesse em chamas por Deus?

2. O que devemos ter se cremos verdadeiramente nas promessas de Deus?

3. De acordo com 1João 4.18, o que expulsa nosso medo?

4. Qual é o significado da palavra *compaixão* na origem?

5. O que Charles Spurgeon disse que preferia ser "sob o comando de Deus"?

6. O que você prefere ser?

---

### *RESPOSTAS*

## Capítulo 1

1. É difícil encontrar estatísticas evangelísticas duradouras porque elas são desanimadoras e não são publicadas com muito entusiasmo.

2. O convertido potencial deve não apenas ser "sincero", mas também se arrepender quando aceita Jesus.

3. Os pecadores não estavam fugindo porque a ira de Deus não era mencionada. (As respostas podem variar.)

4. O primeiro passageiro vestiu o paraquedas porque a comissária de bordo lhe disse que “melhoraria a viagem dele”. Quando as coisas deram errado, o passageiro ficou desapontado e amargo e retirou o paraquedas.

5. O segundo passageiro vestiu o paraquedas porque a comissária de bordo lhe disse que ele saltaria de uma altura de 25 mil pés. Quando as coisas deram errado, o passageiro pensou no que lhe poderia acontecer se não tivesse o paraquedas.

6. Esse exemplo nos ensina que, na mensagem aos perdidos, precisamos ressaltar o evangelho pleno — não só paz, alegria e realização.

7. A ferramenta bíblica que Deus nos deu para convencer os pecadores a “vestir o Senhor Jesus Cristo” é a Lei.

8. “Eles jamais aceitarão a graça *se não tremerem perante uma Lei justa e santa*.”

9. O segundo passageiro tinha paz no coração porque sabia que o paraquedas ia salvá-lo. O cristão verdadeiro sabe que a justiça de Cristo o salva da ira vindoura.

10. Quando houve um acidente no avião, o segundo passageiro se apegou com mais força a seu paraquedas, e até ficou esperando para saltar, porque ele não relacionou o paraquedas com o acidente no avião.

# Capítulo 2

1. A lei mostrou ao jovem “corredor” o tamanho de sua transgressão.

2. A Lei 1) mostra nossa culpa perante Deus e nos impede de ficar procurando justificativas, 2) traz o conhecimento do pecado, 3) define o pecado e 4) conduz as pessoas a Cristo.

3. O padrão, a certeza e a gravidade da lei produziram no jovem infrator o estado de espírito propício para receber as boas-novas.

4. John Wesley dizia que precisava pregar o pecado, a Lei e o juízo antes de pregar amor, misericórdia e graça.

5. Spurgeon disse que o pecador precisa ser “arrasado pela Lei” para que possa ser “trazido de novo à vida pelo evangelho”.

6. A. B. Earle achava que a Lei de Deus tem um papel de destaque na condução dos pecadores a Cristo.

## Capítulo 3

1. D. L. Moody sabia que um homem estava “perto do Reino de Deus” quando este “ficava calado”.

2. A lei é semelhante a um espelho porque nos mostra nosso verdadeiro estado — que estamos sujos perante Deus.

3. Jesus não anunciou as boas-novas ao perito na lei porque este não estava pronto para ouvi-las. Ele não tinha conhecimento do pecado e não compreendia a Lei.

4. Os exemplos de pessoas do Novo Testamento que estavam prontas para ouvir as boas-novas da graça eram os judeus do Pentecoste, Cornélio, Nicodemos e Natanael.

5. Quando diz que os judeus estavam tentando entrar à “força” no Reino de Deus, significa que eles estavam se enganando e carregando a culpa de seus pecados e corriam a João Batista para reconhecer a culpa.

6. A mulher de João 4.15-26 tinha violado o sétimo mandamento: cometia adultério.

7. O pecador deve reagir ao evangelho com angústia, aflição e gemendo ao mesmo tempo em que se esforça para entrar pela porta estreita.

8. Aos que conheciam a Lei, Cristo era pregado. Aos ímpios, a Lei precedia a mensagem do evangelho.

## Capítulo 4

1. Um exemplo bíblico de fruto “maduro” é o eunuco etíope que Filipe encontrou na estrada.

2. As respostas variam.

3. O alvo é o coração do pecador.

4. D. L. Moody disse que Deus nos deu a Lei “para nos mostrar como somos verdadeiramente” — nossa real condição perante o Juiz do universo.

5. A tribulação fazia Paulo concentrar seus pensamentos no céu, o que lhe fazia crescer.

6. A pessoa que é solidamente salva cresce espiritualmente nas provações e tentações porque entende que Deus disciplina aqueles a quem ama.

7. A Lei foi o guia que conduziu os judeus a Cristo.

## Capítulo 5

1. Deus considera que “aquilo que é de muito valor para os homens” é “abominação”.

2. As exigências da lei estão gravadas no coração de todo homem.

3. O pecador convicto se entristece por causa de suas transgressões. O pecador sem consciência do pecado, que considera o evangelho “tolice”, precisa da Lei para ter conhecimento do pecado.

4. É preciso ensinar a Lei ao pecador porque é essencial que ele tenha conhecimento dela para poder responder ao evangelho.

5. Em Mateus 5.27-28, Jesus mostrou como a Lei é de fato — impossível de ser cumprida pela capacidade do homem.

6. Quando descobriu que tinha violado o quarto mandamento, John Bunyan foi para casa com o espírito “muito deprimido”.

7. Paris Reidhead disse que “estudiosos sérios” decretaram que a Lei não tinha nenhuma relação com a pregação do evangelho. Isso é um problema porque rouba do Espírito Santo o único instrumento com que nos arma para preparar os pecadores para a graça.

8. Oséias 4.6 fala da falta de conhecimento da Lei de Deus.

9. O triste resultado da mensagem “converta-se ou irá para o inferno!” é que as pessoas chegam a Cristo com medo em vez de arrependimento e acham que Deus é injusto, em vez de perceber que elas merecem o inferno.

## Capítulo 6

1. Jesus disse que “precisava” passar por Samaria porque ia cuidar dos negócios de seu Pai — Ele tinha um compromisso divino com a mulher de Samaria.

2. O nome Naás significa “serpente”.

3. Naqueles dias os guerreiros protegiam o lado esquerdo com um escudo porque o olho direito era o olho da luta.

4. Naás estava procurando destruir a capacidade de luta de Jabes.

5. A palavra “fervorosamente” de Tiago 5.16 significa “quente”, termo semelhante à palavra da qual deriva o verbo “agonizar”.

6. Dois sinais de falsa conversão são alegria e regozijo.

7. As respostas variam.

8. As respostas variam.

## Capítulo 7

1. Oswald J. Smith disse que o verdadeiro trabalho da igreja — evangelizar o mundo e ganhar os perdidos — está quase completamente esquecido.

2. As respostas variam.

3. A. W. Pink sugeriu que oremos para que o Senhor da seara […] levante e envie obreiros que preguem ousada e fielmente as verdades destinadas a produzir reavivamento.

4. George Whitefield chorou porque viu as chamas do inferno e descobriu que as pessoas a quem ele falava enfrentariam a separação eterna de Deus se não dessem atenção à mensagem dele.

5. Catarina Booth dizia: “Se você não tem lágrimas nos olhos, deixa que eles ouçam as lágrimas em sua voz!”.

6. Quando a igreja foi perseguida por Saulo de Tarso, os membros resistiram e lutaram pelo que era precioso para eles e foram para todos os lugares pregando a Palavra.

7. As respostas variam.

# Capítulo 8

1. O método “R. C. C. R.” é uma forma de evangelizar. São as iniciais de Relacionar-se, Criar (oportunidade), Convencer e Revelar.

2. No reino espiritual, relacionar-se significa encontrar-se com pessoas no nível natural.

3. Podemos criar oportunidades para falar das coisas de Deus iniciando uma conversa informal.

4. Quando tentamos “convencer” um pecador, nos comunicamos com ele com nossas palavras, e o Espírito Santo fala ao coração dele.

5. Jesus falou de água com a mulher na beira do poço porque era algo que tinha a ver com o cotidiano dela.

6. Uma das maiores armas de Satanás é o desânimo.

7. O fracasso não paralisa as pessoas; o medo do fracasso é que as paralisa.

8. A promessa de Salmos 126.5 é que “aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão”.

# Capítulo 9

1. As respostas variam.

2. As respostas variam.

3. O desejo mais forte do ser humano é a vontade de viver.

4. De acordo com Efésios 4.18, os pecadores estão “obscurecidos no entendimento […] devido ao endurecimento do seu coração”.

5. A regra prática de Danny Lehmann é pressupor que o Senhor quer que você fale do evangelho a todos, a menos que o oriente a não falar.

6. No que diz respeito a alcançar os perdidos, quase sempre oramos por oportunidades para testemunhar e permanecemos inativos, esperando as oportunidades em vez de sair e pôr em prática nossa fé.

7. As respostas variam.

## Capítulo 10

1. Nós silenciamos a "ignorância dos insensatos" fazendo o bem.

2. De acordo com Jesus, devemos deixar que a nossa luz brilhe diante dos homens para que vejam as boas obras e glorifiquem nosso Pai, que está no céu.

3. Tito 3.8 nos manda afirmar constantemente essas verdades para que "os que creem em Deus se empenhem na prática das boas obras".

4. Wesley dizia para fazermos todo o bem que podemos, por todos os meios possíveis, de todas as formas, em todos os lugares, todas as vezes que possível, a todas as pessoas que pudermos e sempre.

5. As respostas variam.

## Capítulo 11

1. De acordo com Romanos 10.3, o pecador é ignorante da justiça de Deus.

2. No fundo do coração pecador, encontramos um aliado em sua consciência.

3. A convicção deve preceder a conversão.

4. Podemos apelar para a racionalidade do homem para ele entender que o juízo é razoável.

5. Uma menininha comentou com a mãe o quanto o carneirinho era limpinho comparado com a grama verde. Depois, quando a neve começou a cair, a mesma menininha notou quanto o carneirinho parecia sujo comparado com a neve. Antes da neve começar a cair a menina não sabia como era a verdadeira pureza. O pano de fundo faz toda a diferença.

6. Na história do vaso, compreender o valor do vaso e o preço da substituição causou tristeza no menino.

7. As quatro virtudes da lei de Deus são: ela é santa, justa, boa e perfeita.

8. Pregar a graça ou a obra da cruz sem nenhuma menção da Lei deixa o pecador "sem muita preocupação com o pecado".

# Capítulo 12

*Não terás outros deuses diante de Mim.* Significa que devemos amar a Deus com todo o nosso coração, toda a nossa mente, alma e força.

*Não farás imagens de escultura*. Devemos procurar servir o Deus da Bíblia, não a nenhum deus fabricado por nós mesmos.

*Não tomarás o meu santo nome em vão*. O Senhor não terá por inocente aquele que tomar seu nome em vão.

*Lembra-te do sábado para o santificares*. Deus nos deu tudo, e nós, muitas vezes, deixamos de perguntar: "Ó Deus, o Senhor me deu a vida. O que quer de mim?".

*Honrarás teu pai e tua mãe*. A ideia de Deus de valor e a nossa são completamente opostas.

*Não matarás*. As Escrituras dizem que qualquer um que odeia seu irmão é assassino. Deus não trata apenas de ações exteriores, mas também das motivações interiores de nosso coração. Ódio, ira profana e xingamentos nos põem em perigo das chamas do inferno da mesma forma que se pegássemos uma arma e assassinássemos uma pessoa.

*Não adulterarás*. Jesus disse que qualquer homem que cobiça uma mulher já cometeu adultério. Os adúlteros não herdarão o Reino de Deus.

*Não furtarás*. Se você se apropriou de qualquer coisa que não lhe pertence, não importa quanto seja insignificante, você não entrará no Reino de Deus!

*Não darás falso testemunho contra teu próximo*. Todo aquele que mente se equipara ao próprio Satanás — o Pai da Mentira.

*Não cobiçarás*. Os cobiçosos não herdarão o Reino de Deus. Em vez de ficar sempre querendo mais, devemos ficar satisfeitos com o que temos.

# Capítulo 13

1. Quando alguém colhe, colhe o fruto do trabalho de quem semeou.

2. Quando testemunhamos ao pecador, estamos tentando levá-lo a clamar: “O que devo fazer?”.

3. “Crer” em Jesus significa confiar na pessoa de Jesus Cristo somente e se apegar somente a Ele para a salvação.

4. Martinho Lutero dizia que não há ofensa maior a Deus do que não crer em suas promessas.

5. Devemos ler a Bíblia diariamente. As respostas variam.

6. De acordo com Atos 8.36-37, qualquer pessoa pode ser batizada se crer de todo o coração que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

## Capítulo 14

1. De acordo com Romanos 7.4, o cristão está morto “para a Lei, por meio do corpo Cristo”.

2. Se estamos em Cristo, os frutos que produzimos devem ser evidentes.

3. Seis características do “ouvinte de solo pedregoso”: 1) ele responde imediatamente, 2) falta-lhe profundidade, 3) não tem raízes, 4) recebe a Palavra com alegria, 5) recebe a Palavra feliz e 6) crê realmente por um tempo.

4. No reino espiritual, o calor do sol significa tribulações, tentações e perseguições.

5. Demas abandonou Paulo porque “amava este mundo”.

## Capítulo 15

1. Se você se sente inferior como cristão, pode renovar seu entendimento confessando o que é em Cristo.

2. Quatro versículos bíblicos que mostram que você não é mais inferior: Filipenses 4.13; Romanos 8.31; Romanos 8.37; 1João 4.4.

3. Paulo sacudiu a víbora de sua mão sobre o fogo e não sofreu nenhum mal.

4. Você é forte quando está fraco.

5. As respostas variam.

# Capítulo 16

1. John Wesley dizia que se ardermos em chamas por Deus, as pessoas virão nos ver queimando.

2. Se de fato cremos nas promessas de Deus, devemos ter “alegria indizível” (1Pedro 1.8).

3. De acordo com 1João 4.18, o perfeito amor lança fora todo medo.

4. A palavra *compaixão* significa “sofrer com”. Literalmente *cum* = com, *pathos* = sofrer.

5. Charles Spurgeon disse que preferia ser um ganhador de almas.

6. As respostas variam.

---

## *Sobre o autor*

Ray Comfort já falou a aproximadamente setecentas igrejas de quase todas as denominações. Seu ministério foi elogiado por John MacArthur, Ravi Zacharius, David Wilkerson, David Jeremiah, D. James Kennedy, Franklin Graham, Josh MacDowell, Joni Eareckson Tada e muitos outros líderes cristãos. Ele tem uma vasta produção de livros e outros textos sobre evangelismo, já escreveu para a revista *Decision*, de Billy Graham e para o *Worldwide Challenge*, de Bill Bright. Sua literatura é usada pelo Instituto Bíblico Moody, Leighton Ford Ministries, Institute in Basic Life Principles e Institute for Scientific & Biblical Research. É o pregador regular das Southern Baptist State Conferences. Apresenta juntamente com Kirk Cameron um programa de televisão premiado que se chama “The Way of the

Master” [O caminho do Mestre]. Ray mora com a mulher no sul da Califórnia e tem três filhos adultos.

Se você deseja receber gratuitamente um boletim mensal de Ray Comfort em sua caixa postal eletrônica, envie-nos um e-mail com seu endereço eletrônico para newsletter@livingwaters.com.

http://www.livingwaters.com

## *Notas*

[←1]

Para saber mais sobre dados estatísticos, veja The Way of the Master [O Caminho do Mestre], de Kirk Cameron e Ray Comfort (Tyndale House).

[←2]

Uma área na cidade de Christchurch, na Nova Zelândia, destinada para discursos públicos. *Uma tradução aproximada para speaker's corner seria "parlatório". Muitas cidades na Europa e no resto do mundo têm "parlatórios" [N. da T.].

[←3]

Para saber mais sobre esse tema, leia The Way of the Master [O estilo do Mestre], de Kirk Cameron e Ray Comfort (Tyndale Publishers).

[←4]

O comandante chama Judah Ben Hur pelo número que este recebera como escravo [N. da T.].

[←5]

Se você quiser se juntar aos mais de dois mil alunos de todo o mundo na nossa escola de evangelismo bíblico online, consulte nosso portal www.biblicalevangelism.com.

[←6]

Suspender a droga bruscamente gera síndrome de abstinência. Nesse caso, o usuário fica muito mal física, emocional e psicologicamente. O organismo dele precisa da droga.